

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mônica Lopes Nogueira

UM LUGAR PARA A ILUSTRAÇÃO
Entendendo o cenário de formação acadêmica do ilustrador
brasileiro através dos discursos dos atores envolvidos

Tese de doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Design.

Orientadora: Prof^a. Rita Maria de Souza Couto
Coorientadora: Prof^a. Flávia Nízia da Fonseca Ribeiro

Rio de Janeiro
Abril de 2019



Mônica Lopes Nogueira

UM LUGAR PARA A ILUSTRAÇÃO
Entendendo o cenário de formação acadêmica do ilustrador
brasileiro através dos discursos dos atores envolvidos

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Design.

Prof^a. Rita Maria de Souza Couto

Orientadora

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Prof^a. Flávia Nízia da Fonseca Ribeiro

Coorientadora

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Prof^a. Jackeline Lima Farbiarz

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Prof^a. Joy Helena Worms Till

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Prof. Marcelo Gonçalves Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Gabriel Filipe Santiago Cruz

Universidade Veiga de Almeida - UVA

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2019.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da autora.

Mônica Lopes Nogueira

Graduou-se em Desenho Industrial – Comunicação Visual – pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2007. Obteve o título de mestre também pela PUC-Rio em 2012. Vinculou-se como doutoranda, em 2015, ao Laboratório Interdisciplinar de Design e Educação (LIDE) da PUC-Rio para pesquisar a formação acadêmica do ilustrador brasileiro dentro do cenário de ensino superior do país no período de 2015 a início de 2019. Atualmente trabalha como professora de graduação em design, lecionando não só disciplinas consideradas mais específicas dessa área, mas também disciplinas como ilustração e desenho artístico na Universidade Estácio de Sá. Além de professora é também ilustradora profissional desde 2005 e no final do ano de 2016 criou um canal no *YouTube* chamado *ilustrAqui*, para ensinar questões relativas a ilustração e a carreira do ilustrador.

Ficha Catalográfica

Nogueira, Mônica Lopes

Um lugar para a ilustração: entendendo o cenário de formação acadêmica do ilustrador brasileiro através dos discursos dos atores envolvidos / Mônica Lopes Nogueira; orientadora: Rita Maria de Souza Couto; co-orientadora: Flávia Nízia da Fonseca Ribeiro. – 2019.

185 f.: il. color.; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2019.

Inclui bibliografia

1. Artes e Design – Teses. 2. Ilustração. 3. Ilustrador. 4. Fundamentos. 5. Formação acadêmica. 6. Ensino. I. Couto, Rita Maria de Souza. II. Ribeiro, Flávia Nízia da Fonseca. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. IV. Título.

CDD: 700

A todos aqueles que gostariam de ser ilustradores,
porém que ainda não sabem por onde começar...

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradecimentos

Agradeço à vida pelo fato de ter me levado a todas as experiências as quais vivi, principalmente a de ter ido parar no Design sem nem mesmo saber o que era, quando o que fazia mais sentindo na época era eu seguir uma outra área de conhecimento. É imensurável a bagagem conceitual que o Design me permitiu ter contato e que agora, aliado ao que mais gosto, ilustração – ou melhor, ensinar a ilustrar – é que pude perceber a riqueza e a contribuição dessa área tanto nos resultados de minhas produções visuais quanto em possibilidades de conexões com a arte.

Agradeço a PUC-Rio por ter me permitido estudar. Até hoje mal acredito que me graduei, me tornei mestre e agora termino um doutorado nesta instituição. Agradeço pelas bolsas de financiamento de ensino e de isenção que obtive ao longo desses três estágios, sem elas esse sonho muito provavelmente nunca teria se realizado.

Agradeço a Rita Couto por sua orientação e por ser uma pessoa que transborda amor e carinho não só pelas pessoas a sua volta, mas também pelo que faz.

Agradeço as amigas que o doutorado me trouxe, me fazendo perceber o valor do apoio, muitas vezes psicológico, de levantar e seguir em frente. Natascha Scagliusi, Fernanda Pina, Daniel Moura e Luiza Arigoni, através de nossos cafés, viagens, conversas etc. o doutorado se tornou bem mais leve e interessante.

Agradeço aos meus pais, Lucília Lopes Nogueira e Gilberto Moreira Nogueira, e principalmente a minha irmã, Márcia Lopes Nogueira, figura ímpar na caminhada para a minha formação profissional.

Por fim, agradeço a Deus, pois sendo bom e justo sabe os caminhos que nos faz trilhar, mesmo que a princípio não nos pareça fazer muito sentido.

Resumo

Nogueira, Mônica Lopes; Couto, Rita Maria de Souza; Ribeiro, Flávia Nízia da Fonseca. **Um lugar para a ilustração:** entendendo o cenário de formação acadêmica do ilustrador brasileiro através dos discursos dos atores envolvidos. Rio de Janeiro, 2019. Tese de doutorado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Quando alguém faz a escolha de se tornar um ilustrador profissional provavelmente passará por vários questionamentos sobre que caminhos seguir, que faculdade escolher, se deve ou não fazê-la, que cursos são necessários realizar etc. No Brasil, de acordo com os dados apresentados na presente pesquisa, quase não há o oferecimento de um ensino universitário para a formação acadêmica do ilustrador. Entretanto, mesmo não havendo praticamente a oferta de uma graduação, foi observado que a maioria dos ilustradores profissionais e futuros ilustradores optaram em ter, sim, uma formação de nível superior, sendo o Design o curso de maior escolha desse público. Dessa forma, com o intuito de entender o cenário brasileiro de formação acadêmica para o ilustrador, além da busca por documentos e conteúdos bibliográficos relacionados à área, foi realizado um questionário com ilustradores profissionais e futuros ilustradores de todas as regiões do Brasil e entrevistas com professores universitários. Para a organização dos dados obtidos a partir das falas desses participantes, foi utilizado o instrumento da análise de conteúdo a fim de categorizar tais informações que não só servem para a reflexão de uma futura construção de fundamentos para o estudo da ilustração, mas que aqui foram utilizados para a construção de um mapa de conteúdos sobre área a fim de servir como guia de estudo a futuros ilustradores de maneira autônoma, bem como uma possibilidade de auxiliar cursos ou universidades no planejamento de quais conteúdos ensinar em cursos (acadêmicos ou não) sobre ilustração. Além disso, a presente tese pretende também chamar a atenção de pesquisadores para a necessidade de haver mais investigações sobre este campo de conhecimento e, com isso, de alguma forma ajudar aqueles que querem seguir a carreira de ilustrador profissionalmente.

Palavras-Chave

Ilustrador; ilustração; formação acadêmica.

Abstract

Nogueira, Mônica Lopes; Couto, Rita Maria de Souza; Ribeiro, Flávia Nízia da Fonseca. **A place for illustration**: understanding academic background of Brazilian illustrators through involved actor speeches. Rio de Janeiro, 2019. Tese de doutorado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Individuals who choose to become professional illustrators will probably go through several questions such as: which university to choose, which courses to take, which paths to follow. In Brazil, according to data presented in this research, there is not a consolidated university education offer specifically for academic training as an illustrator. However, even though there is no offer of this undergratuation, it was observed that most professional illustrators and future illustrators choose to pursue academic training, and Design is the most common choice for this audience. In order to understand the Brazilian scenario of academic education for the illustrators, besides the search for documents and bibliographical contents related to the area, questionnaires were conducted with professional illustrators and future illustrators from all regions of Brazil and interviews with university professors of the Design course. On the data collected from the speeches of these participants, it was used the analysis of content to find topics and interesting subjects about the area. These indications not only serve for a future construction of fundamentals for the study of illustration, as well as for building a first proposal for a course aimed at this audience, according to their own speeches. In addition, this thesis is also intended to draw the attention of researchers to the need for more research on this field and somehow help those who want to pursue the career of illustrator professionally.

Keywords

Illustrator; illustration; academic degree.

Sumário

Lista de figuras	11
Lista de gráficos	12
Lista de tabelas	16
Epígrafe	17
1 Introdução	18
2 O objeto e o contexto da pesquisa	31
2.1. Mas, afinal, o que é ilustração?	31
2.2 A formação do ilustrador no cenário brasileiro	35
2.3 Se qualquer um pode ilustrar, o que é ser um ilustrador profissional?	45
3 O perfil dos ilustradores atuantes em grupos de redes sociais	50
3.1 A pesquisa elaborada	50
3.2 Análise do resultado das pesquisas abertas	57
4. Entrevista com os professores de Design	76
4.1 Resumo das entrevistas	78
4.1.1 Professores da PUC	78
4.1.2 Professores da UVA	83
4.2 Categorizando as questões mais mencionadas	89
4.2.1 Gráfico das categorias mais mencionadas por professor	97
4.2.2 Gráfico por categoria isolada	109
4.2.2.1 Gráficos do grupo “Profissional”	110
4.2.2.2 Gráficos do grupo “Barreiras internas”	119
4.2.2.3 Gráficos do grupo “Desejos e prazeres”	125
4.2.2.4 Gráficos do grupo “Ilustração”	129
4.2.2.5 Gráficos do grupo “Ilustrador”	134

5 Análise dos tópicos de maior importância para o público desta pesquisa	143
6 Considerações Finais	154
Referências Bibliográficas	161
Anexo 1	163
Anexo 2	164
Apêndice 1	165
Apêndice 2	169
Apêndice 3	173
Apêndice 4	176
Apêndice 5	177
Apêndice 6	178
Apêndice 7	183

Lista de figuras

Figura 1 – Resultados alcançados por Calvin na aula de ilustração	24
Figura 2 – Resultados alcançados por Calvin na aula de ilustração	24
Figura 3 – Resultados alcançados por Calvin na aula de ilustração	24
Figura 4 – Fotografia	34
Figura 5 – Desenho a nanquim	34
Figura 6 – Pintura Digital	34
Figura 7 – Gravura	34
Figura 8 – Desenho Vetorial	34
Figura 9 – Carimbo	34
Figura 10 – Modelagem 3D	34
Figura 11 – Pintura (aquarela)	34
Figura 12 – Pintura (óleo)	34

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa	51
Gráfico 2 – Região do país onde moram os participantes da pesquisa	51
Gráfico 3 – Gostam ou não das próprias ilustrações produzidas	51
Gráfico 4 – Opinião dos participantes se o mercado de trabalho está bom ou ruim para o ilustrador	52
Gráfico 5 – Escolaridade dos participantes da pesquisa	52
Gráfico 6 – Opinião dos participantes em relação a se uma graduação seria interessante para a sua formação enquanto ilustrador	53
Gráfico 7 – Nível de satisfação e de insatisfação com o curso escolhido	54
Gráfico 8 – Cursos escolhidos	54
Gráfico 9 – Opinião dos participantes em relação a que área do conhecimento pertence a ilustração	55
Gráfico 10 – O que os participantes fazem para complementar sua formação como ilustradores	55
Gráfico 11 – Grupos de ilustradores aos quais os participantes mais conhecem	56
Gráfico 12 - Percentual de pessoas a favor e contra a regulamentação da profissão ilustrador	56
Gráfico 13 - Opinião do grupo em relação a se sentir perdido em sua formação profissional enquanto ilustradores	57
Gráfico 14 - Categorias mais abordadas por André durante a entrevista	97
Gráfico 15 – Grupos mais mencionados por André durante a entrevista	98
Gráfico 16 – Categorias mais abordadas por Carlos durante a entrevista	99
Gráfico 17 – Grupos mais mencionados por Carlos durante a entrevista	100
Gráfico 18 – Categorias mais abordadas por Nathalia durante a entrevista	101

Gráfico 19 – Grupos mais mencionados por Nathalia durante a entrevista	102
Gráfico 20 – Categorias mais abordadas por Daniele durante a entrevista	103
Gráfico 21 – Grupos mais mencionados por Daniele durante a entrevista	104
Gráfico 22 – Categorias mais abordadas por Gabriel durante a entrevista	105
Gráfico 23 – Grupos mais mencionados por Gabriel durante a entrevista	106
Gráfico 24 – Categorias mais abordadas por Ricardo durante a entrevista	107
Gráfico 25 – Grupos mais mencionados por Ricardo durante a entrevista	108
Gráfico 26 – Quantidade de vezes em que o entrevistado abordou alguma experiência como ilustrador	110
Gráfico 27 – Quantidade de vezes em que o entrevistado abordou alguma experiência como professor	111
Gráfico 28 – Quantidade de vezes em que o entrevistado abordou alguma experiência como designer	112
Gráfico 29 – Quantidade de vezes em que o entrevistado enfatizou a escolha por outra profissão do que a do ilustrador	113
Gráfico 30 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou acontecimentos de sua própria formação antes de se tornar profissional	114
Gráfico 31 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou atitudes proativas	115
Gráfico 32 – Quantidade de vezes em que o entrevistado mencionou trabalhos com boa qualidade	117
Gráfico 33 – Quantidade de vezes em que o entrevistado afirmou ser ilustrador	118
Gráfico 34 – Quantidade de vezes em que o entrevistado amenizou suas atividades, como se fosse algo de pouco valor	119
Gráfico 35 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou algum desconforto em se ver como ilustrador	120
Gráfico 36 – Quantidade de vezes em que o entrevistado negou ser um ilustrador	121

Gráfico 37 – Quantidade de vezes em que o entrevistado tentava dar uma resposta que agradasse a entrevistadora	122
Gráfico 38 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apontava a elaboração de ilustração somente como um hobby, uma atividade de prazer.	123
Gráfico 39 – Quantidade de vezes em que o entrevistado se percebeu como ilustrador, porém forçadamente	124
Gráfico 40 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou o seu desejo em ser ilustrador	125
Gráfico 41 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apresentou o desejo em pesquisar ilustração	126
Gráfico 42 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou o seu prazer na atividade de ilustrar	127
Gráfico 43 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou prazer em ser professor	128
Gráfico 44 – Quantidade de vezes em que o entrevistado definiu o que era ilustração	129
Gráfico 45 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apresentou relação de diferença entre ilustração e demais áreas	130
Gráfico 46 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apresentou relação de contribuição entre ilustração e demais áreas	131
Gráfico 47 – Quantidade de vezes em que o entrevistado afirmou que ilustração é design	132
Gráfico 48 – Quantidade de vezes em que o entrevistado afirmou que ilustração não é design	133
Gráfico 49 – Quantidade de vezes em que o entrevistado definiu o que é ou o que faz um ilustrador	134
Gráfico 50 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou as dificuldades que um ilustrador passa em relação a carreira	135
Gráfico 51 – Quantidade de vezes em que o entrevistado dava sua opinião sobre o mercado de trabalho como sendo ruim	136
Gráfico 52 – Quantidade de vezes em que o entrevistado dava sua opinião sobre o mercado de trabalho como sendo bom	137
Gráfico 53 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apontava alguma dificuldade na formação dos ilustradores	138
Gráfico 54 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou algum exemplo de uma pessoa conhecida que optou pela área da ilustração	139

Gráfico 55 – Quantidade de vezes em que o entrevistado mencionou em sua fala algum tópico que um ilustrador pode estudar	140
Gráfico 56 – Quantidade de vezes em que o entrevistado mencionou algum assunto interessante que os ilustradores devem ficar atentos	141

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Quantidade de IES que ofereceram o curso <i>Comunicação e Ilustração Digital</i> , sendo este cadastrado no e-MEC	19
Tabela 2 – Quantidade de IES que ofereceram o curso <i>Comunicação e Ilustração Digital</i> , sendo este não cadastrado no e-MEC	20
Tabela 3 – Quantidade total de IES que de alguma forma se diziam ter enfoque em ilustração	22

Epígrafe

“Não é algo que impeça, mas que no momento não se tem, ou seja, estabilidade, recursos, pois geralmente essa formação só tem em lugares longe da minha cidade o que faz com que eu desvie um pouco do caminho que desejo seguir. Mas na nossa vida temos que construir a base de cada degrau da nossa jornada e muitas vezes construí-la com o que temos para que possamos conquistar aquilo que realmente queremos”. Bruna Guerol, 17 – 20 anos

1 Introdução

A ilustração tem sido considerada por muitos, de forma leiga, como parte unicamente do universo das Belas Artes. Entretanto, essa área aborda outros conhecimentos que não só as técnicas ferramentais do desenho e da pintura. É possível que tal pensamento pudesse ser melhor compreendido se houvesse não só mais pesquisas acadêmicas sobre este assunto, mas também uma formação universitária mais específica para o próprio ilustrador.

A princípio, faz-se necessário considerar que, para que uma pessoa escolha uma graduação que proporcione um ingresso mais direcionado à área desejada no mercado de trabalho, é possível contar, dentro do cenário brasileiro de formação superior, com diversas opções de escolha. Porém, para certas carreiras que ainda não possuem uma formação acadêmica específica, é necessário cursar uma graduação em uma área afim e, posteriormente, realizar outros cursos que complementem sua formação inicial, capacitando o futuro profissional para trabalhar realmente no ramo desejado.

Uma das carreiras que no Brasil ainda carece de formação acadêmica mais específica, apesar de não ser nova, é a do ilustrador. Praticamente não há registros atuais de uma graduação brasileira para a formação unicamente deste tipo de profissional, nem tecnológica e nem em bacharelado.

É válido ressaltar que no Brasil para exercer profissionalmente a carreira de ilustrador não é necessário fazer uma graduação, porém ter uma formação acadêmica pode auxiliar esse futuro profissional com relação às diversas possibilidades de representação em ilustração, bem como ajudá-lo a inserir-se no mercado de trabalho, possibilitando que ele planeje estratégias de posicionamento e visibilidade.

Entretanto, tal afirmação cria um impasse: se ter uma formação acadêmica ajuda na inserção ao mercado de trabalho¹, no caso de não haver uma graduação específica em ilustração, que curso superior esse profissional deve escolher?

¹ Afirmação baseada nos resultados analisados da pesquisa apresentada no capítulo 3.

Com pouca possibilidade de formação específica para a carreira do ilustrador, foi percebido, através de pesquisa apresentada no capítulo 3, que grande parte dos ilustradores que participaram do questionário continuaram seus estudos escolhendo fazer uma graduação (74,6%) apesar de não ser exigido um diploma para atuar na área, sendo as escolhas mais comuns o curso de graduação em Design (49,8%), seguida pelos cursos relacionados a Artes (28,3%), Comunicação (8,8%) e Biologia (5,9%) respectivamente.

No portal do e-MEC, dedicado a consultas on-line sobre instituições de ensino superior (IES), ao serem realizadas buscas pelo termo “ilustração” na opção de nomes de cursos de graduação, foi possível encontrar nos anos de 2016 a início de 2019 algumas instituições no Brasil que ofereceram a graduação tecnológica *Comunicação e Ilustração Digital* – único termo, até o momento, utilizado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) para graduações que usam a palavra *ilustração* no nome. Sendo as quantidades das IES cadastradas se apresentando assim:

Tabela 1 - Quantidade de IES que ofereceram o curso *Comunicação e Ilustração Digital*, sendo estes cadastrados no e-MEC

Ano	Número de IES que ofereceram <i>Comunicação e Ilustração Digital</i> , cadastradas no e-MEC
2016 ²	6
2017 ³	7
2018 ⁴	6*
2019 ⁵	6*

2 IES cadastradas no e-MEC que em 2016 ofereceram o curso de *Comunicação e Ilustração Digital*: Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo(GO); Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (SC); Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória (ES); Instituto Baiano de Ensino Superior (BA); Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (PR) e Faculdade Campo Grande (MS).

3 IES cadastradas no e-MEC que em 2017 ofereceram o curso de *Comunicação e Ilustração Digital*: Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo (GO); Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (SC); Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória (ES); Instituto Baiano de Ensino Superior (BA); Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (PR); Faculdade Campo Grande (MS) e Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (DF).

4 Seis instituições ainda aparecem cadastradas no e-MEC, porém quando visitado o site de cada instituição, em todos os sites aparecem a informação de que o curso de Comunicação e Ilustração Digital foi transformado em um curso de Design Gráfico. Sendo assim, não foram consideradas para o resultado final da pesquisa.

5 Seis instituições ainda aparecem cadastradas no e-MEC, porém quando visitado o site de cada instituição, em todos os sites continua aparecendo a informação de que o curso de Comunicação e Ilustração Digital foi transformado em um curso de Design Gráfico. Sendo assim, não foram consideradas para o resultado final da pesquisa.

No entanto, fazendo também uma busca no site de pesquisa Google por um pouco mais de três anos consecutivos, utilizando o mesmo termo – *Comunicação e Ilustração Digital* – além das quantidades de IES mencionadas anteriormente foram encontradas ainda, nos respectivos anos, tais números:

Tabela 2 - Quantidade de IES que ofereceram o curso *Comunicação e Ilustração Digital*, sendo estes não cadastrados no e-MEC

Ano	Número de IES que ofereceram <i>Comunicação e Ilustração Digital</i> , mas que NÃO estão cadastradas no e-MEC
2016 ⁶	5
2017 ⁷	1
2018 ⁸	0
2019 ⁹	0

Algo interessante foi percebido em relação a todas essas IES (cadastradas ou não no e-MEC) que ofereceram este tipo de curso (*Comunicação e Ilustração Digital*) no ano de 2016 a início de 2019. Elas possuíam a mesma grade curricular, além também do mesmo layout de site, diferenciando uma das outras apenas no nome da instituição que, aliás, também em termos de elementos visuais de marca eram bem semelhantes. O que nos pode levar ao entendimento de que todas essas instituições pertencem a uma grande rede educacional que as comanda.

Analisado brevemente essa grade curricular única¹⁰, foi possível perceber que se tratava mais de um curso tecnológico em design generalista¹¹ do que realmente ensino de ilustração e da formação específica de um ilustrador.

Ao observar tais ofertas em seus respectivos sites, foi notado que a partir de início de 2018 todos os cursos oferecidos nesses espaços virtuais passaram a ser

6 IES não cadastradas no e-MEC no ano de 2016 que ofereceram o curso de *Comunicação e Ilustração Digital*: Associação de Ensino Superior do Piauí (Teresina/PI); Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Brasília/DF); Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (Fortaleza/CE); Instituto de Ensino Superior de Alagoas (Maceió/AL) e Instituto Pernambucano de Ensino Superior (Recife/PE).

7 IES não cadastradas no e-MEC no ano de 2017 que ofereceram o curso de *Comunicação e Ilustração Digital*: Associação de Ensino Superior do Piauí.

8 As instituições que ofereceram *Comunicação e Ilustração Digital*, a partir de 2017, trocaram o nome do curso para Design Gráfico (antigo *Comunicação e Ilustração Digital*). Sendo assim, não mais consideradas para a pesquisa.

9 As instituições que ofereceram *Comunicação e Ilustração Digital*, a partir de 2017, trocaram o nome do curso para Design Gráfico (antigo *Comunicação e Ilustração Digital*). Sendo assim, não mais consideradas para a pesquisa.

10 Ver anexo I.

11 A análise foi realizada com base na grade curricular apresentada nos sites respectivos, não considerando como cada professor direciona o assunto de sua própria disciplina.

Design (antigo Comunicação e Ilustração Digital) mesmo o curso sendo cadastrado ou não no e-MEC como *Comunicação e Ilustração Digital*. Em relação a grade curricular única, não houve se quer sua modificação, pois ela já era aparentemente mais voltada para o Design Gráfico do que para a Ilustração. Dessa forma, os cursos oferecidos por tais IES não estão sendo considerados nesta pesquisa como opção de graduação mais específica para o ilustrador.

Entretanto, mudando as palavras-chave de “comunicação e ilustração digital” para “graduação” e “ilustração”, encontrava-se através do Google, até meados de 2018, a Universidade Veiga de Almeida (UVA) no Rio de Janeiro/RJ, com uma graduação tecnológica intitulada *Ilustração e Animação Digital*, disponível dentre as opções de formação em Design da instituição.

Igualmente, ao analisar na época sua grade curricular, apesar desta estar um pouco mais voltada para a ilustração, ainda era dedicado muito espaço para assuntos que envolviam animação e o próprio design¹².

A partir do final de 2018, esta IES modificou o nome do seu curso, deixando ele de ser *Ilustração e Animação Digital* para ser somente *Design Gráfico*, onde foi aproveitada parte da grade curricular antiga e se preservando algumas disciplinas interessantes para o ilustrador. Já para área da animação, há agora um curso específico denominado *Design de Animação*, ou seja, foi criado um novo curso só para a animação com uma grade curricular nova.

Dessa forma, mesmo ainda se preservando parte da grade curricular do antigo curso de *Ilustração e Animação Digital* no curso de *Design Gráfico*, por não haver no nome da graduação o termo ilustração, isso dificulta futuros ilustradores a se identificarem com este curso como sendo relativamente bom para a área de ilustração e para realmente torná-los ilustradores, pois eles podem simplesmente pensar, ao observar somente o nome do curso, que se trata apenas de mais uma graduação focada em design generalista.

Assim, para esta pesquisa, mesmo ainda sendo uma grade curricular, de certa forma, interessante à ilustração, o curso de *Design Gráfico* da UVA deixou de ser contabilizado como uma opção de graduação na área, já que não carrega no nome a palavra “ilustração”. Agora, se pesquisarmos no Google por “ilustração” e “graduação”, por exemplo, esta instituição já não aparece mais.

12 Ver anexo II.

Entretanto, é válido ressaltar que no início de 2019, começou a ser oferecido uma graduação específica para a formação somente como ilustrador em São Paulo por uma instituição estrangeira denominada Escola Britânica de Artes Criativas¹³. Apesar de ser uma graduação mais específica para a formação do ilustrador, ela não é tão acessível a qualquer pessoa. Além de ser particular, para que o aluno possa cursar esta graduação ele precisa dominar o idioma inglês, já que as aulas são ministradas nessa língua.

Ou seja, se compararmos o ano de 2016 em diante, houve uma diminuição na quantidade total de cursos ofertados que de alguma forma se diziam ter um enfoque em ilustração¹⁴.

Tabela 3 - Quantidade total de IES que de alguma forma se diziam ter enfoque em ilustração

Ano	Número de IES que ofereciam algum curso com enfoque em ilustração
2016	12
2017	9
2018	1
2019 ¹⁵	1

Ou seja, ao querer ser um ilustrador hoje no Brasil e continuar os estudos, é mais provável que se escolha uma graduação que não fale sobre a ilustração diretamente, mas que traga algum tipo de contribuição para a sua reprodução visual. E, no caso, através de pesquisa apresentada no capítulo 3, foi possível notar não só a vontade de continuar os estudos, bem como a escolha do público participante pelo Design.

Normalmente os cursos de Design e de áreas afins não tratam a ilustração como objeto principal de ensino, mas, de certa forma, por meio de suas disciplinas, o design consegue auxiliar no processo de criação de ilustrações ensinando, por exemplo, noções de teoria das cores, conhecimento importante utilizado pelo ilustrador a fim comunicar algo ao seu público, porém sendo necessário ao próprio aluno, que quer seguir essa carreira, perceber essa relação.

13 <https://ebac.art.br/courses/ba-hons-illustration/>

14 Não foram consideradas as instituições de ensino (a partir de 2018) que estão cadastradas no e-MEC como Comunicação e Ilustração Digital pois estas em seus respectivos sites oferecem este curso como *Design (Antigo Comunicação e Ilustração Digital)*. Além disso, também não foi considerado o curso de *Design Gráfico* da UVA, pois ele não traz no nome a palavra ilustração.

15 Em 2019 somente foi contabilizado o curso de ilustração da Escola Britânica de Artes Criativas apesar de seu curso ser ministrado somente em inglês.

Diante desse cenário de formação superior para o ilustrador, será que os alunos que querem atuar na área e que optam por ingressar no curso de Design, começam a graduação relativamente desinformados, acreditando que irão desenhar a todo momento durante as aulas? Por experiência pessoal, já que também quis fazer uma faculdade para ser ilustradora, e por ter me tornado uma professora dentro do curso de graduação em Design, lecionando disciplinas de ilustração e desenho artístico, pude observar de perto a frustração de alguns alunos com relação a escolha da própria graduação para se tornarem realmente ilustradores, bem como pude perceber tal fato no resultado da pesquisa realizada com este público ao longo de minha pesquisa do doutorado.

Aparentemente, apesar do Design oferecer conceitos para elaboração de ilustrações, a estes alunos interessam também (ou até mais) as diferentes técnicas de produção para estas imagens, assuntos mais comumente aprendidos em Belas Artes. Entretanto, seria incorreto afirmar que o curso de Belas Artes fosse a melhor opção de graduação a escolher, pois através da pesquisa apresentada no capítulo 3 foi percebido também um descontentamento por parte dos alunos que ingressaram neste tipo de curso¹⁶, bem como o relato de a ilustração ser mal vista dentro dessa graduação em algumas instituições.

Assim, é possível perceber no público principal desta pesquisa uma atuação de formação mais autônoma através da realização de cursos livres variados e pós-graduações tanto online quanto presenciais, o acompanhamento de sites e/ou vídeos disponibilizados em canais na internet sobre o assunto, a participação em movimentos de ilustração de redes sociais, bem como a participação em grupos virtuais relacionados ao tema. Ou seja, cada futuro ilustrador faz o seu próprio caminho, independente de ser um caminho bom ou ruim, o que torna o processo difícil já que não há muita orientação.

Dessa forma, que caminhos esses futuros ilustradores devem percorrer para este tipo de formação a fim de serem melhores profissionais, se nem mesmo eles sabem que faculdade escolher, quais cursos fazer, por onde seguir? Para mim, que me interesse por ilustração, que sou ilustradora e que dou aula de ilustração é um pouco mais fácil identificar tópicos a serem aprofundados. Porém, se esses futuros ilustradores não tiverem um conhecimento aprofundado sobre o assunto ou até

¹⁶ De acordo com a pesquisa, 74,1% dos alunos que optam ou optaram por graduações de Arte não estão satisfeitos com o curso escolhido.

mesmo autonomia, como poderão sozinhos definir o que é necessário aprender ou que caminho seguir em sua formação enquanto profissional na área?

Acredito que havendo mais pesquisas que apresentem as principais questões sobre a formação do ilustrador, bem como quais assuntos são importantes para esta formação, de certa forma, tais informações poderiam ajudar esses futuros profissionais a conhecer melhor as possibilidades para essa área, além de poder entender realmente o que faz um ilustrador e se realmente querem ser um. Com mais pesquisas é possível também que as universidades se atentem para a formação de graduações, formações complementares ou cursos mais específicos para esta área, o que certamente ajudará este público.

Atualmente, costumo ministrar a disciplina de ilustração, dentro do curso de graduação em Design, utilizando como tema assuntos específicos básicos da área que abordam tanto a prática da representação visual como questões mais relacionadas a profissão, de forma a, em cada aula, ensinar uma questão interessante a ser observada sobre a ilustração – tais como signos visuais, proporção, volume, perspectiva, interação entre personagens, representação de movimento, relação entre a disciplina de ilustração e as demais disciplinas de Design etc.

A seguir, apresento os resultados de exercícios de um aluno da disciplina de ilustração (2016.1) que vivenciou esse tipo de processo: Calvin (20 anos).

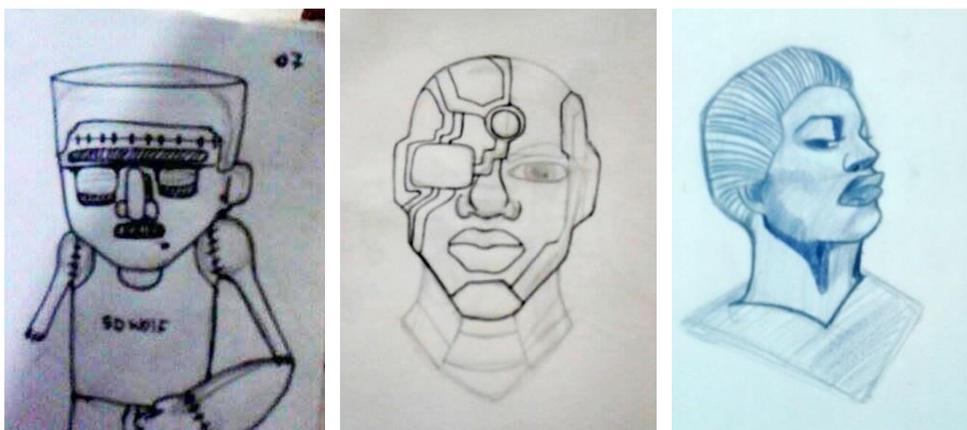


Figura 1, 2 e 3 (respectivamente) – Resultados alcançados por Calvin na aula de ilustração

Seus personagens (figura 1) pertenciam a uma estética mais de *grafitti*, porém, depois da aula sobre proporção, ele que dizia não saber desenhar de forma realista, não satisfeito, tentou fazer em casa um rosto respeitando mais as proporções reais, apresentando o resultado na aula seguinte (figura 2). Dias depois de minhas segundas considerações, mesmo não sendo mais o assunto em pauta, este

mesmo aluno apresentou outro desenho (figura 3) que o satisfaz em relação a uma proporção mais real. O mais interessante dessa experiência foi perceber a felicidade que esse aluno teve ao sentir que era capaz de transitar agora entre as duas linguagens, mesmo que o último desenho não tenha ficado extremamente realista.

É válido ressaltar que nas aulas não é necessário elaborar desenhos com “proporções realistas” só porque foi aprendido, por exemplo. Mas era deixado claro que ao saber como se faz o básico de “proporção” o aluno poderia optar ou não em utilizá-la em seus trabalhos, bem como poderia trazer alguma informação dessa questão e associar com alguma outra para gerar um terceiro conhecimento, uma terceira questão a ser observada e estudada.

No exemplo deste aluno apenas apresentei o que o conhecimento sobre uma única questão de representação transformou o seu resultado gráfico¹⁷ e o que me fez refletir nas diversas possibilidades se relacionasse ainda mais questões de representação, assuntos relativos tanto a profissão quanto a área de ilustração, bem como as principais dúvidas e questões interessantes que passam pela mente das pessoas envolvidas no processo de formação desse tipo de profissional.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é, através da reflexão sobre as ideias e as perspectivas das pessoas que estão diretamente relacionadas a formação do ilustrador (futuros ilustradores, ilustradores profissionais e professores de design¹⁸), apresentar um mapa de conteúdos pertinentes a formação desse profissional e que podem ser utilizados para a criação de cursos, acadêmicos ou não, para a área. Assim, através do desenvolvimento dessa investigação tem-se também por objetivos específicos:

- Apontar as principais questões sobre a formação acadêmica de ilustradores no Brasil até o presente momento;
- Apresentar as principais dúvidas e opiniões dos futuros ilustradores e ilustradores profissionais a respeito da formação acadêmica do ilustrador;

17 Normalmente somos pouco educados graficamente nas escolas. Ou seja, há uma gama de técnicas visuais e de construção de imagem que não são ensinadas. Talvez por isso seja compreensível a frustração de certos alunos em relação ao próprio desenho, o que gera a necessidade de apresentar a esses alunos um universo rico em técnicas, bem como levá-los a refletir que desenhar é mais uma questão de estudo e dedicação do que um dom divino dado somente a algumas pessoas.

18 Foi escolhido trabalhar somente com o curso de Design baseado no resultado de pesquisa apresentado no capítulo 3, onde este curso apareceu em primeiro lugar nas opções de formação.

- Apresentar as opiniões, sobre ilustração e a carreira do ilustrador, de um grupo de professores que lecionam disciplinas relacionadas a ilustração dentro dos cursos de graduação em Design¹⁹, sendo atuantes no mercado de trabalho como ilustradores ou não;
- Reunir os tópicos de maior interesse desse público no que se relaciona a área de ilustração a fim de gerar um mapa de conteúdos pertinentes à área;

Para a realização da pesquisa, a fim de responder ao primeiro objetivo específico (questões que envolvem a formação acadêmica de ilustradores no Brasil) foi feita uma revisão bibliográfica e levantamento de conteúdos disponibilizados na internet relativos ao tema.

Para atingir o segundo objetivo específico (dúvidas e opiniões dos futuros ilustradores e ilustradores profissionais) foi realizado um questionário online divulgado em grupos de redes sociais e lista de discussão via e-mail relacionados à ilustração e a formação de ilustradores em âmbito nacional a fim de obter informações desse público pertencente a diversos lugares do país. Posteriormente foi realizado uma tabulação das questões de múltipla escolha e uma análise do resultado das questões abertas.

Em relação ao terceiro objetivo específico (opinião dos professores de Design que, de certa forma, estão envolvidos com o assunto) foram realizadas entrevistas semiestruturadas e posteriormente realizada a técnica de análise de conteúdo através da transcrição dos discursos coletados, sendo transformados em gráficos as categorias mais abordadas.

Já em relação ao último objetivo (reunir tópicos de maior interesse desse público em um mapa de conteúdos), o seu desenvolvimento só foi possível através da análise e correlação dos resultados obtidos através dos objetivos anteriores.

Para melhor compreensão da estrutura do texto a ser apresentado ao longo dos próximos capítulos, foi elaborado os gráficos abaixo apontando onde encontrar cada objetivo específico, que metodologia foi utilizada para atingi-lo e que pressupostos foram abordados:

19 Foi escolhido trabalhar apenas com o curso de Design baseado no resultado de pesquisa apresentado no capítulo 3, onde este curso apareceu em primeiro lugar, com uma porcentagem bem considerável, em relação as demais opções de formação.

Objetivo Específico 1
Localização: Capítulo 2
Metodologia: revisão bibliográfica e levantamento de conteúdos disponibilizados na internet
Objetivo da metodologia: Conhecer autores que refletem sobre a área aqui estudada e dar continuidade ao levantamento de questões sobre a formação dos ilustradores no Brasil na época em que a pesquisa foi realizada, ou seja, dar continuidade as questões apresentadas no capítulo 1.
<p>Pressupostos levantados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para ser um ilustrador é preciso saber o que é ilustração e, de modo em geral, as pessoas desconhecem o que é realmente ilustração; • Ilustração não é apenas desenho e/ou pintura, mas sim qualquer tipo de imagem que representa ou exemplifica uma ideia, um texto ou um conceito; • Não ter a necessidade de um estudo específico para ser ilustrador pode até parecer, de certa maneira, vantajoso, mas não é; • Ao mesmo tempo em que a internet possibilita encontrar informações sobre uma determinada área, ela fragmenta e espalha tais informações em vários sites; • Há uma dificuldade do ilustrador em refletir a ilustração de forma “macro”, já que ele se preocupa mais com sua evolução particular, visão micro sobre o estudo da ilustração; • O lado positivo das redes sociais é que elas permitem o surgimento de movimentos digitais que instigam o ilustrador a estar constantemente treinando; • Apesar de não haver graduação em ilustração, há o oferecimento de algumas disciplinas voltadas a ilustração na grade curricular de diversos cursos, o que faz necessário refletir o preparo desses professores que irão atuar nessas disciplinas; • Há poucos livros no mercado editorial sobre ilustração e o que se oferece como conteúdo de fundamentos de ilustração é muito raso; • Para auxiliar o aluno que quer ser um ilustrador, o professor, bem como a própria IES necessitam estar também capacitados; • É importante haver uma formação acadêmica para a ilustração como uma forma de manter o aluno em contato com as informações pertinentes a área; • Atualmente a reflexão sobre a área acontece mais pelas redes sociais e em grupos de discussão on-line de forma fragmentada.

Objetivo Específico 2
Localização: Capítulo 3
Metodologia: Questionário
Objetivo da metodologia: fazer um levantamento quantitativo, através de questões de múltipla escolha, e qualitativo, através das questões abertas, sobre o público principal da pesquisa, ou seja, futuros ilustradores e ilustradores já profissionais. Através dos dados coletados, levantou-se questões interessantes para o desenvolvimento do mapa a ser apresentado no último capítulo.
<p>Pressupostos levantados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A maior parte dos participantes da pesquisa é de pessoas jovens que possivelmente estão buscando um espaço no mercado de trabalho;

- Esses participantes se localizam mais na região sudeste, onde há maior percepção, na opinião deles, de oferta e procura para a área da ilustração;
- Eles acreditam que o mercado de trabalho esteja ruim para a ilustração, mas há quem acredite que esteja bom;
- Por mais que não haja uma faculdade específica para o ilustrador, a maioria optou em fazer uma graduação. Entre aqueles que não tem uma graduação, a maior parte acha importante fazer uma;
- Se as universidades não repensarem seus cursos, haverá demasiada evasão de alunos. Apesar de enxergarem ser importante ter uma graduação, grande parte dos participantes ficaram desapontados com o próprio curso escolhido;
- A maioria dos participantes se sentem perdidos em relação ao caminho escolhido para serem melhores profissionais;
- A área da ilustração é vista por eles como desvalorizada, querendo eles um maior reconhecimento para a carreira;
- Foi possível perceber também que eles mal conhecem o que há no mercado em termos de cursos, associações, eventos em relação a sua própria profissão;
- Os participantes tiveram problemas em falar sobre a regulamentação do ilustrador;
- Através desse questionário foi possível também perceber a receptividade para a pesquisa e a carência de informações pelos participantes

Objetivo Específico 3

Localização: Capítulo 4

Metodologia: Entrevista e Análise de conteúdo a partir das transcrições das entrevistas

Objetivo da metodologia: Compreender as opiniões dos professores sobre a área estudada e também levantar, através de suas falas, questões interessantes para o desenvolvimento do mapa a ser apresentado no último capítulo.

Pressupostos levantados:

- Cada professor contribuiu com o seu olhar para o resultado final da pesquisa, pois cada um observou pontos interessantes e completamente diferentes uns dos outros;
- Os entrevistados que demonstraram em suas falas ser mais proativos, eram, de certa forma, aqueles que além de serem professores, eram também ilustradores profissionais;
- Das categorias coletadas, pode-se destacar os tópicos de ilustração que os ilustradores podem estudar e os assuntos interessantes que eles devem conhecer sobre a própria área, já que o conhecimento das questões encontradas no que diz respeito a essas duas categorias podem melhorar a representação visual do futuro ilustrador.

Objetivo Específico 4

Localização: Capítulo 5

Metodologia: *Card sorting*

Objetivo da metodologia: Através dos dados coletados no capítulo 3 e 4, utilizou-se o *card sorting* para conseguir reorganizá-los em grupos coerentes de informação, assim gerando o mapa de conteúdos apresentado no último capítulo.

Pressupostos levantados:

- Os 215 tópicos, coletados no capítulo 3 e 4, foram organizados e divididos em 8 grandes grupos. Cada grupo foi composto por conteúdos pertencentes há um mesmo contexto;
- Entre a estrutura dos grupos apresentada, apenas dois conteúdos se repetem em todos eles: Metodologia de Projeto e Língua Estrangeira, pois foi sentido a necessidade desses conteúdos em todos os grupos;
- A intenção foi intervir o menos possível na elaboração da estrutura apresentada. Ou seja, não acrescentar mais tópicos além dos 215 que surgiram através da pesquisa;
- A estrutura construída através dos 215 tópicos não está completa, há mais tópicos que um ilustrador pode estudar. É importante lembrar que ela surgiu das falas dos 280 participantes dessa pesquisa, ou seja, essa estrutura ainda pode e deve ser complementada;
- A estrutura apresentada se assemelha a estrutura de um curso de Artes Visuais, porém com certas particularidades de disciplinas que só são encontradas no Design.

Faz-se necessário aqui ressaltar a importância da técnica de análise de conteúdo para esta pesquisa, a qual possibilitou a observação e coleta, através das falas dos participantes envolvidos, de 215 tópicos interessantes sobre a área que um ilustrador pode estudar.

Ao longo de todo o texto trago também contribuições de minha experiência profissional em disciplinas de ilustração e desenho artístico as quais venho lecionando desde 2012 como professora de graduação em Design, bem como minha experiência como ilustradora profissional desde 2005.

Através da junção desses resultados é que foi possível apresentar não só as ideias e as perspectivas das pessoas que estão diretamente relacionadas a formação acadêmica do ilustrador no Brasil, mas também os tópicos mais abordados por esse público, e que foram utilizados para a construção do mapa de conteúdos aqui apresentado, atendendo o objetivo geral desta tese.

Assim, como estrutura, no capítulo 2 serão apresentadas definições do termo “ilustração” com base em vários autores e documentos produzidos por grupos de ilustradores. Será apresentado, ainda, mais questões sobre a formação acadêmica do ilustrador no cenário brasileiro, bem como o levantamento do que é ser um ilustrador profissional.

No capítulo 3 serão apresentados gráficos e resumos das principais questões encontradas no questionário realizado com os futuros ilustradores e ilustradores profissionais atuantes em redes sociais.

No capítulo 4 será apresentado o resumo das entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores de Design que se relacionam, de certa forma, com o

tema da pesquisa, bem como é apresentado o resultado da análise de conteúdo feito a partir das transcrições dessas entrevistas.

No capítulo 5, por fim, será apresentado um mapa de conteúdos, dividido em oito grupos, pertinentes à ilustração a fim de servir de guia tanto para o estudo individual de ilustradores de maneira autônoma quanto para a construção de um curso mais focado para a área e que foi gerado a partir dos principais tópicos, relacionados ao tema, que estavam presentes nas falas das pessoas que participaram desta pesquisa (ilustradores profissionais, futuros ilustradores e professores de Design).

Contudo, faz-se necessário ressaltar que os tópicos aqui mencionados fazem parte de um determinado contexto da época em que foi pesquisado o assunto e escrito o conteúdo aqui apresentado. Entretanto, espera-se que a presente pesquisa possa, no mínimo, levantar questionamentos e a curiosidade de novos pesquisadores sobre o assunto “ilustração” e a carreira do ilustrador e, assim, talvez no futuro haja uma formação um pouco mais adequada a este tipo de profissional, sendo no Design ou em outra graduação.

2 O objeto e o contexto da pesquisa

Começar a trabalhar como ilustrador não é algo fácil. Por experiência, a frase “*Por onde eu começo?*” é a pergunta mais frequente feita pelos meus alunos que entraram na graduação em Design com o intuito de serem ilustradores. Porém, acredito que antes de saber como começar a carreira é mais interessante observar e entender o que é isto que se pretende criar. Ou seja, antes de querer ser um ilustrador, se faz necessário saber o que é uma ilustração.

2.1. Mas, afinal, o que é ilustração?

Para que se possa apresentar o contexto e desenvolvimento da pesquisa é preciso esclarecer primeiramente o que aqui se entende por ilustração, desenho e pintura, palavras que serão muitas vezes utilizadas ao longo do texto e que comumente são empregadas como sinônimos pelas pessoas no dia-a-dia.

Ilustração, palavra de origem latina, derivada das palavras *illustrare* e *illustri*²⁰ que, de acordo com as definições encontradas no Michaelis, significa:

1 Ato ou efeito de ilustrar(-se). 2 Ação de esclarecer e aclarar através de exemplos ou breves comentários e explicações; esclarecimento, explicação. 3 Conjunto pessoal de conhecimentos históricos, científicos, artísticos etc.; saber. 4 POR EXT Pessoa notável pelo conjunto de seus conhecimentos. 5 Ornato de texto com estampas. 6 ART GRÁF, EDIT Desenho, gravura ou imagem que acompanha texto de livro, jornal, revista etc. ilustrando-o. 7 FILOS V iluminismo. (MICHAELIS, 2017²¹)

E que podemos comparar com:

Ilustrar – 1 Tornar ilustre, revestir de lustre ou glória; glorificar(-se) [...] 2 Adquirir ou transmitir ensinamentos; ensinar, instruir(-se) [...] 3 Deixar (uma explicação) mais clara e compreensível através de exemplos; elucidar, esclarecer, exemplificar, explicar [...] 4 Colocar ilustração em livro, artigo etc. (MICHAELIS, 2017²²)

20 ORIGEM DA PALAVRA. **Ilustração**. Disponível em <<http://origemdapalavra.com.br/site/pergunta/ilustracao/>>. Último acesso em 16 mar 2019.

21 MICHAELIS. **Ilustração**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ilustra%C3%A7%C3%A3o>>. Último acesso em 16 mar 2019.

22 MICHAELIS. **Ilustrar**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ilustrar>>. Último acesso em 16 mar 2019.

Desenho – 1 Representação gráfica, por meio de linhas, cores e sombras, de objetos, seres, ideias, sensações etc. 2 Arte e técnica de representar visualmente a forma desses elementos, servindo-se de linhas ou traços, assim como de efeitos de luz, cores e sombras. 3 Conjunto de procedimentos relativos a essa arte e a essa técnica. 4 Configuração do contorno de uma figura, objeto etc.; contorno, delineamento, recorte. 5 Delineamento ou traçado geral de um quadro ou de qualquer obra de arte executado por meios gráficos. 6 FIG Representação ou criação, por meios não gráficos (som, palavras, símbolos, ideias etc.), de uma forma imaginária; configuração, construção, descrição, figuração. 7 Forma ou feitio de um objeto, especialmente o contorno, considerada pelas suas qualidades plásticas; design. 8 Figura de ornatos (para tecidos, vasos, decoração em geral etc.). 9 Plano ou projeto de objetos com finalidade técnica, industrial, científica, ornamental, arquitetônica etc.; esboço, planta, risco, traçado. 10 P US Idealização de um propósito ou objetivo qualquer; desígnio, intenção, plano. (MICHAELIS, 2017²³)

Pintura – 1 Ato ou efeito de pintar(-se). 2 Camada de tinta que recobre uma superfície [...] 3 Cor ou colorido de algo. 4 Profissão de pintor [...] ART PLÁST Arte e técnica de usar tintas sobre uma superfície com o intuito de representar pessoas, animais, coisas, formas abstratas etc. [...] 6 ART PLÁST Obra pintada por um artista [...] 7 ART PLÁST O conjunto das obras de um pintor [...] 8 Ato de aplicar cosméticos no corpo, especialmente no rosto; maquiagem [...] 9 FIG Ser humano, animal ou coisa extremamente bonitos [...] 10 Descrição ou narração repleta de pormenores precisos. (MICHAELIS, 2017²⁴)

Levando em consideração a sutil diferença de definição apresentada, pode observar ainda como outros autores que se dedicaram ao assunto se posicionaram em relação a diferenciação supracitada.

Dessa forma, temos o *Guia do Ilustrador*, escrito por Ricardo Antunes (p. 4, 2007) que define que a ilustração deve ter a intenção de comunicar, de ser transmissiva. Segundo esse documento o que diferencia a ilustração da pintura, o que poderia servir também para o desenho, seria que a ilustração tem um propósito de fazer o observador compreender o que realmente queremos que ele compreenda. Enquanto pintura ou desenho seria algo mais relacionado a uma interpretação mais livre e subjetiva através de uma peça única. O guia enfatiza que a ilustração, apesar do intuito de comunicação, tendo um conceito, não deixa de ser uma forma de expressão artística.

Esta afirmação é também encontrada na definição do termo ilustração no documento *Plano Setorial de Ilustração*, elaborado por ilustradores de Curitiba como parte integrante das políticas públicas do Sistema Nacional e Municipal de Cultura da cidade.

23 MICHAELIS. **Desenho**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=desenho>>. Último acesso em 16 mar 2019.

24 MICHAELIS. **Pintura**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=pintura>>. Último acesso em 16 mar 2019.

Na ilustração [...] existe uma mensagem clara e definida, que precisa ser comunicada e recebida conforme o ilustrador a concebeu. Podem haver metáforas, comparações, sínteses, mensagens subliminares, e até um certo nível de mensagem cifrada, um “sotaque” entre aspas, mas o artista nesse caso quer que o espectador entenda o que ele quis dizer. (ARCHIVE, p.24, 2016)

O documento do *Plano Setorial de Ilustração* visa identificar a ilustração como um setor artístico importante, que muitas vezes é desconsiderada nos circuitos das Belas Artes (Cultura Digital, 2016).

Outro autor que tenta diferenciar a ilustração, porém da arte, é Andrew Hall em seu livro *Fundamentos Essenciais da Ilustração* (p.11, 2012). Para este autor a ilustração é uma arte aplicada. Ou seja, a arte com uma função, no caso a de comunicação, onde há um conceito para a sua elaboração.

É tentador pensar que as belas-artes e as artes aplicadas sejam a mesma coisa. Elas podem até se parecer, podem dividir a mesma linguagem visual, e podem ser criadas pela mesma pessoa. No entanto, é importante deixarmos bem claro suas diferenças, para entendermos o papel da ilustração nessas artes, mais precisamente nas artes aplicadas. (HALL, p.11, 2012)

Esse tipo de afirmação questiona o real espaço da ilustração, que para muitos deveria ser somente nas Belas Artes como sendo apenas arte. Porém, para autores como Guto Lins, um ilustrador deveria ter uma formação em Design Gráfico (2003, pg. 38).

Entretanto, sem tender para ilustração como Arte ou como Design, nas definições coletadas, a ilustração tem o intuito de comunicar, dando ênfase a um texto, conceito, ideia etc. através de uma alguma representação visual, seja ela desenho ou não; como podemos observar no trecho do *Documento de Análise para Regulamentação e Reconhecimento da Profissão de Ilustrador no Brasil (Dossiê Ilustração)*, encontrado no site da Associação Brasileira de Ilustradores Profissionais (ABRIPO):

Ilustração é todo ofício utilizado para representar, textos, temas, ideias e conceitos, dando a estes mesmos forma, conteúdo concreto, transmitindo clima, sentimentos, sensações e acrescentando à ideia inicial a ambientação necessária para transmiti-la de maneira amplificada. Pode ser considerado ilustração, qualquer desenho, pintura, fotomontagem, montagem digital, tira de jornal, história em quadrinhos, caricatura ou retrato, desde que tenha uma função comercial específica. (ABRIPO, 2006)

Ou seja, o termo ilustração diz respeito mais sobre uma imagem com função, do que apenas sendo um único estilo de representação como o desenho ou a pintura, como comumente é confundido. Dessa forma, a seguir apresento imagens do *Dicionário Ilustrado da Moda* (Figura 4 a 12), livro recentemente produzido e

disponível no mercado editorial brasileiro. Nele, há uma variedade nas representações visuais das ilustrações.

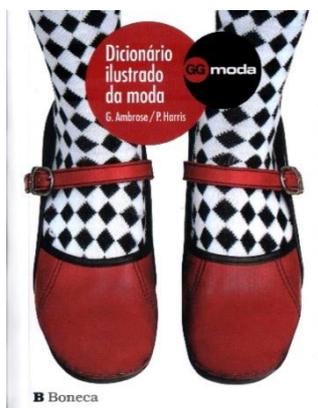


Figura 4 – Fotografia

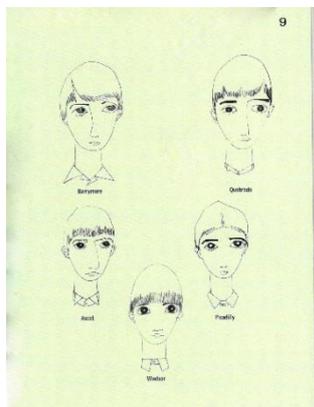


Figura 5 – Desenho a nanquim

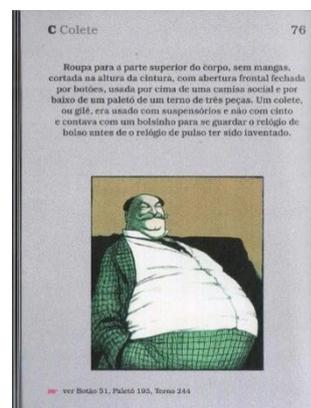


Figura 6 – Pintura Digital



Figura 7 – Gravura



Figura 8 – Desenho Vetorial



Figura 9 – Carimbo

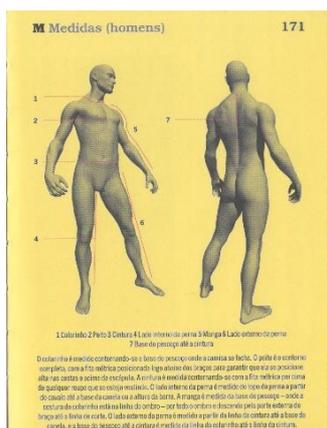


Figura 10 – Modelagem 3D

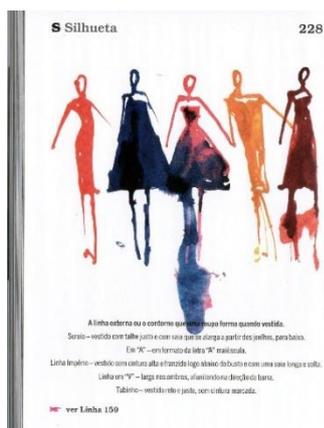


Figura 11 – Pintura (aquarela)

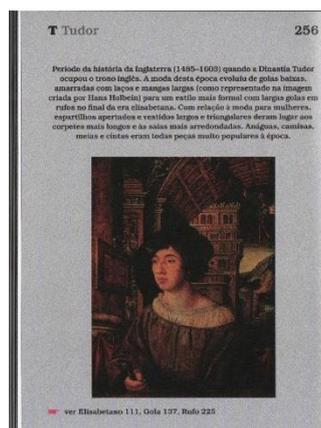


Figura 12 – Pintura (óleo)

Ou seja, um exemplo visível de que ilustração não é apenas desenho e/ou pintura, mas sim qualquer tipo de imagem que representa uma ideia. Dessa forma, de acordo com as definições acima apresentadas, para este texto será considerado “ilustração” toda imagem que servirá de explicação ou exemplificação de algum

texto ou conceito, com um propósito de comunicação. Já “desenho” e “pintura” serão utilizadas para descrever tanto o resultado do ato de representar algo, a representação em si, como também para abordar os contornos das formas elaboradas (o desenho da forma, a pintura da forma).

Neste intuito é possível considerar que qualquer desenho ou pintura possa ser uma ilustração a partir do momento em for usada para representar, exemplificar, um texto ou um conceito. Porém, a ilustração não tem que ser necessariamente ou um desenho ou uma pintura, mas sim algo mais amplo, onde qualquer imagem pode ser uma ilustração, inclusive uma fotografia ou uma fotocomposição através de colagem. Portanto, para a presente pesquisa, encontraremos os três termos sendo utilizados, cada um correspondendo as definições acima apresentadas.

2.2

A formação do ilustrador no cenário brasileiro

Para ser ilustrador hoje no Brasil, como mencionado anteriormente, não é necessário nenhum tipo de estudo, o que de certa maneira pode parecer vantajoso. Se não há necessidade de fazer nenhum curso ou uma graduação, quem queira trabalhar na área pode entrar no ramo e produzir suas artes a qualquer instante.

Essa facilidade pode até parecer boa em um primeiro momento, porém há alguns fatores complicadores que merecem reflexão: se qualquer pessoa pode reproduzir qualquer coisa a qualquer momento, haverá demasiadas pessoas no mercado, tornando-o saturado. Com muitas pessoas oferecendo seus serviços, haverá a necessidade de se destacar entre elas. Porém, sem nenhum tipo de formação voltada realmente para as questões que envolvem o tema ilustração, possivelmente haverá um grande oferecimento de trabalhos de baixa a média qualidade nesse mercado saturado.

Se não há uma formação mais dedicada para esta profissão possivelmente poucos irão se destacar. Esse resultado provavelmente nos fará ter a falsa impressão de que, se poucos conseguem chegar a um nível elevado (sejam aqueles que experimentam bastante, buscando realmente uma boa orientação, sejam aqueles que já tinham facilidade para o desenho de forma intuitiva), ilustrar e/ou desenhar é um dom dado a apenas certas pessoas. Pensamento muito presente entre os iniciantes em ilustração²⁵, principalmente em sala de aula.

25 Este pensamento também apareceu entre os resultados da pesquisa apresentada no Capítulo 3.

Nesse ponto, faz-se importante ressaltar que vivemos em uma sociedade onde a maior parte de sua comunicação se dá de forma imagética, porém a formação educacional brasileira normalmente está baseada mais em interpretação de textos e números. Apesar da importância das letras e dos números, é preciso lembrar que as imagens comunicam, quando aplicadas em livros infantis são elas que primeiro formam o leitor, são elas que repassam os valores de uma cultura etc. Ou seja, as imagens constroem ideias. Mas se não há a formação de pessoas que saibam se comunicar com imagens, como ter bons profissionais que trabalham construindo imagens sem uma formação adequada desde sua educação mais básica?

Nobu Chinen em seu livro *Linguagem HQ: conceitos básicos* também dá algumas pistas sobre a necessidade de se encontrar e se estudar sobre a linguagem da representação. Em sua visão para ser um ilustrador não basta apenas saber desenhar bem, mas sim é preciso ter domínio sobre essa linguagem visual.

Assim como para sermos bons escritores é preciso que dominemos os elementos que constituem o idioma, quem se propõe a fazer quadrinhos [aqui poderíamos colocar também ilustração de forma em geral] precisa conhecer e ter pleno domínio do seu código. (CHINEN, p. 05, 2011)

Pensamento também compartilhado por Will Eisner em seu livro *Quadrinhos e Arte Sequencial* quando ele afirma que muito se faz em quadrinhos de forma intuitiva (que também poderíamos associar com a ilustração de forma geral), mas até a sua época pouco se estudava e se aprofundava em relação a linguagem visual para a sua elaboração:

Quando comecei a desvendar os componentes complexos, detendo-me em elementos até então considerados instintivos e tentando explicar os parâmetros dessa forma artística, descobri que estava envolvido mais com uma “arte de comunicar” do que com uma simples aplicação de arte. (EISNER, p.6, 1999)

Sem o aprofundamento da linguagem e sem uma formação mais consolidada para um futuro ilustrador, possivelmente haverá também uma organização fraca por parte desses indivíduos enquanto grupo, não havendo conseqüentemente pressão para o reconhecimento da área e/ou da profissão.

No Brasil, como forma de se protegerem diante desse cenário, houveram no mercado alguns profissionais que tentaram se unir a fim de se reconhecerem enquanto grupo, buscando também refletirem em conjunto sobre a área. São eles:

- Associação Brasileira de Desenhista de Mangá e Ilustrações (ABRADEMI) fundada em 1984;

- Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP) fundada em 1984;
- Associação dos Cartunistas do Brasil (ACB) fundada em 1988;
- Grafistas Associados do Rio Grande do Sul (GRAFAR) fundado em 1988;
- Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEI-LIJ) fundada em 1998;
- Tupixel, diretório de desenhistas no Brasil fundada em 1998;
- Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB) fundada em 2001;
- Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais (ABRIPO) fundada em 2006;
- União Nacional dos Ilustradores Científicos (UNIC) fundada em 2006;
- Ilustragrupu, um fórum via e-mail de ilustradores do Brasil, criado em 2007;
- Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS) fundada em 2016.

Associações estas que contam com uma faixa de criação entre treze a trinta e seis anos, porém ao visitar os sites de cada uma, estes parecem estar hoje, em sua maioria, abandonados já que os artigos mais recentes em alguns desses grupos são de datas entre 2010 a 2014.

A GRAFAR, por exemplo, possui apenas um blog²⁶ o qual não é atualizado desde 2010, o que torna impossível saber se esta associação ainda existe, apesar de ser bastante mencionada em documentos encontrados sobre ilustração.

Outro exemplo, em abril de 2017 foi enviado um e-mail a SIB (uma das sociedades mais conhecidas entre os ilustradores profissionais) com perguntas sobre o grupo e em resposta foi relatado que a princípio está interrompida a inscrição de novos integrantes (2017). É válido ressaltar a importância da SIB já que ela criou e disponibiliza em seu site documentos como o *Código de ética do ilustrador*, o *Código da prática comercial*, exemplos de orçamentos, tabela de preços para os ilustradores etc.

²⁶ <http://grafar.blogspot.com.br/2009/04/ilustracao-diogo-fatturi.html>.

Somente o ilustragrup²⁷, dessas associações acima apresentadas, que ainda permanece ativo, onde se recebe e-mails relativos a ilustração praticamente todos os dias.

Aqui se faz necessário também apresentar a questão da modificação na dinâmica de formação desses tipos de associações provocado pelo surgimento das redes sociais na internet, já que as redes facilitam a criação constante de novos grupos, mas, ao mesmo tempo, faz com que haja uma fragmentação cada vez maior das informações. Hoje, há mais facilidade para encontrar informações sobre ilustração e a carreira do ilustrador, porém, estas informações estão espalhadas em milhares de microgrupos existentes no Facebook, em contas no Instagram, em canais no YouTube etc. Isso torna esta facilidade em uma complexidade. O que é uma tendência para todas as áreas do conhecimento.

Entretanto, apesar dessa fragmentação, há nas redes sociais grupos que vem ganhando notoriedade, promovendo não só algum tipo de diálogo sobre a área, mas também permitindo que cada integrante mostre seus desenhos, peça ajuda etc. a outros integrantes, como é o caso do *Bate-papo Ilustrado*, grupo do Facebook que conta com um pouco mais de 27 mil membros²⁸. Este grupo não é um dos maiores grupos do Facebook sobre ilustração, mas é um dos que possuem os membros mais participativos.

Através das redes sociais, foi possível o surgimento também de movimentos interessantes que permitem ao ilustrador estar em constante treinamento do traço como, por exemplo:

- **Urban Sketchers Brasil** – Movimento internacional de desenhos de locação – desenhos do que está acontecendo num determinado local – criado em 2008 (Urban Sketchers) e trazido para o Brasil em 2011.
- **Mermay** – Movimento internacional no mês de maio onde ilustradores desenhavam sereias e tritões. Tais desenhos devem vir acompanhado da *hashtag* #mermay nas redes sociais.
- **Sketchtember** – Movimento internacional no mês de setembro onde ilustradores fazem desenhos rápidos a lápis. Tais desenhos devem vir acompanhado da *hashtag* #sketchtember nas redes sociais.

²⁷ Este grupo está constantemente debatendo vários assuntos relacionados a ilustração.

²⁸ Dados obtidos em Março de 2019.

- **Inktober** – Movimento internacional no mês de outubro onde ilustradores fazem desenhos a nanquim. Talvez este seja um dos eventos mais conhecidos entre os ilustradores. Tais desenhos devem vir acompanhado da *hashtag* #inktober nas redes sociais.
- **Colorvember** – Movimento internacional no mês de novembro onde ilustradores fazem desenhos coloridos. Tais desenhos devem vir acompanhado da *hashtag* #colorvember nas redes sociais.
- **Meet the artist** – Movimento internacional que consiste em o ilustrador se auto desenhar no seu próprio estilo de ilustração e listar em texto e/ou em desenhos as coisas que gosta e as coisas que não gosta. Tal desenho deve vir acompanhado da *hashtag* #meetheartist nas redes sociais.
- **Best nine for Instagram** – Movimento internacional onde a cada ano o ilustrador posta suas nove artes mais curtidas no Instagram. Tal post deve vir acompanhado da *hashtag* #best9 nas redes sociais.
- **Art vs Artist** – Movimento internacional onde o ilustrador faz uma composição de nove imagens, sendo a imagem central uma fotografia sua e as oito imagens restantes com suas melhores ilustrações. Tal post deve vir acompanhado da *hashtag* #artvsartist nas redes sociais.
- **Draw this in your style** – Movimento internacional onde o ilustrador redesenha outra ilustração no seu próprio estilo. Tal post deve vir acompanhado da *hashtag* #drawthisinyourstyle nas redes sociais.
- **One week 100 people** – Movimento internacional onde o ilustrador precisa desenhar 100 pessoas ao longo de uma semana. Tal post deve vir acompanhado da *hashtag* #oneweek100people nas redes sociais.

É válido ressaltar que é também através da formação de grupos (sendo eles em redes sociais ou não) que é possível criar meios para a reflexão sobre a ilustração através do oferecimento de *workshops*, seminários, eventos em geral em que se promova o diálogo entre os pares, sendo a troca um fator enriquecedor para a área. Entretanto, atualmente é mais comum encontrar esses movimentos de incentivo a prática de desenho, pintura etc. do ilustrador do que eventos para se refletir sobre a ilustração como área de conhecimento.

Atualmente em termos de eventos sobre ilustração que ocorrem em âmbito nacional podemos citar alguns como:

- SIQ da UFRJ – Semana internacional de quadrinhos²⁹
- FIQ BH – Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte³⁰
- Bienal de Quadrinhos de Curitiba³¹
- SINAV – Seminário de Ilustração e Narrativas Visuais³²

E em relação a eventos internacionais:

- CONFIA – Conferência Internacional de Ilustração e Animação³³
- Encontro Internacional de Ilustração de São João da Madeira³⁴
- Ilustrada – Jornada da ilustração³⁵

Um exemplo que poderia ser discutido e talvez definido se houvesse uma consolidação maior de um grupo fortalecido ou a realização de mais eventos sobre ilustração, seria a necessidade ou não de uma regulamentação para a profissão e a sua posterior criação e defesa perante os órgãos governamentais.

Em relação a regulamentação da profissão do ilustrador, houveram tentativas, de acordo com o ilustrador Marcelo Lopes (2016), por parte da SIB e outras associações, mas que foi logo abandonada por questões de opiniões divergentes entre os próprios ilustradores. O que, de certa forma, em sua opinião deixa a profissão enfraquecida.

De acordo com a ABRIPO (2006), o maior problema do mercado de ilustração está ligado ao fato de a profissão de ilustrador ser ignorada pelos órgãos governamentais, o que corrobora com uma das reflexões encontradas também no *Guia do Ilustrador* (2007):

Em termos jurídicos ela simplesmente não existe, e, conseqüentemente não existem também escolas, faculdades ou cursos de formação profissional de ilustrador. Apenas cursos de artes onde se ensinam as técnicas de desenho e pintura, sem nunca se falar da postura profissional. (ANTUNES, p. 3, 2007)

29 <https://www.facebook.com/SemanaInternacionalDeQuadrinhosDaUFRJ/>

30 <http://www.fiq.pbh.gov.br/>

31 <http://www.bienaldequadrinhos.com.br/>

32 <https://www.facebook.com/seminariosinav/>

33 <http://www.confia.ipca.pt/>

34 <http://www.ilustracaosjm.pt/>

35 <http://www.ilustrada.ubi.pt/index.php>

Essa falta de representatividade também aparece na academia no que se refere a temas de pesquisa, quando se busca o tema ilustração em artigos acadêmicos, pesquisas de mestrado e/ou doutorado em âmbito nacional, se comparado como o design, são poucos os resultados encontrados, bem como quando se busca por congressos, seminários, livros, concursos etc.

Um exemplo: em março de 2019 buscou-se no site Portal de Periódicos da CAPES/MEC³⁶ pela palavra “ilustrador³⁷” em títulos de materiais (livros, periódicos etc.), sendo exibidos apenas nove resultados. Quando utilizado o termo em inglês “*illustrator*” apareceram outros 1.714 resultados.

Já utilizando o termo “ilustração”, foram encontrados 77 resultados, “*ilustración*” outros 852 resultados e “*illustration*” outros 58.767 resultados.

Dentre esses resultados apresentados acima foi muito comum encontrarmos algo que tinha no nome a palavra “ilustração”, porém quando analisado o conteúdo, mais abordava um artista específico, por exemplo, do que realmente o que é ilustração, se há um fundamento para a área, que assuntos fazem parte desse universo etc.

Outra questão é que o termo ilustração também é utilizado por outras áreas de conhecimento no qual o sentido de ilustração é referente ao Iluminismo, a ilustração como razão. Ou seja, é possível que dentre os resultados de pesquisa encontrados nem todos estavam abordando a ilustração enquanto representação visual, o que provavelmente diminui ainda mais os números aqui apontados.

Contudo, é necessário ressaltar que:

O Portal de Periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. (CAPES, 2016)

Ou seja, uma tentativa do governo para que as universidades tenham acesso as pesquisas que estão sendo produzidas globalmente, mas que em termos de ilustração é percebido certa carência e que induz ao seguinte pensamento: além da falta de formação acadêmica para os futuros ilustradores, esse tema, de certa forma, é carente de atenção também dentro da comunidade acadêmica.

36 CAPES. **Portal de periódicos da CAPES**. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Último acesso: 16 mar 2019.

37 O termo serve tanto para a língua portuguesa quanto para a língua espanhola.

Apesar de não haver cursos de graduação com um enfoque para a ilustração no Brasil, há o oferecimento de disciplinas isoladas de ilustração dentro da grade curricular de Design e de outros cursos de comunicação, o que demonstra a necessidade de haver professores bem formados para lecionar tal disciplina.

Diante da carência de pesquisa acadêmica sobre a área, é possível se questionar em como estão sendo preparados esses professores, já que existem poucas pesquisas específicas sobre ilustração como área de conhecimento. Dessa forma, acredita-se que, diante desse cenário, por enquanto, os professores que lecionam tais disciplinas possivelmente podem estar despreparados.

Tal afirmativa faz refletir sobre o que realmente está sendo oferecido como ilustração, se há pouca reflexão teórica sobre o assunto, bem como poucos livros sendo oferecidos no mercado editorial.

Outro exemplo, fazendo uma busca pelo termo “ilustração” nos principais sites de livrarias brasileiras e sebo³⁸, encontramos apenas 46 títulos de livros atuais e antigos onde há *ilustração* no nome³⁹. Desses, 12 títulos (26,0%) correspondem a livros sobre ilustração de moda (basicamente livro de figura), 12 (26,0%) sobre algum artista específico ou artistas, sete (15,2%) sobre como utilizar algum programa digital com o intuito de ilustrar, quatro (8,6%) sobre ilustração botânica, um (2,1%) sobre ilustração científica e outros dez (21,7%) aparentemente parecem enfim refletir a ilustração como área de conhecimento.

Já pesquisando sobre o termo ilustrador encontramos somente 13 títulos que utilizam a palavra no nome do livro. Desses, sete (53,8%) correspondem a livros sobre algum artista específico ou artistas, dois (15,3%) sobre ilustração de moda, um (7,6%) sobre como utilizar algum programa digital com o intuito de ilustrar e três (23%) aparentemente parecem enfim refletir a profissão do ilustrador⁴⁰.

Em função dos problemas acima apontados que a SIB, a ACB, a GRAFAR e a ABRIPO se reuniram em 2007 a fim de redigir um documento de recomendação⁴¹

38 Sites consultados: Amazon, Cia. dos Livros, Estante Virtual, Fnac, Globo Books, Livraria Cultura, Livraria Curitiba, Livraria da Folha, Livraria da Travessa, Livraria Eldorado, Livraria Galileu, Livraria Loyola, Martins Fontes, Paco Editorial e Saraiva. Pesquisa realizada em Março de 2018.

39 Apesar de não haver no nome do livro a palavra “ilustração” ou “ilustrador”, é válido ressaltar a importância do livro de Rui de Oliveira intitulado *Pelos jardins Boboli: Reflexão sobre a arte de ilustrar livros para jovens e crianças*.

40 A lista completa dos títulos com a palavra ilustração no nome encontra-se no Apêndice 1 dessa pesquisa.

41 <http://www.tupixel.com.br/disciplina/recomendacao.pdf>.

direcionado a instituições de ensino e professores de ilustração, para sugerir conteúdos que julgavam relevantes e indispensáveis aos futuros profissionais de comunicação (jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, cinema, editoração e outras habilitações no campo da comunicação visual) que teriam a disciplina de ilustração na grade curricular do curso.

A conquista de uma cadeira universitária para a disciplina de ilustração é o reconhecimento acadêmico de um saber já posto na sociedade brasileira. [...] Em nossos dias, é inconcebível a linguagem de comunicação sem o acompanhamento visual, visto que a ilustração está maciçamente presente em todas as formas de comunicação: livros, revistas, jornais, TV, publicidade, cinema, *vídeo game* e internet. No futuro, colocado que a convergência midiática tende a ser característica dos novos tempos, tudo leva a crer que a ilustração terá papel de ainda maior relevância. (SIB et al., 2007)

Neste mesmo documento há também uma ementa que auxilia o professor a que conteúdos abordar em uma disciplina de ilustração. Sendo os assuntos por eles sugeridos:

- A ilustração (Conceituação, finalidades, características; Desenvolvimento histórico: a ilustração moderna e contemporânea; A ilustração no Brasil);
- A ilustração como linguagem visual (A linguagem visual e seu código; As relações entre textos e imagem; Técnicas e elementos compositivos da ilustração; Tipos de ilustração: técnico-científica e literária; Etapas da produção);
- A ilustração da obra literária (Características e objetivos; Concepção: as relações entre imagem literária e imagem visual; O texto como referência: as relações entre texto e imagem, forma de abordagem e linhas de leitura);
- O projeto visual do livro e revista (Iconografia: metodologia e documentação; Livros manuscritos; A ilustração impressa);
- A ilustração associada às novas tecnologias (Experimentação: suporte e imagem técnica, digitalização e novas tendências);
- Cartum, charge e história em quadrinhos (Conceituação, objetivos, características; Instalação e evolução histórica; Técnicas, linguagem sequencial e novas tendências);
- Noções jurídicas (Lei de direitos autorais; Propriedade intelectual; Registro de marcas). (SIB et al., 2007)

Ao analisar esta proposta de ementa, o seu planejamento ainda parece ser bem teórico, deixando, de certa forma, a prática de lado. Porém, é preciso considerar que é uma primeira tentativa de orientação aos professores de ilustração.

Não só a SIB, a ACB, a GRAFAR e a ABRIPO, tentaram recomendar uma ementa de ilustração aos professores, como também há uma proposta no *Plano Setorial de Ilustração*, porém não para uma única disciplina, mas sim para um curso inteiro de ilustração⁴² como sugestão para a criação de uma formação mais completa a este profissional.

Dessa forma, temos uma demanda de alunos inscritos não só em Design, mas principalmente em Design⁴³, temos disciplinas relacionadas ao tema na grade curricular de graduações diversas, já começamos a lecioná-las de alguma forma, ainda que tímida, porém o que realmente está sendo oferecido enquanto conteúdo?

Aqui posso relatar um pouco de minha experiência como professora de ilustração. Quando fui lecionar essa disciplina pela primeira vez, não pude ensinar realmente a turma a ilustrar ou falar sobre a área, algo que só faço agora. Naquela época apenas ensinei o uso do *software* Illustrator, já que havia um planejamento dentro de um projeto pedagógico a ser seguido para essa disciplina e que eu não poderia fugir do que já estava pré-estabelecido.

Quando questionei o porquê de um formato tão engessado, o fator argumentado foi a necessidade de ensinar esse *software* e a dificuldade de encontrar professores ilustradores capacitados a lecionar o conteúdo, por isso a ilustração nesta instituição era apenas o nome da disciplina, mas não o assunto a ser ensinado.

Pode parecer estranho, porém quando mudei de instituição percebi também que havia um planejamento para a disciplina de ilustração igualmente engessada, porém teórica sobre o mercado de trabalho de ilustração e que não havia espaço para a prática.

Aos poucos, ambas as instituições foram modificando as formas de oferecimento dessa disciplina, onde pude fazer com que os coordenadores me dessem a possibilidade de ensinar o que eu realmente entendo por disciplina de ilustração, abordando tanto a teoria quanto a prática.

42 O planejamento do curso de ilustração proposto pelo Plano Setorial de Ilustração pode ser visualizado em: <https://archive.org/details/PlanoSetorialDeIlustraoWeb/page/n131>

43 De acordo com pesquisa a ser apresentada no capítulo 3, a maior parte dos ilustradores profissionais e futuros ilustradores que ou concluíram ou estão por concluir uma graduação optaram pelo curso de Design.

Acredito que para auxiliar o aluno que quer ser um ilustrador, o professor, bem como a própria IES necessitam estar também capacitados. É preciso entender quais são os tópicos ou questões pertinentes para transformar o aluno realmente em um ilustrador profissional.

2.3.

Se qualquer um pode ilustrar, o que é ser um ilustrador profissional?

Com um cenário de formação acadêmico do ilustrador brasileiro tão precário, é preciso entender como um ilustrador se reconhece então como um profissional no mercado de trabalho, o que leva a tais questionamentos: como seria possível definir o que é ser um ilustrador profissional? Fazer trabalhos remunerados esporádicos? Viver só de ilustração? Ter formação acadêmica em ilustração? Ser um profissional responsável em suas atitudes enquanto estiver em um projeto de ilustração? Ter carteira assinada?... De certa forma, o “ser profissional” está atrelado a todas essas questões.

Se novamente procurarmos no dicionário, encontraremos definições para *profissional* tanto como “aquele que exerce uma ocupação como meio de vida ou para ganhar dinheiro” quanto a questões relacionadas à ética e a assuntos que envolvem a área, ou seja, aquilo que é “relativo, próprio ou pertencente à profissão” (MICHAELIS, 2017⁴⁴).

Observando somente a definição do dicionário, qualquer pessoa que ganhe dinheiro uma ou muitas vezes através de suas artes pode ser considerado um profissional. Porém, no site da ABRIPO encontramos um trecho que delimita mais essa ideia, onde para ser ilustrador profissional, não basta fazer algumas ilustrações esporadicamente, mais sim tê-la como meio de vida, bem como dominar as questões que envolvem o ofício:

O que é um ilustrador? Ilustrador é todo artista plástico, desenhista ou artista gráfico que utiliza da ilustração como meio de vida, sendo especialista no assunto e dominador do ofício. (ABRIPO, 2006)

Entretanto, não necessariamente quem atua na área vive somente de fazer ilustrações. De acordo com a pesquisa a ser apresentada no capítulo 3, apenas 53,3% dos ilustradores que se dizem profissionais ganham dinheiro somente da ilustração,

44 MICHAELIS. **Profissional**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=profissional>>. Último acesso em 16 mar 2019.

ou seja, 26,6% da quantidade total de participantes da pesquisa. Assim, a ilustração para o restante é apenas um “bico”, uma forma de ganhar algum dinheiro extra. Não porque querem, mas por conta de não conseguirem projetos suficientes para somente ilustrarem. Infelizmente o mercado de trabalho para essa área ainda é bem restrito e, de acordo com este público, não está favorável para o ilustrador.

O fato de qualquer um poder se dizer um ilustrador para alguns profissionais da área assusta, tanto que já houve tentativa de criação de uma possível regulamentação para a profissão. Para esses profissionais a regulamentação ajudaria não só na questão da criação de uma formação acadêmica mais adequada para o ilustrador, mas também ajudaria a proteger o profissional atuante. Ou seja, é uma questão que já vem sendo discutida há algum tempo, como podemos observar através do trecho do *Dossiê Ilustração*, disponível no site da ABRIPO:

Dentro da regulamentação o Ilustrador também vai precisar definir qual será a sua participação no mercado produtivo para que possa pagar impostos de acordo com a sua realidade e não uns pagando impostos como publicitários, outros como designers, e outros como jornalistas; como acontece atualmente. [...] Também haverá uma classificação especial como microempresário ou profissional liberal, para que não sofra uma sobretaxa de impostos, simplesmente porque ao abrir sua empresa não houve uma classificação muito clara e o ilustrador acabou inserido como um tipo de profissional com outra realidade que não a dele. (ABRIPO, 2006)

Entretanto, a tentativa de regulamentação iniciada não conseguiu ser levada a diante, por conta de uma não adesão a ideia por grande parte dos próprios ilustradores, seja por desconhecimento desse documento ou por acharem que uma regulamentação impossibilitaria que as pessoas autodidatas ou sem formação acadêmica mais relacionada à área pudessem atuar no mercado de trabalho, sendo vista então como algo delimitador.

É possível que um dos pontos de maior discordância nesta regulamentação seja justamente por alguns acharem que serão obrigados a ter umas das graduações estabelecidas no documento para continuar exercendo suas funções como ilustradores.

É válido ressaltar que a tentativa de regulamentação aconteceu há alguns anos atrás, hoje é possível que a adesão por parte dos ilustradores tenha mudado, já que foi percebido entre os ilustradores profissionais e futuros ilustradores participantes da pesquisa a ser apresentada no capítulo 3 um apoio a esta iniciativa, onde 74,5% acreditam ser relevante uma regulamentação para a área.

Com a profissão regulamentada talvez fosse possível o oferecimento de graduações focadas para a ilustração. Porém, tendo ou não a regulamentação, acredito ser necessário ressaltar os benefícios de uma formação acadêmica mais relacionada à área, pois nem todos possuem facilidade para saber o que estudar, onde melhorar etc. Até mesmo àqueles que possuem facilidade para a ilustração, uma formação só vem a contribuir para “abrir horizontes”.

Um profissional bem formado terá mais chances de ser bem sucedido, e para isso é necessário que se prepare muito antes de se lançar no mercado. Essa preparação passa por vários contextos: é preciso antes de mais nada cuidar de uma boa formação teórica e prática [...] a formação cultural de um ilustrador será preciosa durante sua carreira [...] Será necessário pensar, criar e conceber bem idéias, muitas vezes complementando a criação de outros. [...] O sucesso profissional de um ilustrador não passa exclusivamente por saber desenhar ou quanto cobrar, mas fundamentalmente por saber pensar. É preciso uma dedicação pessoal e intelectual maior do que a média para que muitas outras portas se abram. (ANTUNES, p.5 - 16, 2007)

É claro que uma graduação não torna o aluno um excelente ilustrador só por concluí-la, há outros fatores que também interferem nesse processo de se tornar um profissional, como a própria vontade do aluno em procurar por mais conhecimentos que não só os dados na graduação, por exemplo.

Entretanto, havendo um lugar onde haja pessoas que se dediquem a refletir o assunto, e estando esse aluno em contato com tais conhecimentos, isso poderá fazer com que as suas reproduções visuais sejam de certa forma “contagiadas” por essas informações, sendo a troca mais interessante para ele talvez do que se estivesse exercendo a profissão sem nenhum tipo de formação e *feedback*.

No caso dos ilustradores brasileiros esse papel de reflexão sobre a área de certa forma, como já apresentado, está acontecendo atualmente através dos grupos de discussão on-line e de canais de vídeos disponibilizados gratuitamente⁴⁵. Espaços criados pelo público comum para que haja a troca de informações e de ensino de técnicas, porém ainda com informações e documentos muito espalhados. Ou seja, uma tentativa dos próprios ilustradores de se melhorarem enquanto profissionais.

Outro ponto de vista do ser profissional que também podemos citar é o relacionado à ética. Assim como no Design⁴⁶, temos também um *Código de Ética*

45 Até mesmo a autora possui um canal no *YouTube*, o *ilustrAqui*.

46 <https://abd.org.br/codigo-de-etica>

do Ilustrador elaborado pela SIB⁴⁷(2016), que tem por objetivo apontar princípios e formas de conduta que um profissional em ilustração deve ter. Para a SIB, “cabe ao ilustrador dignificar a profissão, assumindo o compromisso de exercê-la sempre visando a perfeição, a honestidade e o respeito à legislação e aos seus direitos e deveres e aos direitos de terceiros” (SIB, 2016).

Esta mesma organização escreveu também o *Código da Prática Comercial*⁴⁸ para os ilustradores, que obedece a *Lei de Direito Autoral n° 9.610* e que define em alguns artigos quais procedimentos um ilustrador deve ter perante o contratante ao aceitar um projeto de ilustração.

Em Curitiba também, através da pressão exercida pelos ilustradores locais foi possível conseguir uma cadeira no Conselho Municipal de Cultura. Uma conquista que garante a participação política dos ilustradores, permitindo que seus ocupantes participem das decisões dos rumos da cultura na cidade.

Ou seja, existem algumas iniciativas em termos de reflexão do exercício da profissão, porém espalhadas e que só são encontradas se houver conhecimento dessas organizações e disponibilidade de tempo para procurar por seus documentos. É mais comum para os futuros ilustradores somente se aterem a aprender questões relativas a técnicas num âmbito mais individual do que refletir sobre outras questões, principalmente as relacionadas à prática do exercício no âmbito mais plural.

Dessa maneira, ressalta-se que, como forma de aumentar a reflexão sobre a área, faz-se necessário um lugar como uma graduação, um curso de formação, um grupo ou canal virtual para se debater assuntos relativos a área, indicar leituras, informar que esses documentos e organizações existem etc., sendo incentivado o envolvimento desses novos ilustradores e até mesmo os ilustradores já profissionais para um maior reconhecimento e valorização da área no futuro.

Entretanto, é preciso ressaltar que entre esse público ainda é precário o conhecimento da definição do que é ilustração, o lugar que ela ocupa dentro das áreas de conhecimento, o oferecimento de formação profissional ou acadêmica, o reconhecimento enquanto profissão etc. Em contraponto, a ilustração está cada vez mais presente em um mundo que se torna cada vez mais imagético.

47 <http://sib.org.br/objetivos-da-sib/codigo-de-etica/>

48 <http://sib.org.br/direitos-autorais/codigo-de-pratica-comercial/>

No próximo capítulo, será apresentado os resultados das perguntas realizadas no questionário divulgado em grupos de redes sociais sobre ilustração e a profissão do ilustrador, onde se procurou saber se esses ilustradores profissionais e futuros ilustradores, apesar da falta de formação acadêmica, continuaram os seus estudos, buscando por uma graduação para se tornarem melhores profissionais.

3

O perfil dos ilustradores atuantes em grupos de redes sociais

A fim de desenvolvimento da presente pesquisa e melhor compreensão das questões referentes ao tema foi necessário entender a demanda do seu público final: tanto pessoas que queiram se tornar ilustradores quanto profissionais que já contam com algum nível de experiência e que buscam por aprimoramento nas questões referentes a ilustração. Entretanto, como não há um local único para se entrar em contato com essas pessoas, foi escolhido então trabalhar com grupos online formados em redes sociais, no caso, grupos do Facebook e o Ilustragrupos do Yahoogrupos.

3.1.

A pesquisa elaborada

Foi realizado um questionário on-line aplicado no período de 23 de abril a 04 de junho de 2017, com o intuito de entender um pouco mais o perfil dos futuros ilustradores e ilustradores profissionais brasileiros que participam de grupos sobre ilustração, a profissão do ilustrador ou áreas afins em redes sociais.

As perguntas foram realizadas por meio de uma plataforma virtual do Google⁴⁹ e divulgadas em mais de 400 grupos de discussão referentes ao tema no Facebook⁵⁰, além também da divulgação através do “Ilustragrupos”, um fórum de discussão criado por ilustradores no Yahoogrupos. Tal questionário foi construído a fim de ser ramificado, ou seja, dependendo da resposta, o respondente segue para uma pergunta ou outra⁵¹. Ao total foram obtidas 274 respostas de pessoas de vários lugares do Brasil, os quais foram gerados alguns dados bem interessantes, a serem apresentados a seguir.

49 <https://goo.gl/forms/VW6lc3v472R6piQg2>

50 Listagem completa dos grupos onde foram divulgados o questionário encontra-se no Apêndice 3 deste documento.

51 As perguntas podem encontram-se no Apêndice 4.

Em relação à faixa etária, mais da metade desses ilustradores ou futuros profissionais tem idade abaixo de 28 anos (aproximadamente 55,4% do total). Ou seja, pessoas jovens que possivelmente estão buscando uma forma de se posicionarem no mercado de trabalho.

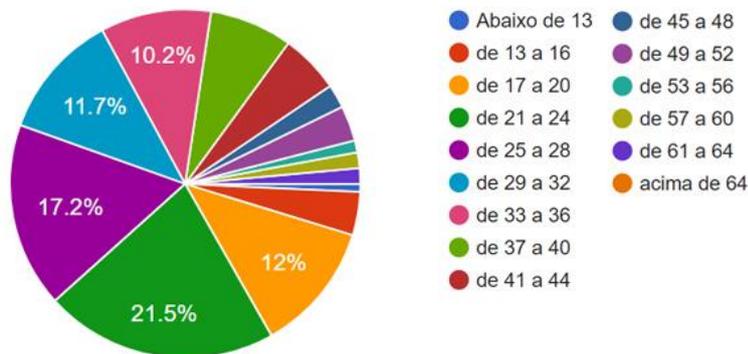


Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa

Em relação a região do país onde moram, 56,6% são do Sudeste; 16,1% são do Sul; 12,4% são do Nordeste; 11,7% são do Centro-Oeste e 3,3% do Norte.

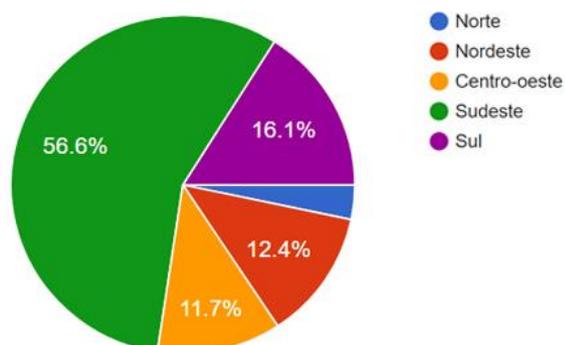


Gráfico 2 – Região do país onde moram os participantes da pesquisa

Das 274 pessoas, 86,5% dos participantes gostam do resultado de suas ilustrações, enquanto 5,1% não gostam e 8,4% são indiferentes ao que produzem.

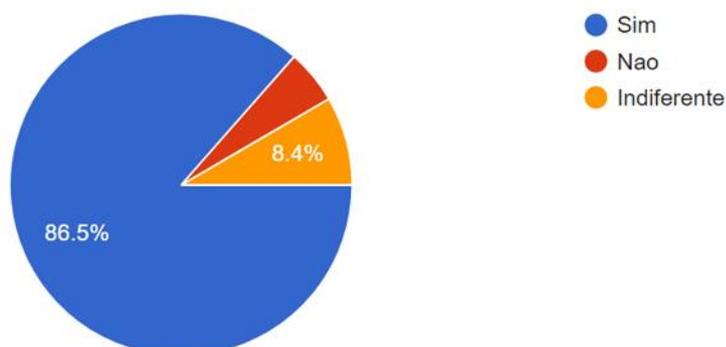


Gráfico 3 – Gostam ou não das próprias ilustrações produzidas

Metade dos participantes, exatamente 50%, se considera um ilustrador profissional, vendendo os seus trabalhos, mesmo sem algum tipo de regularidade. Esses quando questionados se sua renda financeira vem somente ou em maior parte do trabalho com ilustração como *freelas*, trabalho remunerado, *workshops*, aula de ilustração etc., aproximadamente 53,3% disseram que sim. Ou seja, 26,6% da quantidade total de participantes.

Das pessoas que não se consideram um ilustrador profissional (50%), aproximadamente 98,5% declararam que gostariam de ser ilustradores profissionais no futuro.

Aos que atuam como profissionais, 68,5% acreditam que o mercado não está bom para a profissão de ilustrador, ao passo que 31,5% acreditam que sim.

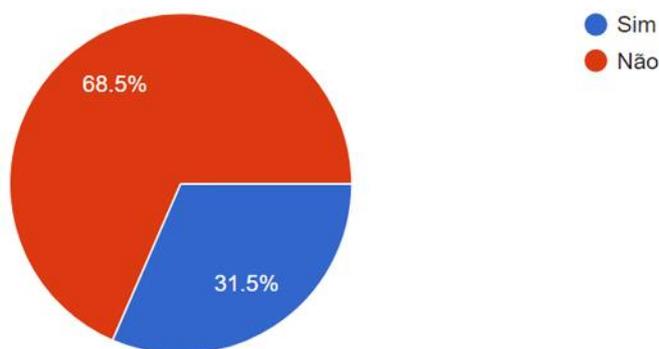


Gráfico 4 – Opinião dos participantes se o mercado de trabalho está bom ou ruim para o ilustrador

Por meio desse questionário foi percebido que mesmo não havendo uma graduação específica para a área, este público continuou seus estudos, visto que aproximadamente 74,6% possuem algum tipo de formação acadêmica, mesmo que incompleta. Outro dado interessante foi que aproximadamente 27% ainda estão cursando uma graduação, correspondendo a mais de um quarto do público.

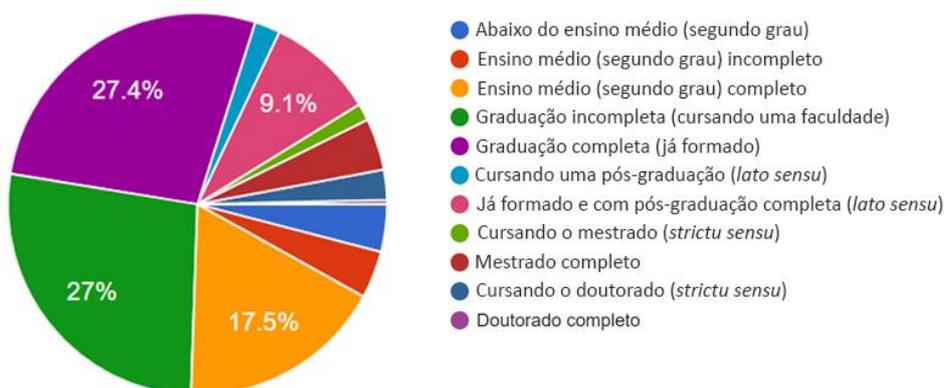


Gráfico 5 – Escolaridade dos participantes da pesquisa

Em relação à escolaridade foi realizada uma pergunta particular para os que já tinham graduação e outra para os que não tinham.

Assim, quando questionados àqueles que não tinham ainda uma formação acadêmica, se eles achavam que uma graduação em uma área similar iria ajudá-los em sua profissão como ilustrador, aproximadamente 71,4% desse grupo acreditavam que sim, enquanto 28,6% desse grupo acreditavam que não.

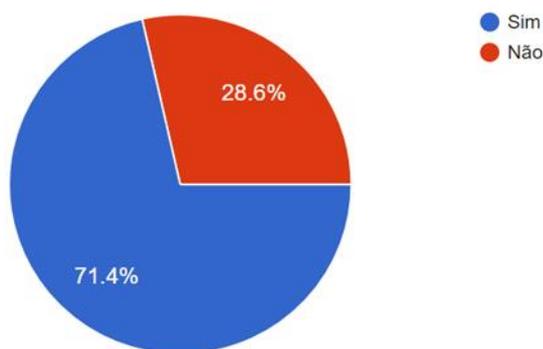


Gráfico 6 – Opinião dos participantes em relação a se uma graduação seria interessante para a sua formação enquanto ilustrador

Ou seja, por mais que ainda não tenham feito a escolha de qual faculdade fazer, a maioria desse grupo ainda enxerga a universidade como algo a agregar em sua formação enquanto ilustrador.

Dentre aqueles que possuíam uma graduação ou que ainda estavam cursando, um fato agravante foi observado, do total de pessoas que responderam ao questionário, aproximadamente 54,9% do total de participantes escolherem o curso de graduação pensando em serem ilustradores. Desses, aproximadamente 75% relataram que a graduação escolhida não atendeu as suas expectativas, enquanto apenas 25% dos participantes se sentiram satisfeitos com a graduação escolhida em relação ao estudo da ilustração.

Dos que responderam que ilustração não foi o motivo inicial para a escolha da graduação, mas que surgiu o interesse posterior temos aproximadamente 20% do total de participantes. Desses os que não se sentiram satisfeitos com o curso escolhido temos aproximadamente 63,6%, em contrapartida a somente 36,4% que, mesmo não tendo a ilustração como foco inicial para a escolha da graduação, se sentiram satisfeitos com o que aprenderam, pois conseguiram perceber um paralelo do curso escolhido com a ilustração.

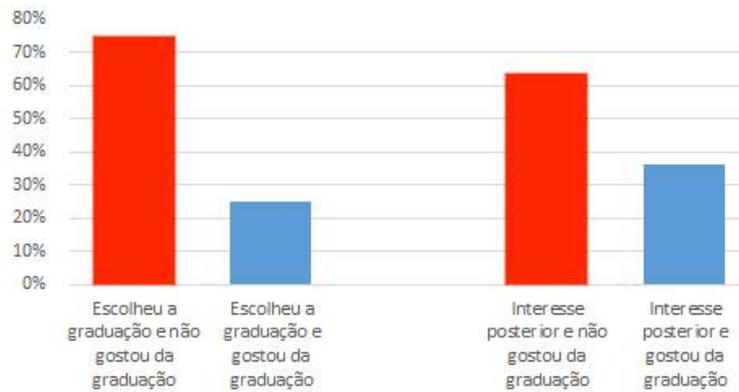


Gráfico 7 – Nível de satisfação e de insatisfação com o curso escolhido

Relacionando os dois últimos gráficos anteriores, tais dados demonstram que por mais que as pessoas que tenham até 2º grau completo acreditem que fazer uma graduação ajudaria em sua formação, estes ao começarem a estudar provavelmente se sentirão decepcionadas com a escolha que fizeram. O que nos leva a questionar sobre o quanto as evasões nos cursos podem estar relacionadas a uma situação como esta: achar que ter uma graduação é interessante, mas ao cursá-la, se decepcionar.

Dos 205 participantes que fazem ou fizeram uma graduação, foi observado também que aproximadamente 49,8% fazem ou fizeram Design, 28,3% fazem ou fizeram graduação relacionada a Artes (Belas Artes, Artes Visuais, Arte Plástica, Educação Artística, Licenciatura em Artes etc.), 8,8% fazem ou fizeram Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda etc.), 5,9% fazem ou fizeram Ciências Biológicas, 2,4% fazem ou fizeram Moda (sem o enfoque do design), enquanto 4,8% fazem ou fizeram outros tipos de graduação.



Gráfico 8 – Cursos escolhidos

Assim, foi possível observar que há uma grande preferência por Design, seguido de áreas relacionadas à Arte e Comunicação. Foi interessante também notar que estudantes de Ciências Biológicas procuram a área por conta da ilustração

científica e ilustração botânica, assunto pouco explorado dentro da própria área de ilustração.

Em relação a opinião dos participantes sobre o lugar da ilustração, 71,9% acreditam ser dentro das Belas Artes, 69% acreditam ser no Design, 65% acreditam ser na Comunicação, 38,7% acreditam ser no Marketing, 2,2% acreditam não ser de nenhuma área e 15,7% acreditam ser também de outras áreas. É válido ressaltar que esta pergunta permitia marcar mais de uma resposta, entretanto é possível perceber que para a maioria dos participantes a ilustração tem mais relação com a Belas Artes.

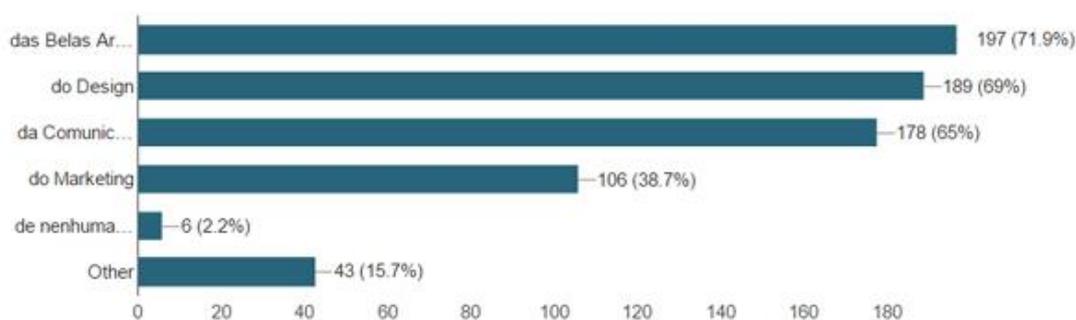


Gráfico 9 – Opinião dos participantes em relação a que área do conhecimento pertence a ilustração

Em relação a como este público faz para complementar sua formação enquanto profissionais, 73,4% participam de grupos de Facebook, 73% seguem canais no YouTube, 66,1% seguem blogs ou sites, 62,8% compram livros, 52,9% fazem cursos presenciais, 31,4% fazem cursos online, 7,7% participam de listas de discussão do Yahoo grupos, 4,4% nunca fizeram nada e 18,2% fazem outras coisas não mencionadas na pesquisa. É válido ressaltar que esta pergunta permitia marcar mais de uma resposta.

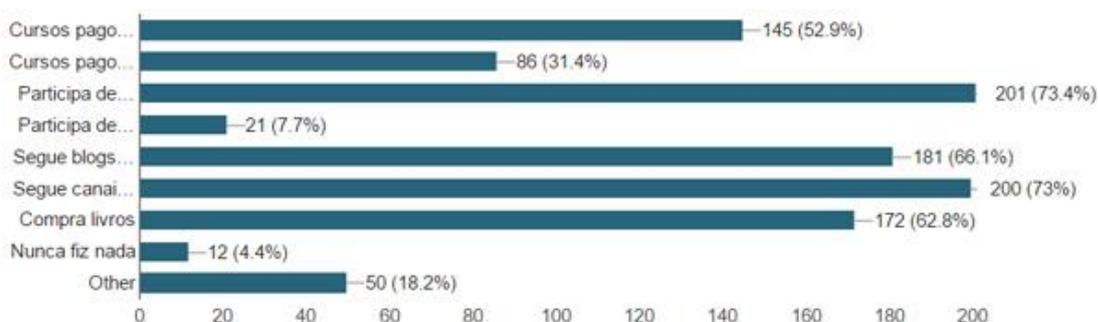


Gráfico 10 – O que os participantes fazem para complementar sua formação como ilustradores

Já em relação ao conhecimento dos grupos e associações de ilustradores, 43,8% assumiram desconhecer todos os grupos apresentados no questionário; 31,8% participam ou apenas conhecem o SIB; 14,6% participam ou apenas conhecem o Ilustragruppo; 10,2% participam ou apenas conhecem a AEI-LIJ; 9,9% participam ou apenas conhecem a ABRIPO; 9,5% participam ou apenas conhecem a ABRADEMI; 8% participam ou apenas conhecem a Tupixel; 7,3% participam ou apenas conhecem a UNIC; 6,2% participam ou apenas conhecem a ACB; 4% participam ou apenas conhecem a AQC-ESP; 2,6% participam ou apenas conhecem a GRAFAR; 14,2% participam ou apenas conhecem outros grupos de ilustradores.

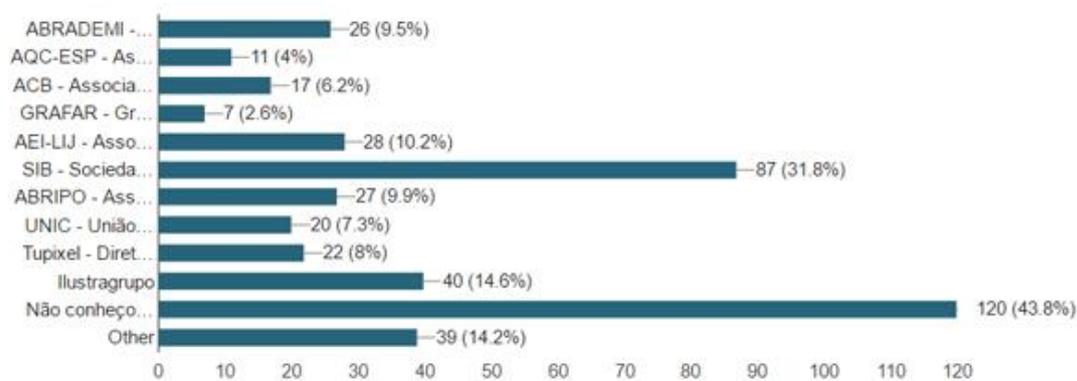


Gráfico 11 – Grupos de ilustradores aos quais os participantes mais conhecem

Já em relação a regulamentação da profissão, 74,5% dos participantes foram a favor em comparação a 25,5% que foram contra.

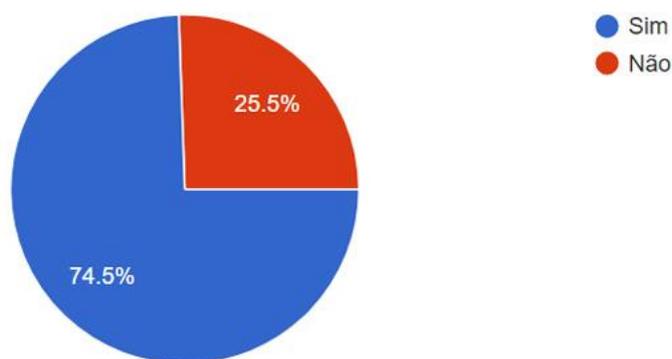


Gráfico 12 – Percentual de pessoas a favor e contra a regulamentação da profissão ilustrador

Por último foi perguntado aos participantes se eles se sentem ou se sentiram perdidos em relação a sua formação como ilustradores, sendo 55,5% afirmando que sim, 16,8% afirmando que não e 27,7% se sentiram indiferente em relação a pergunta.

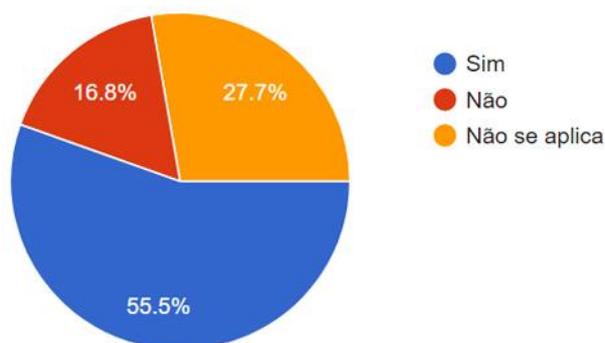


Gráfico 13 – Opinião do grupo em relação a se sentir perdido em sua formação profissional enquanto ilustradores

No próximo subcapítulo será apresentado a análise das respostas obtidas nas perguntas abertas realizadas também no mesmo questionário, com o intuito de captar as opiniões desse público em relação ao tema.

3.2. Análise do resultado das perguntas abertas

Continuando, quando observado as perguntas abertas do questionário foram criados grupos de respostas de acordo com as informações obtidas a fim de observar quais os assuntos mais mencionados sobre cada uma das questões apresentadas.

Dessa forma, em relação a pergunta “**O que lhe impede de ter a renda financeira somente através de trabalho de ilustração?**” tivemos as seguintes respostas: falta de pedidos de trabalho e/ou clientes; desvalorização da profissão e/ou da ilustração; meu estilo é diferente do que o mercado pede; não se paga um valor justo pelo trabalho elaborado; geralmente trabalho com design e a ilustração é só as vezes; trabalho com outra profissão (sem ser design); falta de formação profissional para que eu seja um ilustrador; estou ainda iniciando a carreira; me falta experiência; não sei lidar com negociações; sou lento para desenhar; falta liberdade para criação; falta tempo; o mercado é muito competitivo; o mercado é fechado; não tenho conhecimento de mercado; o ilustrador geralmente não tem de remuneração fixa, estabilidade; há desconfiança por parte dos clientes; falta eu me divulgar; dificuldade em conquistar um público. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- falta de pedidos de trabalho e/ou clientes (29,5%);
- desvalorização da profissão e/ou da ilustração (17,0%);
- não se paga um valor justo pelo trabalho elaborado (10,0%).

Na pergunta sobre o **porquê eles achavam que o mercado de trabalho está bom ou ruim** tivemos como respostas para a visão negativa: faço trabalho para outros países, mas é difícil fazer aqui no Brasil; há muita concorrência; valores muitos baixos pagos a ilustração; desvalorização da profissão e/ou da ilustração; falta cursos para a área; falta conceitos teóricos; falta regulamentação para a profissão; quando o trabalho é com carteira assinada, há muita exigência de domínio de técnicas; falta dinheiro para investir em uma empresa jurídica própria e/ou marketing pessoal; crise econômica; há pouca demanda e oportunidades; uso indevido das imagens; poucas vagas de emprego; poucas áreas de aplicação; há muita necessidade de *networking*; já houve mais vagas para ilustração no passado; mercado fechado; falta de conhecimento da sociedade em relação ao que um ilustrador faz; mercado está falido. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- desvalorização da profissão e/ou da ilustração (21,5%);
- valores muitos baixos pagos a ilustração (15,0%);
- há muita concorrência (8,4%);
- crise econômica (8,4%);

Já para a visão positiva, temos: o que falta é profissional competente, qualificado; criei estratégias para driblar o mercado, me reinventei; agora há mais áreas sendo criadas que precisam de ilustração; há muita oportunidade em ilustração científica no país como o Brasil, onde há a maior biodiversidade do mundo; o horário flexível permite pegar *freelas* estrangeiros; não há competição, outros ilustradores indicam trabalhos; apesar da crise, ainda há trabalho; há sempre algo a ser ilustrado; se você diversifica sua ilustração, não falta trabalho; a internet permite arrumar clientes em vários lugares; há valorização da ilustração na estamperia. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- o que falta é profissional competente, qualificado (4,7%);
- há mais áreas sendo criadas que precisam de ilustração (3,7%);
- há sempre algo a ser ilustrado (2,8%).

Na pergunta “**O que lhe impede de ser um ilustrador profissional agora?**” tivemos as seguintes respostas: desconhecimento do mercado; falta de técnicas; falta de dinheiro para fazer curso; falta de dinheiro para comprar os materiais e equipamentos; não confio nas minhas habilidades; preciso melhorar; falta formação profissional; falta experiência e/ou prática; falta tempo; falta um curso online bom;

tenho necessidade de treinar mais o traço; necessidade de ter mais ofertas de trabalho, demanda; dificuldade financeira; falta de reconhecimento profissional; falta terminar a faculdade e/ou curso; falta dedicação, disciplina própria; falta ter um portfólio; ainda estou pensando em ser profissional; falta de informação sobre a área; falta conhecimento técnico; estou velho para a profissão; estou novo demais para a profissão; falta de incentivo; falta nada; falta divulgar meus trabalhos; falta cliente; não sei por onde começar; não sei que cursos há; falta saber sobre administração, financeiro etc.; falta saber fazer orçamentos; não quero viver de *freelas*; falta motivação; falta estabilidade financeira; insegurança do mercado; falta ter um atelier; falta viver só de arte; falta um tutor que me oriente; falta vencer o bloqueio criativo; falta espaço no mercado para o meu estilo de desenho; trabalho em outra área; falta divulgação do meu trabalho. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- falta formação profissional (15,5%);
- falta tempo (12,2%);
- necessidade de ter mais ofertas de trabalho, demanda (7,0%);
- falta experiência e/ou prática (7,0%);
- dificuldade financeira (7,0%);
- não confio nas minhas habilidades (6,6%).

Na pergunta direcionada aos que ainda não haviam ingressado em uma graduação sobre **se a realização de uma faculdade ajudaria ou não na sua escolha em ser um ilustrador profissional**, aos que acreditavam que ajudaria temos as seguintes respostas: ajudaria pelas informações e conhecimentos; pela teoria; pelo aprendizado de várias técnicas; pelo contato com outras pessoas e poder estar em um grupo de pessoas que gostam da mesma coisa; para que outras pessoas deem opinião sobre o meu desenho; para ter um diploma; para me tornar um profissional completo; porque posso ampliar meus conhecimentos e melhorar o que já sei fazer; me deixaria mais seguro; a formação ajuda a conseguir trabalho; enriquece o currículo; para me reciclar; para entender o mercado; para aprender a se valorizar; as pessoas que sigo e que sou fã fizeram uma graduação; para juntos criarmos meios de valorizar a profissão; me daria novas perspectivas sobre a profissão; para melhorar minhas habilidades e experiência; para saber como iniciar na carreira; porque já perdi uma vaga de emprego na área por não ter diploma; para

abrir a mente para culturas diferentes; porque poderia me focar no que gosto; para ter status; para a minha evolução; para me mostrar enquanto profissional; para ser direcionado, focado, no que eu quero; para ser um incentivo; é uma possibilidade de treino; para ter uma abordagem mais organizada; é um diferencial. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- ajudaria pelas informações e conhecimentos (18,2%);
- pelo aprendizado de várias técnicas (5,5%);
- para melhorar minhas habilidades e experiência (5,5%);

Já para os que não acreditavam que uma graduação ajudaria, temos: para ser um ilustrador é preciso um bom portfólio ou trabalho e não uma faculdade; não adianta estudar se não leva jeito; alguém que estuda em casa pode ser muito melhor do que alguém que fez faculdade; cursos presenciais são fracos; falta de professores qualificados; há ótimos materiais online; porque não há uma faculdade específica para ser ilustrador; cursos gerais são melhores que uma graduação; tem coisas que se aprende com o tempo; porque não vou aprender a desenhar em uma graduação; ilustrar é dom, ou você tem ou você não tem; ter diploma não é o mesmo que ter uma boa formação; porque resolvi buscar por conta própria; apenas cursos são o suficiente. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- para ser um ilustrador é preciso um bom portfólio ou trabalho e não uma faculdade (5,5%);
- ter diploma não é o mesmo que ter uma boa formação (2,7%);
- porque não há uma faculdade específica para ser ilustrador (1,8%);
- não adianta estudar se não leva jeito (1,8%);
- ilustrar é dom, ou você tem ou você não tem (1,8%).

Na pergunta direcionada para os que já estão realizando uma graduação ou que já a completaram, foi perguntado **se eles ficaram satisfeitos ou não com a graduação escolhida para a sua formação enquanto ilustrador**. Dos que não ficaram satisfeitos obtivemos as seguintes respostas: minha faculdade visava mais o Design do que ilustração; o assunto ensinado na minha graduação não era ilustração; era ensinado apenas *softwares* ao invés de ilustração; não me foi ensinado *softwares*; não se falou sobre o mercado; minha formação foi somente para galeria de arte; minha formação foi somente para ser guia de museu; faltava prática; a ilustração foi dada de forma rasa; minha faculdade formava o artista de

forma apenas intelectual; ensino generalista; minha faculdade não aceitava ilustração como arte; os professores de artes aproveitavam a subjetividade da nota para dar notas baixas a trabalhos de ilustração; ensino ruim; porque estou me formando em uma faculdade que não forma ilustrador; o tempo é curto para a quantidade de conteúdo a ser passado; minha faculdade era voltada para arte tradicional; meu curso era focado somente em docência; minha graduação não abordou o empreendedorismo; não aprendi o que eu esperava; a faculdade não me ajudou a melhorar minha técnica; não me ensinou a me colocar no mercado de trabalho; falta professores capacitados, atualizados e atuantes na área; falta faculdade para formar unicamente ilustradores; pouco envolvimento da faculdade para esta área; não aprendi como se faz um portfólio; esperava mais aulas de desenho; excesso de greves; a faculdade não me ensinou nada; não há orientação para ser ilustrador; há preconceito de ilustração como não sendo design; não há disciplina de ilustração na grade curricular do meu curso; falta de incentivo da faculdade ao campo da ilustração; nenhum professor de arte me apresentou a ilustração; a faculdade não me apresentou mais opções para se trabalhar com ilustração; a graduação não me deu base suficiente. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- a ilustração foi dada de forma rasa (17,2%);
- o assunto ensinado na minha graduação não era ilustração (12,9%);
- não se falou sobre o mercado (4,8%);
- minha faculdade visava mais o Design do que ilustração (4,3%);
- falta professores capacitados, atualizados e atuantes na área (3,8%).

Dos participantes que estão ou ficaram satisfeitos, tais respostas foram dadas: gostei pois na minha faculdade houveram muitas aulas de desenho; lá aprendi a como conduzir minha vocação; quero ser ilustrador científico e na minha faculdade de biologia ganho bagagem teórica; tive bons professores; gostei porque me permitiu explorar minhas habilidades; os fundamentos me ajudaram a aprofundar nas técnicas; pois tive acesso a informação; tive acesso a técnicas, recursos e estéticas diferentes; tive disciplinas relacionadas a ilustração; aprendi tudo o que esperava e fiz bons projetos; a faculdade era bem abrangente; a faculdade me motivou; a faculdade ampliou meu lado crítico e perceptivo; aprendi ótimo conteúdo prático teórico; a faculdade me ajudou a ter planejamento; porque o

conceito aprendido ajudou na elaboração da ilustração; me permitiu conhecer pessoas e trocar experiências; aprendi a ver a ilustração de forma mais técnica; porque na ilustração também há design; aprendi o básico dos programas da Adobe; aprendi a perceber o cliente; aprendi a vender meu peixe; aprendi a fazer um portfólio; aprendi sobre o mercado de trabalho; a instituição ofereceu minicursos; a instituição ofereceu estágios; aprendi sobre possibilidades de atuação; aprendi como funciona a área; aprendi assuntos importantes que me ajudam na ilustração. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- tive acesso a técnicas, recursos e estéticas diferentes (2,9%);
- gostei pois na minha faculdade houveram muitas aulas de desenho (1,9%);
- pois tive acesso a informação (1,9%);
- aprendi assuntos importantes que me ajudam na ilustração (1,9%);
- aprendi sobre o mercado de trabalho (1,4%);
- tive bons professores (1,4%).

Na pergunta sobre a opinião dos participantes em relação a **regulamentação ou não da profissão**, dos que eram ao seu favor obtivemos as seguintes respostas que foram divididas em grandes temas:

Direitos – regulamentação significa direitos e deveres respeitados; teríamos amparo de leis trabalhistas; para ter noção dos nossos direitos; estabeleceria diretrizes e normas; evitaria abusos, pois haveria parâmetros; teríamos normas e procedimentos corretos; seriam criados padrões; teríamos benefícios de uma profissão regulamentada; teríamos carteira assinada; seria interessante para dar segurança e estabilidade; para termos garantia; ter garantia dos direitos autorais.

Reconhecimento – teríamos o reconhecimento da profissão; teríamos condições mais dignas de trabalho; as pessoas iriam perceber que é algo sério e não apenas um *hobbie*; poderia acabar com a exploração; estabeleceria critérios para definição da profissão; até agora não consigo tirar meu MEI porque não consigo achar uma categoria semelhante; tornaria a área mais profissional; porque design e ilustrador não são categorias para abrir um MEI; para não criar subcategorias da área; pois há regulamentação para o jornalista ilustrador; para pleitear mais concursos; levando em consideração a realidade brasileira, toda regulamentação é bem-vinda.

Contrato – evitaria contratos abusivos; teríamos padronização de base contratual; teríamos uma contratação mais correta.

Preços e salários – ajudaria a ter uma tabela de preços; teríamos piso salarial; seríamos mais bem pagos; valores pagos mais justos.

Mercado – organizaria, equilibraria o mercado de trabalho; teríamos melhor inserção do ilustrador no mercado de trabalho; diminuiria a quantidade de profissionais oferecendo ilustração; haveria oportunidades mais justas; daria igualdade a todos os artistas; haveria maiores possibilidades para a área; beneficiaria principalmente ilustradores menores, que geralmente trabalham com preços muito inferiores.

Representantes – teríamos sindicato; teríamos a quem recorrer (instituições); teríamos mais força como categoria.

Concorrência – hoje qualquer um pode se tornar um ilustrador; evitaria que pessoas sem nenhum tipo de estudo ou mal preparados pudesse atuar como ilustrador; porque sem a ilustração não existiria outros mercados como o marketing, por exemplo.

Profissão – porque nos esforçamos para adquirir conhecimento; os ilustradores treinam para exercer essa função; essa profissão precisa de pessoas que realmente saibam se comunicar com a imagem; porque assim como qualquer outra profissão exige trabalho e esforço; é uma profissão muito procurada; para que os profissionais busquem se desenvolver; para ajudar a passar nota fiscal de forma mais correta; por estarmos trabalhando com a comunicação precisamos ter ciência que pode ocorrer falhas na compreensão do emissor, podendo acarretar problemas para a sociedade; é uma forma de abrir portas; pela sua importância dentro de outras áreas (Design, Comunicação etc.); para que os trabalhos entregues tenham qualidade; porque até pouco tempo nem era tida como profissão; somos a maioria *freelancers*, pois quase não há emprego para nossa área; porque é uma profissão como qualquer outra; a ilustração sempre teve um papel fundamental para a criação e realização de projetos essenciais para a humanidade; é preciso diferenciar o ilustrador do designer; pelo fato de ainda existir uma certa confusão ou mistura entre as funções e capacidades profissionais dos ilustradores; os publicitários são regulamentados, porque o ilustrador não pode ser?; porque o ilustrador faz 90% do

anúncio ou pôster etc. Ele é a alma por trás de tudo; todas as profissões precisam de regulamentação; toda profissão que requer técnica deveria ser regulamentada.

Formação – essa falta de formação adequada dificulta muito o processo de regulamentação da profissão; porque haveria mais cursos/graduações próprias para a formação do ilustrador; pois me sentiria mais incentivado a ser um ilustrador.

Ilustração – porque a ilustração é importante para outras áreas; a ilustração faz parte do desenvolvimento de uma pessoa, principalmente o seu conteúdo.

Qualidade – as normas direcionam e selecionam os profissionais.

Opiniões divididas – seria bom desde que tivesse um mercado para essa carreira; há a necessidade de uma regulamentação, porém mais branda que não proíba pessoas de se expressarem, mas que garanta direitos.

Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- teríamos o reconhecimento da profissão (22,1%);
- regulamentação significa direitos e deveres respeitados (9,0%);
- porque é uma profissão como qualquer outra (5,9%);
- seria interessante para dar segurança e estabilidade (2,8%);
- teríamos piso salarial (2,8%);
- organizaria, equilibraria o mercado de trabalho (2,8%).

Já os que foram contra a regulamentação, tais respostas foram dadas e que também foram divididas em grandes temas:

Profissão – o designer precisa de regulamentação, o ilustrador não; a maioria dos ilustradores são autônomos; nenhuma profissão precisa de regulamentação; não dá para controlar a profissão; haverá complicações para atuar na área; sou contra, pois dá para trabalhar como *freelancer*; o que vale é o potencial do artista; o importante é a construção de um bom portfólio; pois somente sendo *freelancer* podemos ganhar mais, sem ter que pagar nenhum imposto ao governo; é desnecessária, uma vez que a CLT já regula os vínculos empregatícios; para ser artista basta praticar muito, criar um bom portfólio, expor seu trabalho e vender de acordo com o valor que o artista acha justo; ilustração é uma área que não traz risco a população; sempre haverá exercício ilegal da profissão; não irá resolver nada de fato.

Mercado – a regulamentação tornaria mais difícil a entrada no mercado de trabalho; diminuiria a oferta de trabalho; criaria ainda mais concorrência; regulamentação seria apenas uma proteção de mercado; isso limitaria o mercado; o próprio mercado é quem regula, não é preciso regulamentação; dificultaria a inserção no mercado; pode virar reserva de mercado para poucos; tornaria o processo mais burocrático.

Formação – uma regulamentação obrigaria os ilustradores a passar por uma certificação e isso poderia ser muito caro; se exigir diploma, eu discordo. Diploma não garante nada; acho que não precisa ter uma formação específica para ser um ilustrador; porque muitos não teriam dinheiro para atuar na área; não exercer a profissão por não ter uma formação formal seria injusto; no futuro as pessoas serão autodidatas; a profissão ilustrador depende mais da dedicação do que da formação; é possível atingir um nível profissional sem faculdade; iria deixar de fora do mercado ótimos profissionais sem formação; não vejo como isso poderia acontecer de forma justa uma vez que não há algo que realmente "forme" ilustradores.

Liberdade – a ilustração é para ser livre; arte não se ensina na escola, é você que descobre seu caminho; quando se trata de expressão e arte não pode haver impedimento a nenhum cidadão; por um país com menos sindicatos, menos impostos e mais liberdade; porque arte é um conceito relativo e cada artista tem um estilo; porque ilustração é arte e não se forma um artista; porque a ilustração não deve partir de fins lucrativos ou forçado, deve ser algo espontâneo, vindo dos sentimentos e da própria criatividade; para ter mais liberdade de expressão; cada um tem sua arte, sua expressão, como *hobby* ou profissionalmente.

Encargos – porque se houver regulamentação teríamos que pagar mais encargos do que receberíamos benefícios; só acarretaria mais custos para a profissão.

Exclusão – dificilmente seria possível criar regras que contemplassem a todos; acho excludente; porque proibiria que áreas afins utilizassem a ilustração como linguagem como, por exemplo, a biologia; considerar ilustrador como um profissional independente impossibilitaria o desenvolvimento e realização de inúmeros projetos, inclusive científicos; o *freelancer* poderia ser prejudicado; uma regulamentação poderia fazer com que um ilustrador ou um estilo fosse entendido como o melhor, gerando uma desigualdade de estilo; pois criaria uma elite.

Ilustração – pois ilustração é apenas uma ferramenta, utilizada por inúmeras profissões e áreas de estudos; é tão amplo que não dá para regulamentar.

Dessas respostas, as mais mencionadas, porém sem muita expressividade, foram:

- a ilustração é uma área que não traz risco a população (1,2%)
- haveria complicações para atuar na área (0,9%)
- a ilustração é para ser livre (0,9%)

Na pergunta relacionada a **quais itens deveriam ser estudados por um iniciante em ilustração** foram obtidos os seguintes itens: acabamento; anatomia de animais; anatomia humana; ângulos; animação; (noções de) antropologia; aquarela; arte (visual, plástica, digital etc.); bico de pena; biologia; botânica; *cartoon*; carvão; (elaboração de) cenários; ciências naturais; colagem; colorização; comportamento humano; composição; (técnica de) comunicação; comunicação visual; conceito; *concept art*; contra forma; contrato; criatividade; cultura; desenho a mão livre; desenho arquitetônico; desenho artístico; desenho de observação; desenho gestual; desenho técnico; design; didática; direção de arte; direitos autorais; edição e manipulação de imagem; educação financeira; empreendedorismo; enquadramento; entomologia (insetos); esboço rápido; escultura; estilização; estruturas básicas; expressão corporal; expressão facial; fechamento de arquivos; filosofia (arte, estética etc.); física e mecânica dos objetos; forma; fotocoloragem; (noções de) fotografia; geometria; *gestalt*; gestão de tempo; giz de cera; grafite; gravura; história; história da arte; história da ilustração; história da moda; história do design; história em quadrinhos; iluminação; ilustração digital; ilustração tradicional; infografia; inovação; interpretação; (noções de) jornalismo; lápis de cor; legislação (direitos autorais); *lettering*; línguas (inglês etc.); linguagem visual; linhas; linhas de ação; literatura; luz e sombra; marcas e patente; marketing pessoal; materiais e ferramentas diversas; metodologia de projetos; mídias digitais; moda; morfologia vegetal; modelagem 3D; modelo vivo; (estudo de) movimento; nanquim; narrativa; noções de administração e gestão profissional; orçamento; ornitologia (aves); percepção visual; (caracterização de) personagem; perspectiva; pintura; planejamento; plástica; pontilhismo; portfólio; produção gráfica; proporção; psicologia; psicologia das cores; química e física dos materiais artísticos; realismo; redação; *rendering*; ritmo; roteiro; *royalties*; semiótica; silhueta; simetria; sintaxe

visual; *sketchbook*; *sketches*; sociologia (aspectos sociais); *softwares* (Illustrator, Photoshop, Painter etc.); *storyboard*; *storytelling*; técnica mista; técnicas artísticas e estilos variados; técnicas de desenho; tecnologias; teoria das cores; textura; tinta acrílica; tinta a óleo; tipos de traço; valores; volumetria. Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- anatomia (9,1%);
- técnicas de desenho (7,0%);
- teoria das cores (5,8%);
- perspectiva (4,9%);
- história da arte (4,6%);
- composição (4,5%);
- luz e sombra (4,0%).

Na pergunta sobre **quais dúvidas esses participantes tinham em relação a profissão** tivemos as seguintes respostas, que foram divididas em grandes grupos:

Formação – por onde começar a estudar?; quais cursos eu faço?; há especializações, graduações ou cursos específicos para profissionalizar ilustradores no Brasil?; há cursos com preços acessíveis para ilustração?; como me formar um ilustrador?; quanto custa me formar um ilustrador?; como estudar de forma eficiente?; qual as melhores instituições para a formação do ilustrador?; como estudar ilustração por conta própria?; qual o nível técnico necessário para ser um ilustrador?; há doutorado em ilustração?; quanto tempo preciso me dedicar para ser um ilustrador?; o que é preciso para ser um ilustrador?; como me aprimorar?; é realmente necessário uma graduação?; o que é mais importante, o conhecimento técnico ou a aptidão?; quanto terei que investir?

Ganhos – como posso ganhar dinheiro fazendo ilustração?; ainda compensa trabalhar como ilustrador?; quanto cobrar?; como faço um orçamento?; por que continuamos mesmo ganhando pouco?; como negociar?; é possível viver só de ilustração no Brasil?; há tabela de preço para o ilustrador?; tenho dúvidas sobre financeiro; é possível ganhar bem?; quanto custa a minha ilustração?; como faço a contabilidade?; como receber dinheiro dos clientes de forma segura?; por que a indústria paga tão pouco para o contratado?; melhor procurar emprego ou trabalhar por conta própria?; quanto um ilustrador ganha?; quais são realmente os valores praticados já que as tabelas são muito caras?; regulamentar a profissão impactaria

negativamente nos ganhos financeiros do ilustrador?; qual salário ideal para ser CLT em ilustração?; compensa gastar tempo e dinheiro para ser ilustrador?; tenho curiosidade em saber as remunerações mínimas e máximas em outros países para a área.

Mercado – por onde começar?; onde posso me encaixar no mercado?; tenho dúvidas sobre o mercado de trabalho; como é o mercado internacional?; quais são as práticas de mercado?; como me situar no mercado?; por que o mercado é incerto?; como garantir espaço num mercado tão saturado?; onde posso atuar?; quem define o que vale ou não vale?

Dúvidas sobre o conteúdo da área – gostaria de aprender mais *storytelling* e *character design*; tenho dúvidas sobre teoria das cores; como arte finalizo?; como montar um portfólio?; como posso utilizar imagens de terceiros? 3D é ilustração?; tenho dúvidas de projeto; tenho dúvidas de marketing; que técnica utilizar com cada tipo de material?; como se faz a pintura?; que materiais utilizo?; como passar a mensagem devidamente?; tenho dúvida sobre a trajetória de alguns artistas; ilustração é só aquilo que é feito em papel ou também desenhos feitos de forma digital?; tenho dúvidas sobre plágio; o que é realmente ilustração?; ilustração é design?; preciso ser sempre fiel ao mesmo estilo?; tenho dúvida sobre execuções de projetos específicos e sobre conceito.

Cliente – como conseguir contatos iniciais?; como criar e manter meus clientes?; como lidar com os clientes se não há regulamentação da profissão?; que formas atrativas posso utilizar para atrair clientes?; como manter uma boa relação com o cliente?; como ter trabalhos regularmente?; como encontrar o público alvo?; como ampliar e buscar mais demanda?; como fazer *networking* na área?; onde achar os contatos certos?; como conseguir trabalhos com grandes empresas?; como posso conseguir *freela*?; para quem vou ilustrar?; como vender meu trabalho?

Profissão – para quem mostro meu portfólio?; que áreas da ilustração seguir?; como fazer um MEI?; em qual categoria registrar o MEI?; como desenvolver meu estilo?; como transitar entre as especialidades?; como trabalhar em equipe?; como me desenvolver na área?; como posso saber quando estou pronto pra começar a carreira de verdade?; onde e como posso encontrar oportunidade de emprego?; qual os melhores lugares para trabalhar?; como manter a carreira estável?; tem CLT para a carreira?; como trabalhar como *freelancer*?; não sei como funciona a carreira;

como me divulgo?; tenho dúvidas sobre desenvolvimento profissional; tem direito a plano de saúde? Plano de carreira?; como me informar sobre vagas na área?; qual a rotina de um ilustrador?; não sabia que existiam associações, o que elas fazem?; quais associações ou instituições que nos apoiam?; como fazer trabalhos para outros países?; como organizo o meu tempo para elaborar as ilustrações?; qual a carga horária que um ilustrador deve ter?; qual a quantidade de trabalho que se deve fazer por dia?; se deve trabalhar com carga horária ou prazo de entrega?; como ter um bom atendimento?; quando começar a ser um ilustrador?; como divulgar meus trabalhos com eficiência?; o que é regulamentação do ilustrador?; o que é e como oferecer trabalhos com qualidade?; como manter uma linha de produção? E como manter o foco na produção?; quais os caminhos para se trabalhar numa área específica?; qual a demanda de trabalho para ilustradores?; como dividir o trabalho de ilustração dentro de uma equipe? Quem faz o que?; preciso me especializar num estilo ou posso ser mais generalista?

Valorização / desvalorização – por que artistas precisam sair do país para serem reconhecidos nacionalmente?; quem representa a classe se não há regulamentação e as associações são ineficientes?; por que a ilustração não tem valor?; como ter maior reconhecimento?; por que somos tão desvalorizados?; devemos conhecer mais a área para ajudar a valorizar o mercado?; quando vão valorizar nossa profissão?; existe alguma empresa no mercado que esteja valorizando ilustradores não convencionais?; por que o mercado do norte e do sul para ilustração é tão desigual?; por que ainda não temos uma regulamentação para o ilustrador? Em que pé estamos?; por que esquecemos de nos divertir com o que fazemos?

Aspectos jurídicos – tenho dúvidas em direitos autorais e propriedade intelectual; como pago imposto de renda?; como abro uma empresa?; quais são os deveres e direitos de um ilustrador e do contratante?; como elaborar contratos?; tenho dúvidas jurídicas; como administro uma empresa?; como garantir o cumprimento dos contratos?; como pagar impostos quando os trabalhos são para outro país?; quais os aspectos legais da profissão?

Preocupação com o futuro – como ter futuro num país que não valoriza a profissão?; quais serão os caminhos da ilustração no futuro, devo aprender realidade aumentada?; como me aposentar sendo um ilustrador?; qual o futuro da ilustração?

Sucesso - como me tornar conhecida?; como fazer sucesso no Brasil fazendo Mangá?; como me auto promover?; como ser bem-sucedido?; como me destacar no mercado de trabalho?; como fazer a carreira ascender?

Autoconfiança – em quais áreas me sairia melhor?; quais as minhas capacidades?; como vencer a preguiça?; como melhorar meus desenhos?; eu realmente vou dar certo como ilustrador?

Desses questionamentos sobre a profissão, as mais mencionadas foram:

- por onde começar? (7,9%);
- quanto cobrar? (7,0%);
- tenho dúvidas sobre o mercado de trabalho (5,9%);
- como posso ganhar dinheiro fazendo ilustração? (5,6%);
- como criar e manter meus clientes? (4,2%).

Já em relação a **dicas que esses participantes poderiam dar aos iniciantes na carreira**, tivemos tais respostas, que também foram agrupadas em grandes temas:

Encorajamento / empoderamento – seja persistente; tenha resiliência; não se deixe abater; tente!; tenha foco; tenha fé e siga em frente acreditando; força; tenha paciência; vale a pena!; não tenha medo de errar ou de mostrar seu trabalho; não existe feio; errar faz parte; existe diferentes traços e diferentes gostos; não desista!; não se importe muito com o que os outros pensem sobre o seu trabalho; não se compare a outros, se foque na sua evolução; acredite em você; todos podem desenhar; siga seus sonhos; que faça!; não deixem que as pessoas diminuam o seu sonho; tenha coragem; o importante é realizar; que aposte em você mesmo; o prazer de se trabalhar fazendo o que se gosta, não há salário no mundo que pague; primeiro desenhe mal, depois você desenha bem; seja único; comece!; lembre-se que aquele artista super conhecido é uma pessoa como outra qualquer; você irá conseguir aquilo que busca.

Desencorajamento – desista! Faça algo que dê mais dinheiro; boa sorte!; não é fácil; não posso dar dicas, pois eu é que preciso de dicas; tenha outra profissão e ilustre por amor; ilustrar é 99% transpiração e 1% diversão; só seja ilustrador se você gostar muito; nem sempre o retorno financeiro vem a altura; tenha sempre um plano B.

Mudança de atitude – dedique-se, tenha força de vontade; não se deixe vislumbrar pelo que já conseguiu, seja humilde; tenha disciplina; saiba ouvir críticas; tenha consciência financeira; saiba se apresentar; se trate como um profissional; questione; não trabalhe de graça; seja honesto; não seja autocrítico; não faça auto sabotagem; ansiedade só atrapalha; não cometa plágio; tenha planejamento; seja proativo; seja organizado; seja uma pessoa honesta; receba antes; saiba cobrar pelo seu trabalho; saiba qual o seu valor/hora; tenha atitude profissional; seja prático; não copie; tenha capricho; nunca ache que sabe tudo; sempre siga suas ideias; não confundir ou misturar vida pessoal com profissional; não tenha vergonha de pedir ajuda; esteja preparado para todo o tipo de imprevisto; esteja aberto para o sucesso; acostume-se com o não; respeite seu próprio tempo de evolução; tenha bagagem visual; seja organizado; esteja conectado com o que está acontecendo; faça a diferença; goste de ilustração; tenha consistência de projeto e não só desenhos bons; tenha paciência e respeito com os clientes; seja criativo; seja versátil; trate seus desenhos com mais seriedade e com mais cuidado; tenha cultura geral; tenha estilo próprio; não deixe impor nada sobre você que vá contra o que você quer; aprenda com os erros; tenha olhos de tigre no mercado, saiba enxergar uma oportunidade; crie suas próprias regras dentro do campo de atuação; saiba que dinheiro é consequência do seu trabalho; trabalhe com profissionalismo; descubra-se; se especialize em coisas que gosta de fazer; não faça ilustração que não te agrada ou não que não faça parte do seu repertório ou que tenha pouco conhecimento; não se desvalorize aceitando trabalhos mal pagos; valorize a profissão do ilustrador; não faça faculdade só para ter um diploma, pois esse dinheiro poderia ser aplicado em cursos livres; seja observador; seja bom naquilo que faz; saiba reconhecer o desejo do cliente; saiba que o ilustrador trabalha muito; exercite sua criatividade; saiba que muitos vão desmerecer o seu trabalho e querer te pagar pouco, não entre nessa; seja bom naquilo que faz; não tenha preconceito com as artes digitais; entenda a diferença entre ilustração e desenho; respeite prazos, mas tudo bem se não conseguir cumprir, o corpo tem um limite; lide bem com o público.

Próximas ações a serem tomadas – saia do país de poder; leia muito; estude muito; pratique; aprenda outra língua (se possível inglês); empreenda; exiba seus trabalhos em redes sociais, se divulgue, se auto promova; trabalhe muito; aprimore sua habilidade; faça uma faculdade; encontre seu estilo; experimente fazer estilos

variados; estude arte; estude roteiro; estude outros profissionais; pesquise; faça bons cursos; informe-se sobre a área; frequente feiras de publicação independente; cuide do seu corpo e mão para não ter tendinite; aprenda a desenhar; tire dúvidas com profissionais; busque tutoriais na internet; entenda como abrir uma empresa; coloque sua arte em camisetas, pôsteres etc.; tenha ou busque referências; faça amizade com outros ilustradores, com pessoas que tenham o mesmo interesse que você, criando seu próprio *networking*; faça *workshops*; participe de grupos de estudo; busque por clientes de acordo com o seu perfil de desenho; crie sua loja online; procure entender a área e suas possibilidades; faça uma pós em ilustração; conheça as técnicas; aprenda a mexer nos *softwares*; trabalhe para fora do país, no Brasil o ilustrador é muito desvalorizado; conheça o *Guia do Ilustrador*; busque por canais no YouTube; pratique outros estilos de desenho; participe dos grupos ou comunidade de ilustração; interaja com as pessoas; tente achar um nicho para trabalhar que você goste e se identifique; converse com pessoas experientes; se especialize em um setor específico; estude fora do Brasil; faça intercâmbio; procure quem possa te divulgar; busque opinião de pessoas experientes; procure estudar o trabalho dos melhores; busque conteúdos em sites; proponha algo não convencional; reflita sobre o ato de ilustrar; se atualize sempre; compre livros; procure por obras interessantes; leia livro sobre natureza; veja o trabalho de outros ilustradores; entenda para quem se destina a imagem; estude o mercado da sua região; entenda o mercado de ilustração; saiba como trabalhar para um determinado público; construa sua lista de clientes; estude o que for desenhar; pratique com o traço de outros artistas; conheça o público para o qual se está ilustrando; estude matérias consideradas fora do campo das artes (matemática, geografia etc.), pois elas ajudam a ampliar a mente; conheça os artistas mais clássicos; conheça os artistas mais atuais; invista em conhecimento; fique por dentro do que está acontecendo, mantenha-se atualizado; tenha conhecimento da área a ser ilustrada; se especialize em algum estilo; saiba como entregar um trabalho; saiba atribuir preço; faça contrato; desenhe aquilo que você acha difícil e com o tempo e dedicação você melhora; tente diversificar o estilo/trabalho; atualize seu portfólio e deixe-o organizado; faça projetos diferentes; desenvolva sua máxima capacidade; seja autodidata; tenha noção de carreira; se profissionalize; conheça o seu traço; melhore os seus pontos fracos; saiba como contar uma história; escolha qual o seu objetivo (ter empresa, *freela*, CLT etc.); se aprofunde nas formas e técnicas de

representação; aprenda a finalizar seus arquivos; tenha uma formação acadêmica em paralelo; dimensione seus investimentos; entenda sobre design, pois a ilustração utiliza todos os seus princípios; observe a cultura da situação a ser ilustrada; tenha um bom portfólio.

Dessas respostas, as mais mencionadas foram:

- pratique (14,7%);
- estude muito (13,1%);
- dedique-se, tenha força de vontade (5,6%);
- seja persistente (2,3%);
- leia muito (1,9%);
- não desista! (1,9%);
- tenha paciência (1,7%).

A seguir são apresentados alguns trechos de comentários interessantes que foram escritos nas perguntas abertas:

“Existe uma desvalorização sistemática desses profissionais no Brasil. Embora exista lei que garanta os direitos de ilustradores, os clientes habituais como, por exemplo, editoras, ignoram a lei em detrimento do profissional. Neste panorama, muitos profissionais trabalham por pouco, ou até de graça, para manterem-se ativos. Eu não desvalorizo minha arte, logo, dependo de outras fontes de renda.” – participante A.

“O mercado brasileiro não considera a ilustração como profissão séria, e oferece remunerações absurdamente baixas.” – participante B.

“Não sei como iniciar, qual formação preciso ter. Estou perdida.” – participante C.

“Como não existe faculdade de ilustração no Brasil, escolhi Design Gráfico, que acaba sendo muito abrangente para todas as áreas do Design, inclusive ilustração. Perdem muito tempo se preocupando com coisas como ensinar a usar um programa de computador e como fazer uma apresentação bonita que disfarça uma matéria mal dada e um trabalho mal feito. Em nenhum momento se fala com propriedade sobre empreendedorismo, já que no Brasil, a contratação de ilustradores em empresas é praticamente nula.” – participante E.

“Para início de conversa nem sabia do tanto de sociedades e instituições mencionadas algumas questões atrás. Acho que o maior problema é esse, sem uma regulamentação nem orientação da academia, fica difícil se informar sobre o assunto. Internet ajuda bastante, claro, mas nem tudo se resolve com tutoriais e canais no YouTube” – participante F.

“Até agora não tirei o MEI porque não consigo achar uma categoria semelhante, é ridículo.” – participante H.

“Tenho dúvidas sobre se é possível me manter financeiramente com essa profissão morando no Nordeste. O mercado já é bem complicado para quem mora na região mais central do Brasil, mas falar de ilustração no Nordeste é ainda mais complicado.” – participante I.

“Eu fico um pouco dividida com relação a regulamentação, tem seus pontos bons e pontos ruins. Acho que o pior seria não reconhecer um profissional sem formação, tem profissionais ótimos no mercado que não tem formação alguma.” – participante J.

Através dos dados obtidos foi possível notar o quanto a área é vista como desvalorizada aos participantes, os quais querem um maior reconhecimento para a carreira. Foi possível perceber também que eles mal conhecem o que há no mercado em termos de cursos, associações, eventos em relação a sua própria profissão.

Muitos que se diziam contra a regulamentação quando justificava o porquê de sua opinião, dava uma resposta favorável a regulamentação. Até mesmo o contrário acontecia, pessoas que se diziam a favor, davam uma justificativa contra a regulamentação.

Foi possível perceber também que muitos do que se diziam contra a regulamentação não davam uma resposta que realmente justificasse ser contra e alguns relatavam que não sabiam nada sobre regulamentação e principalmente sobre a regulamentação do ilustrador.

Em opinião geral, ser ilustrador é algo difícil. Os profissionais precisam ter plena consciência de seu valor para não aceitarem trabalhos que não os valorizem, o que normalmente não acontece. Em termos de dinheiro, alguns dos participantes que querem ser ilustradores não possuem renda financeira para arcar com equipamentos e materiais, que para essa área são bem caros. Exemplo: uma aquarela

profissional Van Gogh (24 cores no estojo de madeira) custava no Brasil em março de 2019 cerca de 759,90 reais⁵² no site das Lojas Americanas, já em Portugal a mesma aquarela custava aproximadamente 304,86 reais⁵³ no site Ponto das Artes, já com valor de moeda convertido no dia da pesquisa.

Se um profissional aceita um baixo valor por suas ilustrações, como então irão financiar seus materiais, equipamentos ou até mesmo a sua própria formação? Para quem quer ser ilustrador e não possui recursos, o financeiro é uma grande barreira. Porém, não necessariamente a única.

Há os que relatam que em sua região, por exemplo, não há cursos. Mesmo que se tenha recursos financeiros para fazê-los, não há como estudar. No Brasil há um enorme contraste para a formação do ilustrador dependendo da região do país em que se more.

Através desse questionário foi possível também perceber a receptividade para a pesquisa e a carência de informações pelos participantes. Houveram muitos pedidos para que fossem respondidas suas dúvidas e várias mensagens de interesse em ler o resultado final da tese, bem como também mensagens de incentivo.

De forma geral, tais resultados permitiram conhecer um pouco mais esse público, bem como possibilitou trabalhar algumas das questões apresentadas na última parte dessa pesquisa.

Seguindo, no próximo capítulo serão apresentadas as principais questões encontradas nas transcrições das falas das entrevistas semiestruturadas realizadas com alguns professores de Design em relação a formação acadêmica do ilustrador no Brasil. Tais questões trazem um panorama da opinião desse grupo em relação ao assunto dessa tese, sendo parte do resultado também aproveitado na última parte da pesquisa.

52 https://www.americanas.com.br/produto/46790167/aquarela-van-gogh-em-pastilhas-c-24-cores-acessorios-estajo-madeira?pfm_carac=aquarela%20van%20gogh&pfm_index=6&pfm_page=search&pfm_pos=grid&pfm_type=search_page%20&sellerId

53 <https://www.pontodasartes.com/pt/catalogo/pintura/aguarela/caixas-e-conjuntos/caixa-de-madeira-aguarela-em-pastilha-van-gogh/>

4 Entrevistas com os professores de Design

Assim como no capítulo anterior, onde foram contatados futuros ilustradores e ilustradores já profissionais, neste capítulo serão apresentadas as principais questões abordadas nas falas dos professores universitários entrevistados para a presente pesquisa. Para tal, foi utilizado, como processo de trabalho, a técnica da análise de conteúdo, a fim de categorizar o conteúdo do corpus principal de análise, ou seja, as transcrições das entrevistas. Como afirma Couto (1997, p.101), a análise de conteúdo pode ser utilizada “quando há interesse do pesquisador em estudar o problema a partir de depoimento pessoal dos indivíduos envolvidos”.

Nesse sentido, foram escolhidos seis professores, todos lecionando alguma disciplina em um curso de Design: três deles pertencem ao corpo docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e três à Universidade Veiga de Almeida (UVA). Entretanto, faz-se necessário antes de apresentar tais questões, justificar as escolhas realizadas:

- 1. Opção pelo curso de Design:** De acordo com a pesquisa apresentada no capítulo 3, a maior parte dos ilustradores profissionais e futuros ilustradores optaram por esta área de conhecimento (49,8% dos que escolheram ter uma formação de nível superior). Dessa forma, foram eleitos somente professores que estão envolvidos neste curso e que lecionam alguma disciplina de sua grade curricular;
- 2. Opção pela PUC-Rio:** A presente pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Design desta instituição, o que facilitou a aplicação das entrevistas com professores que estavam mais relacionados, de certa forma, ao tema. Além disso, o curso de Design da PUC-Rio é considerado um dos melhores do país.
- 3. Opção pela UVA:** Em relação à análise apresentada na introdução sobre as IES que ofereciam algum tipo de curso superior com enfoque em ilustração, ou seja, com o uso do termo ilustração no nome do curso, no período de 2016 a início de 2019, a Universidade Veiga de Almeida foi a

que atendeu aos critérios da pesquisa, pois oferecia o curso *Ilustração e Animação Digital* e, de acordo com as disciplinas oferecidas em sua grade curricular em comparação com as demais IES analisadas, tinha um enfoque um pouco mais adequado ao ensino da ilustração. Embora este curso tenha sido trocado de nome em 2018 e outro curso em São Paulo tenha surgido, optou-se em manter a análise das falas dos professores entrevistados desta instituição, já que grande parte da pesquisa foi realizada enquanto o curso *Ilustração e Animação Digital* ainda existia.

4. **Os professores entrevistados:** A eleição dos entrevistados se deu pela excelente qualidade profissional de cada professor, sendo escolhido trabalhar com uma amostra pequena (três professores de cada instituição) como forma de viabilizar o processo de elaboração da técnica de análise de conteúdo.

Dessa forma, foram escolhidos os seguintes professores da PUC-Rio⁵⁴:

- Entrevistado 1 – André⁵⁵
- Entrevistado 2 – Carlos⁵⁶
- Entrevistada 3 – Nathalia⁵⁷

E na UVA:

- Entrevistada 4 – Daniele⁵⁸
- Entrevistado 5 – Gabriel⁵⁹
- Entrevistado 6 – Ricardo⁶⁰

54 Para esta pesquisa foi estabelecido somente trabalhar com o primeiro nome de cada professor entrevistado como forma de melhor identificação ao longo do texto, mas que ainda lhes permitissem maior privacidade.

55 O entrevistado 1 tem título de Mestre em Design e atualmente está cursando o doutorado em Design.

56 O entrevistado 2 tem o título de Mestre em Design e além de ser professor, é também um ilustrador profissional atuante.

57 A entrevistada 3 tem o título de Doutora em Design e além de ser professora, é também uma ilustradora profissional atuante.

58 A entrevistada 4 tem o título de Mestre em Psicanálise e atualmente está cursando o doutorado em Design.

59 O entrevistado 5 tem o título de Doutor em Design e além de ser professor é um animador profissional.

60 O entrevistado 6 tem o título de Doutor em Design e além de ser professor é um ilustrador profissional atuante.

Escolhidos os professores de design, foram realizadas entrevistas do tipo semiestruturada com cada professor, compostas de oito questões⁶¹ comuns a todos. Após as entrevistas, foram realizadas as transcrições e com base nas falas obtidas, foi possível a realização da análise de conteúdo, apresentada ao longo desse capítulo. Entretanto, antes de descrever os resultados da análise realizada, apresenta-se um resumo de cada entrevista.

4.1. Resumo das entrevistas

A partir das falas de cada entrevistado foi escrito um resumo com as principais questões abordadas, a fim de traçar um panorama geral das conversas realizadas.

4.1.1 Professores da PUC-Rio

Entrevistado 1 (André) – Professor em cursos de graduação de design em duas instituições de ensino, leciona disciplinas de Projeto, Desenho de Concepção, Padronagem, Tipografia, História em Quadrinhos e Estágio. Durante a entrevista ele relatou que na época de sua graduação ele queria ser ilustrador e o que mais gostava no curso de Design eram as aulas que envolviam desenho. Disse que foi monitor de disciplinas de desenho, o que lhe deu a oportunidade de fazer alguns projetos pessoais muito bons e que lhe davam enorme prazer em fazê-los. Frequentou a disciplina eletiva de gravura por sete vezes, sendo uma como aluno e as outras como colaborador. Declarou que através dessas aulas teve a oportunidade de aprender ainda mais conceitos de design e reforçou conceitos como teoria das cores, produção gráfica etc. Ilustração para ele sempre foi algo que parte de uma motivação pessoal e nunca se sentiu muito à vontade quando a demanda não vinha dele. Nunca gostou da ideia de ter que ter inspiração só porque alguém está pagando. André não quis se tornar um ilustrador profissional, mas sim um designer, pois como designer ele não se importa em criar soluções para atender demandas de seus clientes, faz isso até com muito prazer. Porém, mesmo sendo designer e professor, ao longo de sua trajetória profissional sempre ocorreram oportunidades de ilustrar coisas das quais ele gostava. Deu exemplos de trabalhos de ilustrações

61 As questões que fizeram parte das entrevistas semiestruturadas com esses professores podem ser vistas no Apêndice 4.

que fez, como eles surgiram e o nível do prazer que sentiu ao realizá-los. Um deles foi sobre um livro de um menino que tinha um vulcão dentro dele. Através desse projeto falou sobre cores, produção gráfica, planejamento gráfico, projeto, criação de arquivo digital etc. Tal livro foi indicado ao prêmio Jabuti. Ao longo da entrevista declarou que todos os trabalhos de ilustração que fez foi porque ele quis fazer, porque sentiu motivação interna para ilustrar. Ele se considera um ilustrador, porém não um ilustrador *full time* que vive de suas ilustrações. André vê total relação entre suas aulas no curso de design e a ilustração, pois para ele o ilustrador é diferente do artista plástico. O ilustrador cria algo revestido de conceito igual a um designer quando cria uma identidade visual, por exemplo. Esse conceito faz parte de um contexto. Em sua opinião, para a criação da ilustração será necessário também uma linguagem gráfica, mas que será baseada em referências, ou seja, pesquisas sobre a linguagem a ser utilizada e também sobre público alvo ao qual se destina. Ele declarou que é preciso entender um pouco sobre diagramação para elaborar imagens que melhor acomodem o texto ou que com ele se harmonizem. Ele acha interessante ilustradores terem uma linguagem gráfica mais versátil. Acha que é preciso uma metodologia para a criação de imagem, principalmente baseada em pesquisa, para não ocorrer o erro de uma imagem ter um discurso totalmente diferente do texto que ela está representando ou complementando. Neste ponto ele mencionou que as disciplinas de design servem, também, para a produção de ilustrações. Relatou ainda que não só o design ajuda a fazer boas ilustrações, mas também o contrário, através das ilustrações é possível reforçar conceitos de design. Em sua visão, o pensamento projetual é o que mais liga essas duas áreas. Falou sobre algumas disciplinas as quais ele julga importantes para o ilustrador, mas que não são mais oferecidas dentro dos cursos de Design atualmente. Falou sobre o modo como ele oferece algumas de suas disciplinas, fazendo o aluno experimentar materiais tais como a aquarela, e que propõe temas como por exemplo a elaboração de livros infantis ilustrados. Mencionou a relação do acaso com a ilustração em trabalhos de alunos, já que às vezes uma mancha que aconteceu sem querer acaba virando um personagem. Relatou que alunos já o procuraram para orientação em ilustração, pedindo dicas, referências, nomes de ilustradores etc. Segundo ele, alguns de seus alunos conseguiram encontrar seus próprios caminhos como ilustradores, mas que muitos desanimaram quando tentaram entrar no mercado de trabalho de ilustração. Lembrou que o mercado de trabalho para o ilustrador nos últimos anos não está

assim tão bom já que não só as editoras pequenas estão fechando as portas como também as grandes. Tal crise está fazendo com que os ilustradores migrem para outras áreas. Relembrou que há ilustradores virando escritores, por exemplo. Quando questionado sobre o que era ilustração, ele disse que é um desenho, uma colagem, uma coisa qualquer de expressão artística que pode ser digital ou ser material, algo que tenha a função de complementar o sentido de outra coisa. Para ele, a função da ilustração é complementar, tangibilizar algumas percepções que estão no campo conceitual, no campo das ideias. Já sobre quais questões ele acha pertinente um ilustrador estudar, abordou: investigação de materiais e técnicas; linguagens como colagens, materiais etc.; experimentação; planejamento de projeto; conhecimento de seus próprios processos; *gestalt* do objeto; fundamentos da linguagem visual; questões projetuais; referências visuais; levantamento de dados (pesquisa); geração de alternativas, entre outros.

Entrevistado 2 (Carlos) – Professor de design que leciona disciplinas como Projeto Básico, Desenho de Observação, Desenho de Modelo Vivo, Desenho de Concepção, Laboratório de Livre Expressão Bidimensional, entre outras. Como professor, acredita que suas disciplinas ajudem na realização de estudos da ilustração. Ele vê em suas aulas não só a possibilidade de explorar a reprodução visual (plástica), mas também o desenvolvimento de uma linguagem pessoal, o conhecimento técnico, a possibilidade de experimentação de materiais etc. Ele acredita que suas disciplinas ajudem a repensar o que está sendo desenhado, o gestual e a criação, bem como possibilita o ensino de tópicos como perspectiva, proporção, estrutura, composição etc. Para ele, o desenho se aprende. Relembrou que muitas disciplinas que eram oferecidas no curso de Design e que são boas para o estudo da ilustração, já não fazem mais parte do currículo. Em sua época de graduação havia muito mais disciplinas de desenho. Atualmente, em algumas das disciplinas que leciona, ele se dá a liberdade de trabalhar certos temas com seus alunos, como por exemplo, explorar aspectos de linguagem pessoal, capacidade do aluno em se aprofundar em determinados temas que lhes são particulares, amadurecer o próprio processo criativo, experimentar a concepção de um projeto etc. Ele faz de suas aulas uma investigação, onde o próprio aluno explora seus limites em relação a um determinado tema. Ele tenta trabalhar no aluno a automotivação, dando liberdade para criar e ao mesmo tempo fazendo-o perceber

seus próprios limites e o incentivando a buscar maneiras de driblar seus próprios bloqueios. Para ele, o estudo da ilustração não pode se focar apenas nas técnicas, há que se pensar na instrumentação, no processo criativo, no conhecimento de si mesmo e tomar mais conta e com mais propriedade da forma como se é produtivo e criativo, aumentando a capacidade de concentração e de reprodução. É preciso encontrar caminhos que são particulares e próprios e, segundo ele, para o estudo da ilustração há vários caminhos possíveis. Para este professor é muito interessante a presença da ilustração no âmbito do Design, pois a separação é um erro, já que ambos se misturam. Mencionou que a ilustração pode até não ser design, porém devido a sua formação como designer e sendo ele próprio um ilustrador, percebe uma relação forte entre essas duas áreas em suas produções visuais. Afirmou que não lhe cabe dizer se ilustração é ou não é design, mas que para ele é possível esse encontro e tal relação é muito fértil, fazendo muita diferença no resultado final do trabalho. Ele mencionou que antes mesmo de ser um ilustrador profissional, foi professor. Assim que se formou já foi absorvido pela academia, o que fez com que sua carreira como ilustrador viesse posteriormente. Relatou como foi sua graduação e o seu caminho até se tornar professor e ilustrador. Mencionou que foi monitor de todas as aulas que gostou, inclusive de desenho. Relembrou com muito carinho sua relação com um antigo professor de desenho. Em relação ao tipo de suas produções, ele mencionou que varia muito, pois o mercado também varia. Ora tem mais livros, ora são coisas da televisão, ora é mais publicidade. Hoje, sua fonte principal de renda é a docência, o que lhe permite escolher que tipo de trabalho de ilustração quer ou não fazer. Relatou que alunos já o procuraram pedindo orientação para serem ilustradores e que esses alunos, nesse processo de escolha de carreira, optam por ficar mais perto de pessoas que também trabalham na área, e assim, mencionou vários casos de alunos que o procuraram para ser monitores, para fazer uma ou outra aula etc. Sobre a ligação entre o design e a ilustração ele enxerga uma forte relação, que se dá através da metodologia de desenvolvimento de projeto, pois uma ilustração, igualmente ao projeto de design, parte de um diálogo. Para ele, o ilustrador não faz o que quer, mas sim cria para o outro, sendo preciso haver geração de alternativas, compreender e aproveitar o interesse do outro no seu processo criativo e não querer impor e nem ficar chateado se o outro não entender o que foi elaborado. Novamente, ele não quis afirmar se ilustração era design, mas abordou que talvez a ilustração tenha se apropriado do design em sua concepção. Carlos

André afirmou que a ilustração é uma forma de narrar através de uma linguagem plástica, é uma ferramenta de comunicação através de imagem, com uma linguagem bastante ampla que permite além de informação, poesia. A ilustração é uma ferramenta de encontro. E em relação ao que é pertinente a um profissional que quer ser ilustrador conhecer, ele mencionou: estudar o desenho; conhecer o processo criativo; ter instrumentação técnica; estudar cor; estudar o legado de pessoas que se aprofundaram e que vieram antes; acompanhar processos de outras pessoas; não trabalhar sozinho; lidar com materiais; lidar com a figura humana; perspectiva; não se prender a utilizar só técnicas que domine; não ficar apavorado quando experimenta técnicas desconhecidas; compreender que ilustração é processo; dedicar tempo ao ato de desenhar; olhar para a parte digital (para quem gosta).

Entrevistada 3 (Nathalia) – Professora de design que leciona disciplinas relacionadas a comunicação visual e a projeto. Entretanto, ao longo de sua carreira, já ministrou disciplinas de Ilustração, Modelo Vivo etc. Ela considera sua formação múltipla, passando pela formação em história da arte, ilustração, desenho, comunicação visual etc. Além de trabalhar muito tempo em escritórios, desenvolveu também projetos pessoais, o que permitiu não só trabalhar como designer, mas também como ilustradora. Nathalia escreveu sua tese de doutorado sobre ilustração – *A ilustração como uma prática passível de teorização*. Ultimamente vem ministrando oficinas sobre o desenho do cotidiano de forma particular e às vezes como curso. Mencionou que participa do movimento internacional chamado *Urban Sketchers* e contou também sobre seus trabalhos em ilustração. Em relação a haver uma ligação entre as disciplinas de design que leciona e o estudo da ilustração, ela não só percebe a contribuição do design para a ilustração como também vê o estudo da ilustração contribuindo para suas disciplinas. Vê no projeto a ligação entre essas áreas, tendo a necessidade de haver uma metodologia projetual para ambas. Para ela o design ajuda (na ilustração) a pensar em tipografia, por exemplo, já que muitas ilustrações perdem qualidade quando tem um trabalho gráfico fraco. Já a ilustração ajuda o aluno de design a ser mais expressivo, a encontrar uma linguagem mais pessoal. Ela já orientou vários alunos que queriam fazer trabalhos de ilustração, mas que de alguma maneira não estavam conseguindo. Relatou o caso de um aluno que era considerado por muitos como um problema, mas que ela observando que ele ilustrava muito bem, fez com

que ele participasse de um projeto com suas ilustrações e isso fez com que suas atitudes mudassem completamente. Ela sente que os alunos que a procuram para algum tipo de orientação, muitos estão perdidos, pois não se encontraram nas disciplinas do design. Entretanto, ela relatou dúvidas sobre a existência ou não de uma resistência ao design por parte desses alunos por conta da não percepção de uma contribuição entre as áreas. Ela afirmou que sente necessidade de haver mais cursos para o ilustrador e que vê o desenho como parte, um filhote, de uma coluna vertebral que é o design. Percebe que quando há essa interação entre design e a ilustração, todos ganham. Já para responder o que é ilustração, disse que a resposta é complicada. Para ela, ilustração é uma maneira de você estar no mundo, de representar as coisas que fazem parte de sua vida cotidiana por meio de uma expressão que não é o texto, que não é a palavra, que é por meio de um outro tipo de coisa, ou seja, é você narrar alguma coisa por meio de uma forma visual. De todos os trabalhos que fez, fez menção a alguns como o livro que entrou para a seleção do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Por conta desse projeto ela foi convidada a dar *workshops* em outros estados. Para ela foi emocionante ver seu livro nas bibliotecas das escolas de todo o Brasil. É válido mencionar também que Nathalia não só já foi convidada a dar várias palestras e *workshops* em território nacional, mas também fora do país. Ao longo da entrevista relatou um pouco sobre seus projetos futuros. Já em relação a questões que um ilustrador deve aprender citou: saber ler o mundo e as questões do mundo; gostar de ler assuntos variados, já que a leitura obriga a criar um repertório imagético na mente; história da arte.

4.1.2 Professores da UVA

Entrevistada 4 (Daniele) – Professora atuante na área de design há mais de dez anos, em maior parte em disciplinas que envolvem processos criativos. Para ela, o design vê o projeto, vê o produto, já a arte nem sempre encara o produto final como um produto, o que vale é o processo. Em sua opinião a ilustração é imagem, uma imagem que estará dando visualidade a um conceito, uma imagem que representa algo. Para Daniele, quem ilustra precisa entender não só o olhar do outro, mas também o olhar do coletivo. Quem ilustra, não ilustra para si. Não é artístico.

Em sua opinião o trabalho precisa ser entendido por outras pessoas. Quem ilustra está comunicando e essa comunicação passa por uma interpretação. Afirmou que é necessário amadurecer o processo de criação, pois isso amadurecerá o processo da ilustração. Ela não se considera ilustradora, mas sim professora. Diz não fazer ilustrações, mas sim imagens que comunicam. Para ela qualquer imagem produzida que comunique algo para alguém ilustra algo. Ela só se sente confortável como ilustradora dentro da visão de que ilustração é uma imagem que comunica. A ela interessa muito mais a comunicação do que a técnica em si para a elaboração de imagem. Não se vê ilustrando para ganhar dinheiro, mas, sim, ilustra para comunicar. Trabalha somente pelo que acredita. Relatou que alguns alunos a procuram para orientação, já que suas disciplinas estão próximas da questão da ilustração por serem processos criativos, mas lembrou que o curso onde leciona disciplinas é voltado para animação, mais precisamente para produção de filmes de animação. Alguns desses alunos a procuram porque querem só ilustrar e quando se deparam com a animação, alguns travam. Geralmente quando isso acontece encaminha esses alunos para outros professores que, além de serem professores de design, são também ilustradores profissionais. Ao descrever o seu processo, relatou que ele é muito mais interno do que externo. Para ela não é só cérebro e mão, não é pensar e desenhar, é preciso a emoção. Ela diz precisar dos quatro elementos: emoção, razão, intuição e sensação. É necessário ouvir sua vozinha interna. Não é só risco e rabisco. Ilustração tem vida. Para ela há uma ligação entre o design e a ilustração através da metodologia de processo. O artista tem essa metodologia, mas sua preocupação é com ele, com suas questões, do seu olhar para o mundo, já o ilustrador se preocupa um pouco mais com o coletivo. Em relação ao que os futuros ilustradores precisam estudar, lembrou que é preciso ver o mundo, as questões sociais, políticas, filosóficas etc. Não só a técnica, não só a plástica, não só a estética, mas sim um cabedal de conhecimentos tal que ele possa transitar pela plástica para falar de milhões de coisas. É necessário um cabedal cultural vasto, que é na verdade uma característica também do designer. Para ela, o ilustrador é ilustrador, mas o design deveria ser algo ensinado a todas as profissões. Um engenheiro que aprende design, não se torna um designer, porém foi mordido pela ideia e isso influencia o seu trabalho. Afirmou que não pode dizer se um ilustrador é ou não é um designer, já que isso não é de sua competência, mas observa que essas áreas estão em um namoro constante.

Entrevistado 5 (Gabriel) – Professor há mais de sete anos, com experiência em disciplinas de animação, desenho voltado para animação, ou seja, desenho de movimento, entre outras. Estranhou ser entrevistado para falar a respeito de ilustração, já que se considera apenas um animador. Em sua visão todas as disciplinas que já ministrou contribuem, de certa forma, para o estudo da ilustração. Já fez alguns trabalhos esporádicos como ilustrador para duas revistas e para um “jornalzinho”, porém numa época onde costumava desenhar com mais frequência. Tem dificuldade de se ver como um ilustrador e se diz ter um vocabulário plástico próprio. Afirmou que se a sua linguagem própria o possibilita a ser um ilustrador, então, sim, ele é um, caso contrário não. Ele declarou ter receio de se ver como ilustrador, porém no meio da entrevista fez a seguinte observação: “*se eu faço ilustração e dou aula disso... seria incoerente da minha parte dizer que não*”. Ele relatou que não houve até o momento alunos que o procuraram para pedir orientação em ilustração. Como a faculdade onde trabalha o curso de graduação é em animação, os trabalhos são desenvolvidos apenas como base para a criação de animações. Não há a possibilidade de fazer trabalho final em *concept art* de personagens, por exemplo⁶². Porém, já houve alguns casos de alunos que vieram conversar por ter medo do próprio traço. Relatou que uma de suas disciplinas é prática, onde há exercícios com lápis e papel. Nessas aulas ele encontra muitos alunos com receio do próprio traço. Relembrou também dois casos que aconteceram com ele na graduação, quando dois professores em disciplinas diferentes de desenho na época o desencorajaram em relação ao ato de desenhar. Ao invés de despertar nele o interesse em melhorar, esses episódios simplesmente o travaram. Disse que se sentiu com raiva de desenhar até o último período da faculdade. Só quebrou essa ideia quando fez uma pós-graduação em animação (área a qual ele trabalha até hoje), onde conheceu outro professor. Esse, com postura bem diferente dos dois outros professores mencionados. Isso demonstrou para ele que muito da forma como se dá nossa experiência no dia-a-dia pode nos motivar ou nos travar. Para o terceiro professor não havia nada que ele fizesse que não estivesse bom. Sempre recebia elogios e isso o motivou a melhorar cada vez mais, voltando a sentir prazer em desenhar e desenvolvendo um interesse por ilustração, porém tardia.

62 Aqui vale uma observação: a UVA foi a única universidade que ofereceu uma graduação um pouco mais voltada para a ilustração, porém seus alunos não podiam fazer um trabalho final sobre ilustração, por exemplo.

Observou durante a entrevista que até se considera um ilustrador, mas porque as pessoas dizem que ele é. Hoje se sente feliz e motivado em dar suas disciplinas, pois aproveita para falar aos seus alunos que não tenham medo do próprio traço. Para ele, a frase “eu não sei desenhar” não existe, é preciso treinar a mão. Em sua opinião, para ser um animador, um ilustrador, é preciso saber passar uma ideia para o papel e essa ideia tem que estar bem clara. Para ele, a ilustração é a capacidade de você construir uma imagem, seja em qual técnica for, seja em qual superfície for e a forma como essa imagem é construída. Ela precisa ficar clara para o receptor ou que permita que o receptor tenha a possibilidade de interpretação. Ele percebe uma ligação forte entre design e ilustração através da metodologia de projeto, que há tanto no design quanto no processo de criação de imagem e que envolve principalmente pesquisa imagética, de cores, de significados etc. Ele também percebe forte ligação entre animação e ilustração, já que o animador produz 24 ilustrações por segundo. Neste ponto ficou surpreso ao perceber que o animador também ilustra, pensando em movimento, mas ilustra. Como assuntos que devem ser interessantes a um futuro ilustrador estudar mencionou: anatomia; técnicas de pintura; técnicas de desenho; técnicas de ilustração; técnicas de escultura; noções de projeto; semiótica e principalmente criatividade, que para ele, é a questão onde as pessoas estão mais travadas.

Entrevistado 6 (Ricardo) – Coordenador de um curso de design gráfico em outra instituição e professor de design da UVA⁶³, leciona disciplinas tais como Ilustração e Pintura Digital, Introdução a Ilustração e Animação, Design de Informação, Infografia, entre outras. Ele acredita que suas disciplinas ajudem na questão do ensino da ilustração, porém algumas mais diretamente como a de Ilustração e Pintura Digital. Nesta disciplina, uma parte menor da matéria é sobre técnicas de ilustrar (ferramenta), como utilizar o programa *Illustrator*, por exemplo. Porém, boa parte dessa disciplina é conceitual, abordando a concepção de ilustrações, que ao seu ver, pouquíssimos professores ensinam. Ele percebeu, ao longo desses anos como professor, que há uma demanda muito grande por ensinar a questão ferramental do como fazer uma ilustração, algo mais técnico. Entretanto, para ele, é lamentável que instituições de ensino foquem somente no ensino de

63 Este professor já não pertence mais ao quadro de professores da UVA. No início de 2019, Ricardo deixou seus dois empregos no Rio de Janeiro e passou a ser professor titular da Universidade Federal de Pernambuco.

ferramentas ao invés de fazer o aluno refletir e conceituar seu projeto. Dessa forma, só o início de suas aulas é voltado para o ensino da ferramenta, sendo as restantes, voltadas para o conceber a ilustração. Em suas aulas ele aborda muito a retórica da imagem, trabalhando bastante com metáforas visuais. Para ele, o ato de fazer ilustração é um processo de design: “*you receive a problem, you solve conceptually this problem through research, sketching etc., you choose an option and develop*”. Para ele, resolver o problema conceitual da imagem a ser elaborada é tão importante quanto a realização final da ilustração, ou seja, só a preocupação técnica. Assim, em suas aulas ele tem a preocupação de discutir temas em voga com os seus alunos, para fazê-los pensar. Para ele a ilustração deve ser vista antes como um processo de pensamento. Ricardo é, além de professor, um ilustrador premiado. Ele trabalhou no jornal Correio Brasiliense, onde foi diretor de arte de um suplemento infantil e posteriormente foi subdiretor de arte do jornal. Neste trabalho, ele produziu algumas ilustrações de opinião, as quais lhe davam muita liberdade para brincar com a relação “imagem x texto”, ou seja, brincar com o espaço gráfico. Foi nessa época que ganhou alguns prêmios internacionais. Contou também sobre outras experiências de trabalho como *freelancer*. Relembrou que em alguns desses trabalhos, diferentemente da ilustração de opinião, onde a imagem é mais conceitual, houve vezes que o importante era criar uma informação mais precisa, sem metáforas. Comentou que começou a carreira como ilustrador e só depois se tornou professor e um dos motivos que o levaram a vida acadêmica, além do fato de ser filho de dois professores universitários que escrevem livros sobre a área, foi que percebeu que praticamente não há conteúdo sobre teoria de ilustração. A seu ver, o que existe é muito incipiente. Ele percebeu uma lacuna que poderia preencher. Mencionou que a ideia de que o ilustrador não é designer é extremamente equivocada. O trabalho de ilustração tem um cliente e é preciso resolver o problema para esse cliente. Ao responder sobre casos de alunos que o procuram para terem orientações de como ser ilustradores, comentou que todo dia aparece um. Dos casos que mais chamaram sua atenção, relatou a história de um casal de namorados que fez uma disciplina de ilustração com ele em uma pós de design, sendo que eles eram formados em outras áreas. Eles ficaram tão envolvidos com o que foi aprendido que decidiram virar ilustradores, começando do zero a faculdade de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Hoje, eles são considerados os melhores alunos do curso. Ricardo comentou que o que

mais chamou a atenção desses alunos foi entender que a ilustração é um pensamento. Para ele, o curso de Belas Artes da UFRJ é um lugar que valoriza a ilustração. Sobre a relação de suas disciplinas de design com o estudo da ilustração, ele mencionou que não só as disciplinas de design influenciam o estudo da ilustração, mas também o estudo da ilustração influencia as disciplinas de design. Para ele a influência é dos dois lados. Na verdade, ele diz não ver diferença entre essas áreas. Todos os trabalhos que ele orienta, seja de uma área ou outra, tem um problema, tem uma conceituação, todos tem uma metáfora, todos têm visual. Para ele, o que confunde todos é que muitos ilustradores não se consideram designers e muitos designers não se consideram ilustradores. Para Ricardo, a ilustração, assim como a tipografia, é uma área do design, são partes de um grande guarda-chuva. Complementou que em sua opinião o ilustrador tem mais a ver com o designer que trabalha com o impresso do que o designer que trabalha com “html”. Em relação ao que ele considera como ilustração, lembrou do tema de sua dissertação de mestrado e indicou um *podcasting* onde falou sobre o assunto, considerando tal definição como algo complexo. Para ele ilustração não tem nada a ver com o que a gente considera ser ilustração. Ilustração é uma peça gráfica que complementa o texto, podendo ser uma fotografia, um diagrama, qualquer coisa. Em sua opinião também, os elementos visuais que compõem um infográfico, não são ilustrações, pois eles não complementam a informação textual, eles compõem a informação visual de igual para igual. Argumenta que, se tirado o texto, a informação não é passada. Se tiradas as imagens, o texto em si não é compreendido. O infográfico, para ele, é uma união entre o texto e a imagem. Com este pensamento, ele propõe o infográfico como um texto com todos os elementos pictóricos. Ricardo afirmou que a ilustração também é um texto, porém um texto pictórico que complementa outro tipo de texto. Para ele a ideia de ilustração se cristalizou com a invenção da imprensa, momento onde houve a divisão de espaço dos tipos móveis e da imagem. Explicou sobre o porquê da valorização do texto escrito em relação a ilustração ao longo da história. Durante a entrevista, ele apontou um problema dentro da área de design que é a tradição do design ligado ao design moderno, que valoriza a imagem abstrata. Para ele, é mais fácil considerar uma imagem abstrata como sendo design, do que uma ilustração. De certa forma, o figurativo pictórico é considerado dentro do design como algo antiquado, pensamento que pode levar alguns a um entendimento errôneo de que se fizer algo abstrato aquilo será design e não

ilustração. Em sua opinião, no estudo de design há o emprego constante de imagens pictóricas e deu exemplos de tipos de imagens. Ele acredita ser interessante o ilustrador entender um pouco de design para trabalhar com propriedade o uso da tipografia, da diagramação, do layout etc. Afirmou também que todas as ilustrações são projetos. Como já dito, partem de um problema, tem restrições do cliente, são rascunhadas, tem briefing, são feitas para serem produzidas em série etc. Abordou dois problemas: um, o fato da ilustração não ter lugar nem no design nem nas artes plásticas; dois, o fato de que nem o ensino design e nem da ilustração prepara o aluno para o mercado de trabalho. Em relação ao que o ilustrador precisa aprender ele mencionou que não consegue responder pois existem contextos diferentes de ilustração, mas ao longo de sua explicação sobre tipos diferentes de ilustradores abordou temas como: entender os elementos pictóricos que envolvem o tipo de ilustração ao qual se quer trabalhar; layout; tipografia; conhecimento de pintura; pintura digital; entender um briefing; saber trabalhar em equipe; diagramação; aprender a conceituar suas imagens (uma ilustração nem sempre é literal); saber criar metáforas visuais; linguagem visual; plástica; princípios de design; saber se valorizar; ter uma boa formação; aprender sobre *business*; se posicionar no mercado de trabalho.

4.2. Categorizando as questões mais mencionadas

Após coletadas e transcritas as falas de todos os entrevistados, foi desenvolvida a análise de conteúdo propriamente dita.

Segundo Bardin (2011), análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a discursos diversos, onde se pode calcular desde a frequência fornecida por dados cifrados até a extração de estruturas traduzíveis em modelos. A autora apresenta também uma afirmação de Berelson que expõe a análise de conteúdo como uma técnica de investigação “que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (BARDIN, 2011, p. 42), permitindo uma inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

O que interessa, segunda ela, não está na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão ensinar após serem tratados. Para Bardin (2011), esse instrumento revela o que está escondido, o latente, o potencial do não dito contido em uma mensagem, já que afirma que: “por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 2011, p. 20).

Como inferência, a autora afirma ser o procedimento intermediário que vem permitir a passagem, explícita e controlada da etapa de descrição à etapa de interpretação. O aspecto inferencial da análise de conteúdo é o que fundamenta a sua elaboração.

Isto posto, o uso da análise de conteúdo no contexto da presente pesquisa serviu como uma tentativa de entender, de certa forma, através das transcrições das falas desses profissionais da educação, parte do contexto de formação acadêmica dos ilustradores que optam pela área do design, tentando subtrair dessas falas questões interessantes que os ilustradores precisam conhecer sobre a área da ilustração e a própria profissão.

Faz-se necessário lembrar que as falas desses professores não só apresentam seu próprio ponto de vista em relação ao tema abordado na entrevista, que pode ou não trazer distorções sobre essa realidade, mas também apresenta vestígios dos cenários de formação acadêmica nos quais estão inseridos. Ou seja, tais professores participam de um determinado ambiente, o que permite que eles retratem e forneçam informações sobre esse mesmo ambiente.

Em relação as possíveis distorções sobre a realidade Couto (1997, p. 101), através dos pensamentos de Guba e Lincoln, afirma que “mesmo as informações distorcidas podem se constituir em importantes elementos acerca da realidade estudada e, como tal, devem ser levadas em conta”.

Merece destaque o fato de que, dos seis professores escolhidos para a entrevista, nem todos são ilustradores profissionais, mas todos têm alguma relação com o tema. De uma maneira geral podemos dizer que: três professores são ilustradores profissionais atuantes (Carlos, Nathalia e Ricardo); um professor só ilustra profissionalmente quando a proposta parte dele ou quando se sente muito interessado (André); uma professora não se considera ilustradora e muito menos tem interesse em ganhar por suas “imagens que comunicam” (Daniele) e um professor, de certa forma, se sentiu traumatizado em relação a ilustração em uma

determinada fase de sua vida (Gabriel). Um grupo variado que, de certa forma, foi utilizado para traduzir em pequena escala a diversidade de pessoas que, de uma forma ou de outra, mantêm um relacionamento com a ilustração.

Para a realização da análise de conteúdo, foi estabelecido também um sistema de categorias, composto a partir das falas desse grupo selecionado de professores. Segundo Bardin (2011, p. 43), categorias são uma espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem, ou seja, uma forma de dar ordem, segundo certos critérios, em uma desordem aparente.

Portanto, para a análise de conteúdo das entrevistas aqui expostas foram estabelecidas três fases:

Pré-análise – Esta fase foi composta pela escolha dos nomes dos professores (três de cada instituição de ensino acima apresentados); marcação e realização das entrevistas; feitura das transcrições de todas as falas, leitura desse conteúdo escrito e elaboração dos indicadores, ou seja, dos grupos e categorias, a partir das falas obtidas. Ao total foram estabelecidas 31 categorias interessantes organizadas em 5 grandes grupos.

Exploração do material – Nesta fase houve a aplicação sistemática dos indicadores e decisões tomadas na fase de pré-análise. Dessa forma, após a leitura de todo o conteúdo escrito e já estabelecido a configuração dos grupos e das categorias (fase de pré-análise), foi realizado a aplicação das mesmas por cada entrevista. Para cada categoria, houve a leitura do conteúdo de todas as entrevistas, ou seja, cada documento transcrito (que contava com aproximadamente 15 páginas) foi lido 31 vezes e em cada vez foi buscada uma categoria específica.

Tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação – A partir da contabilização das quantidades de vezes que cada categoria apareceu ao longo das falas dos professores, foi possível a criação dos gráficos: das categorias mais utilizadas por cada entrevistado; dos grupos mais mencionados por cada professor e de cada categoria isolada, bem como foi possível propor interpretações a partir do resultado da análise apresentada.

Desta forma, prosseguindo, foi identificado na fase de pré-análise a existência de alguns grupos ou áreas gerais, que possibilitaram a organização das categorias observadas e que serão apresentadas posteriormente.

Abaixo, há a descrição dos cinco grupos identificados através da análise das transcrições realizadas:

- **Profissional** – grupo de categorias relacionadas a trechos das falas onde os entrevistados mencionavam algo sobre a própria experiência profissional no mercado de trabalho; seja como professor, como ilustrador ou outra profissão, bem como competências relacionadas a ser profissional;
- **Barreiras internas** – grupo de categorias relacionadas a trechos das falas onde os entrevistados demonstravam algum tipo de medo, incômodo referente a atuar como ilustrador ou, até mesmo, com relação a própria entrevista;
- **Desejos e prazeres** – grupo de categorias relacionadas a trechos das falas onde os entrevistados demonstravam prazer ou desejo na atividade de ilustrar, interesse na pesquisa da ilustração como área de conhecimento ou prazer em ensinar;
- **Ilustração** – grupo de categorias relacionadas a trechos das falas onde os entrevistados mencionavam questões relativas a área da ilustração como, por exemplo, definições e relações da ilustração com demais áreas de conhecimento;
- **Ilustrador** – grupo de categorias relacionadas a trechos das falas onde os entrevistados mencionavam questões referentes a profissão do ilustrador, ou seja, mais sobre a carreira desse tipo de profissional e questões referentes ao mercado de trabalho.

Após essa etapa de organização das informações, novamente foi observado em que grupo cada categoria se encaixava, sendo gerado os gráficos os quais são apresentadas a seguir:

Grupo “Profissional” (GPr)	
Sigla	Definição
CA	Categoria “Atuação como ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado relatava alguma experiência como ilustrador profissional.
CAt	Categoria “Atuação como professor” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado relatava alguma experiência profissional como professor.
CAtu	Categoria “Atuação como designer” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado relatava alguma experiência profissional como designer.
CE	Categoria “Ênfase na escolha por outra carreira do que a do ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado dava ênfase na sua escolha por outra área profissional do que a do ilustrador.
CR	Categoria “Relatos sobre a própria formação” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado relatava como foi sua formação (seja ela acadêmica ou não) que permitiu se tornar um profissional.
CP	Categoria “Pro-atividade” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado demonstrava ter atitudes proativas em momentos de sua vida. Característica importante para pessoas que querem ser profissionais.
CRe	Categoria “Reconhecimento de boa qualidade na execução de projetos já realizados na vida profissional” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado demonstrava através de sua fala que os projetos que realizou tinham boa qualidade.
CC	Categoria “Convicção ao afirmar-se ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado afirmava com convicção de que era um ilustrador.

Grupo “Barreiras internas” (GBa)	
Sigla	Definição
CAm	Categoria “Amenizar as atividades que faz ou que já fez” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado tentava diminuir seus méritos em relação ao que fazia.
CD	Categoria “Desconforto em se ver como ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado demonstrava através de sua fala um desconforto em se ver como um ilustrador.
CN	Categoria “Negar-se como ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado era enfático em não se reconhecer como um ilustrador em algum momento de sua vida.
CDu	Categoria “Dúvida se a resposta agradava ou tentativa de agradar ao longo da entrevista” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado tentava, através de sua fala, descobrir se estava dando uma resposta correta ou uma resposta que agradaria, bem como quando tentava agradar de alguma forma a entrevistadora.
CI	Categoria “Ilustração como <i>hobby</i>, faz-se quando se acredita no projeto ou por motivação pessoal, ou seja, ilustra quando quer” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado mencionava que sua ilustração estava mais relacionada a uma atividade por <i>hobby</i> do que por profissão para ganhar algum dinheiro. Esta categoria se encontra no grupo de barreiras internas, pois estava, na maioria das vezes, associada ao desconforto de ser um ilustrador. Exemplo: “eu não gosto de trabalhar sob pressão, então só faço quando quero”.
CRec	Categoria “Reconhecer-se como ilustrador forçadamente” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado, que não se enxergava como um ilustrador, se reconhecia como um após troca de ideias sobre o que é ser um ilustrador.

Grupo “Desejos e prazeres” (GDe)	
Sigla	Definição
CDe	Categoria “Desejo em ser ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado demonstrava desejo por ser um ilustrador.
CV	Categoria “Vontade por pesquisar sobre ilustração” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado demonstrava interesse pela pesquisa da ilustração como área de conhecimento.
CPr	Categoria “Prazer na atividade de ilustrar” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado, através de sua fala, demonstrava prazer na atividade de ilustrar.
CPra	Categoria “Prazer em ser professor, de estar na profissão correta” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado demonstrava prazer em ser professor, passando a sensação de que está na profissão certa.

Grupo “Ilustração” (GII)	
Sigla	Definição
CDef	Categoria “Definição do que é ou o que não é ilustração” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava alguma definição para ilustração.
CRel	Categoria “Relação de diferença entre ilustração e demais áreas” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava relações de diferenças entre ilustração e outras áreas como design, arte e animação.
CRela	Categoria “Relação de contribuição entre ilustração e demais áreas” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava relações de contribuição entre ilustração e outras áreas como design, arte e animação.
CPe	Categoria “Percepção de que ilustração é design” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado afirmava que ilustração é design, sendo a ilustração uma parte do design.
CPer	Categoria “Percepção de que ilustração não é design” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado afirmava que ilustração e design não são a mesma coisa.

Grupo “Ilustrador” (Gllu)	
Sigla	Definição
COq	Categoria “O que faz um ilustrador” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava alguma definição do que é ou o que faz um ilustrador.
CDi	Categoria “Dificuldades que a carreira do ilustrador apresenta” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava as dificuldades relacionadas ao trabalho cotidiano de um ilustrador.
CDif	Categoria “Dificuldades que o ilustrador passa em sua formação” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava as dificuldades de formação (acadêmica ou não) que um ilustrador passa até se tornar profissional.
CO	Categoria “Opinião sobre o mercado de trabalho como ruim” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado dava a sua opinião sobre o mercado de trabalho brasileiro como estando ruim à área de ilustração.
COp	Categoria “Opinião sobre o mercado de trabalho como bom” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado dava a sua opinião sobre o mercado de trabalho brasileiro como estando bom à área de ilustração.
CExe	Categoria “Exemplo de pessoas que trabalham de alguma forma com ilustração” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado relatava um exemplo de alguma pessoa conhecida que está ou estava trilhando o caminho da ilustração.
CT	Categoria “Tópicos que um ilustrador pode estudar” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado apresentava, ao longo de sua fala, tópicos interessantes a serem ensinados aos alunos, mesmo que o entrevistado não percebesse.
CAs	Categoria “Assuntos que um ilustrador precisa ficar atento” Tal categoria está relacionada à quando o entrevistado comentava, ao longo de sua fala, assuntos interessantes aos quais os ilustradores devem ficar atentos em relação a área da ilustração.

A partir do elenco das categorias acima apresentadas, foram identificadas, na fase de exploração do material, as unidades de registro nas transcrições das falas dos professores entrevistados e posteriormente, na fase de tratamento dos resultados obtidos e suas interpretações, a elaboração de gráficos das categorias mencionadas por cada professor, os quais serão apresentados a seguir.

4.2.1 Gráfico de categorias mais mencionadas por professor

Como forma de observar visualmente a quantidade de vezes que cada categoria apareceu nas falas dos professores, foram elaborados gráficos a serem apresentados a seguir:

Entrevistado 1 (André)

Categorias mais mencionadas por André:

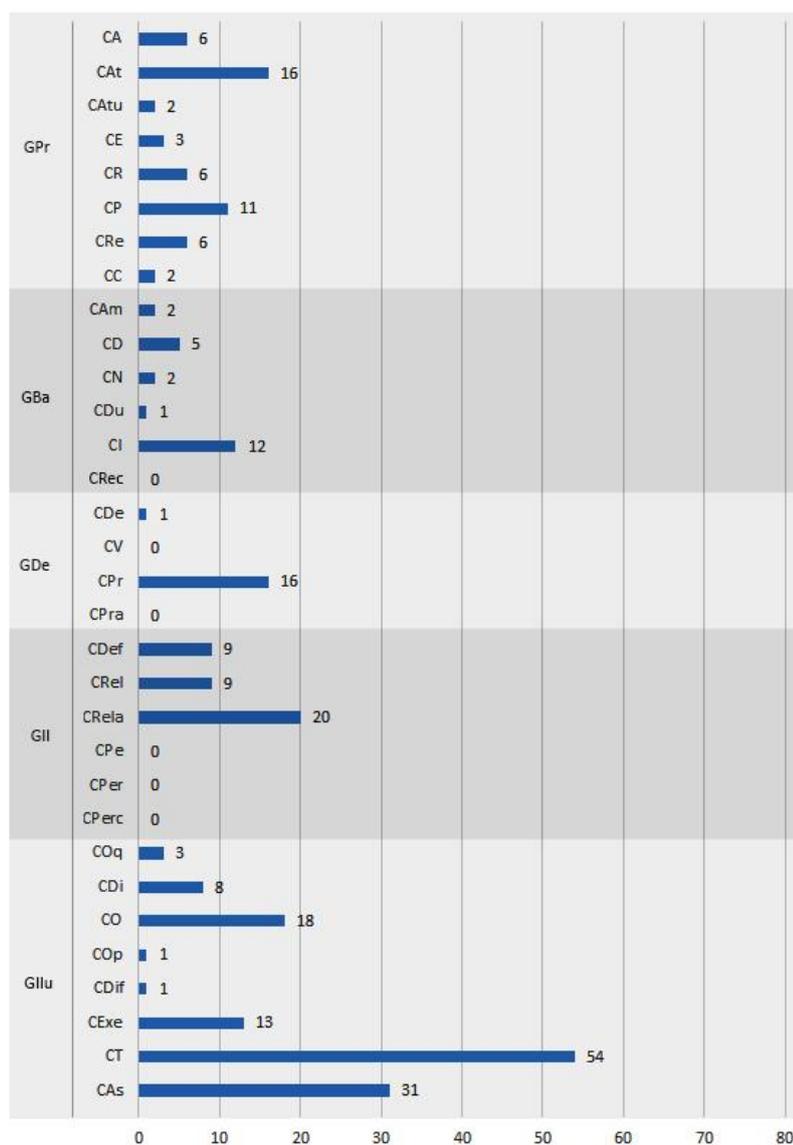


Gráfico 14 – Categorias mais abordadas por André durante a entrevista

Suas categorias mais mencionadas: Em geral, em sua fala há vários tópicos que um ilustrador necessita estudar (CT), bem como muitos assuntos interessantes sobre a área (CAs). Tal entrevistado apontou diversas situações onde a ilustração

tinha relação de contribuição com demais áreas como arte e design (CRela). André demonstrou ser uma pessoa proativa (CP), buscando sempre participar de concursos, eventos, se oferecendo como monitor etc., porém mantendo a atividade de ilustrar apenas como *hobby* (CI). Ele apresentou um enorme prazer em fazer suas ilustrações (CPr), bem como apontou sua experiência como professor (CAt). Em sua fala relatou também exemplos de pessoas que foram para a área da ilustração (CExe) e questões sobre o mercado de trabalho, que em sua opinião encontra-se ruim (CO).

Apesar de não ter sido tão mencionado, é preciso apontar que esse entrevistado foi enfático, em alguns pontos de sua entrevista, ao apresentar o seu desconforto em ser ilustrador profissional (CD). Para André, a ilustração só flui quando ele se sente à vontade, pois ele não gosta de trabalhar por demanda, por obrigação.

A partir da quantidade de categorias mais mencionadas apresentadas acima, foi possível elaborar também o gráfico dos grupos mais mencionados por André:

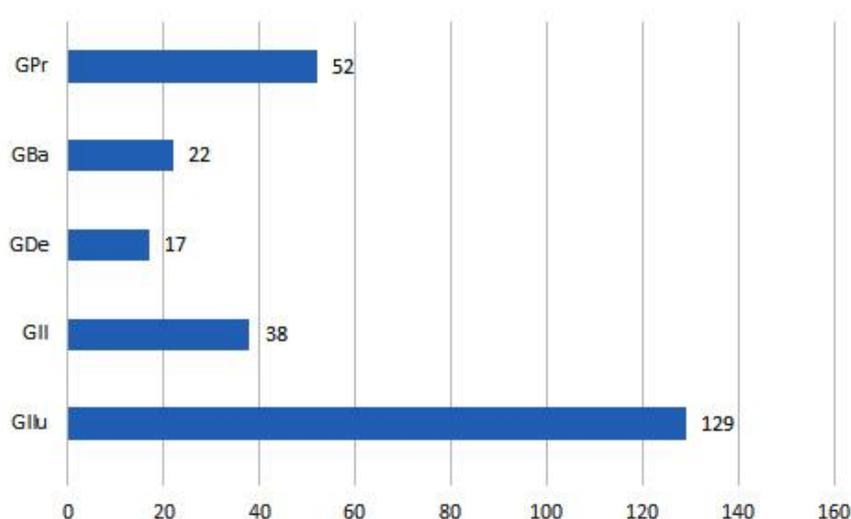


Gráfico 15 – Grupos mais mencionados por André durante a entrevista

Ao longo de sua fala, como pode ser observado pelo gráfico 15, o grupo de categorias mais mencionado por André foi sobre as questões que envolvem a profissão do ilustrador (GIlu), principalmente no que se refere a tópicos e assuntos relacionados à área que os ilustradores deveriam conhecer.

Entrevistado 2 (Carlos)

Categorias mais mencionadas por Carlos:

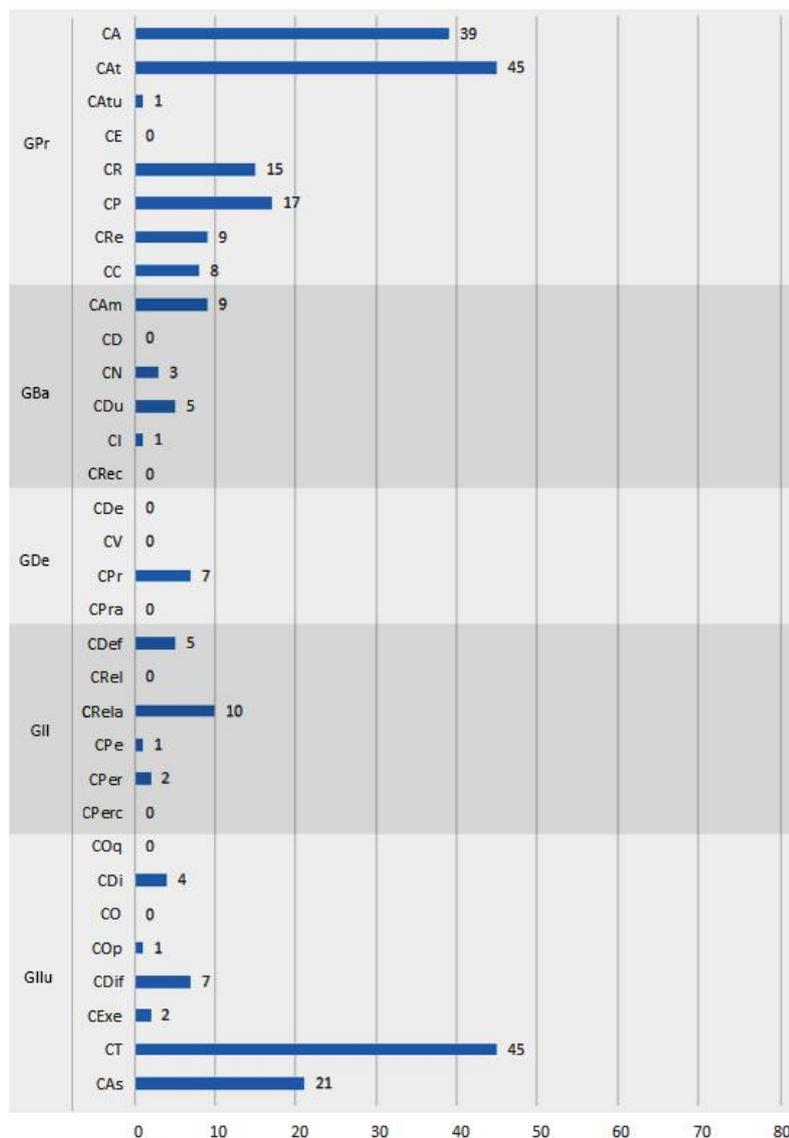


Gráfico 16 – Categorias mais abordadas por Carlos durante a entrevista

Suas categorias mais mencionadas: Carlos André mencionou vários tópicos possíveis de serem ensinados aos ilustradores (CT), bem como assuntos interessantes sobre a área os quais os ilustradores devem ficar atentos (CAs). Ele abordou não só suas experiências como professor (CAAt), mencionando suas disciplinas, orientações etc., mas também suas experiências como ilustrador (CA). Carlos também mencionou momentos de sua formação (CR), bem como demonstrou ser uma pessoa proativa (CP), ao ponto de relatar os seus processos, de se oferecer como monitor, de trabalhar muito etc. Além disso, elencou pontos em comum entre a ilustração e demais áreas como o design (CRela).

A partir da quantidade de categorias mais mencionadas apresentadas acima, foi possível elaborar também o gráfico dos grupos mais mencionados por Carlos:

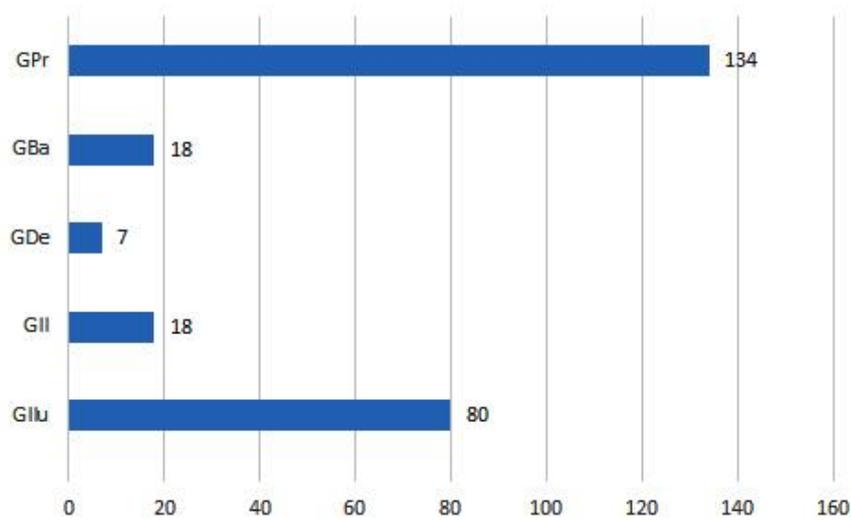


Gráfico 17 – Grupos mais mencionados por Carlos durante a entrevista

Ao longo de sua fala, como pode ser observado pelo gráfico 17, o grupo de categorias mais mencionado por Carlos foi sobre as questões que envolvem sua vida profissional (GPr). Este entrevistado se mostrou ativo como ilustrador, atuando no mercado de trabalho frequentemente, além de ser bem ativo também profissionalmente como professor.

Entrevistada 3 (Nathalia)

Categorias mais mencionadas por Nathalia:

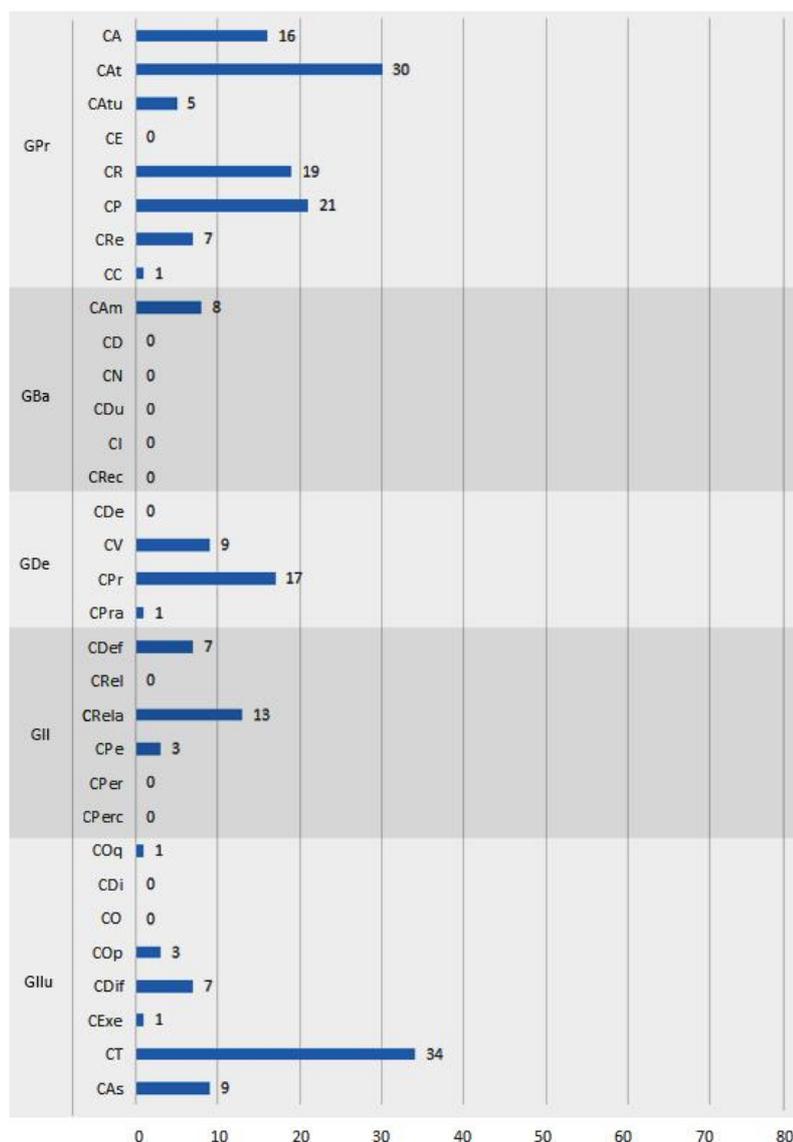


Gráfico 18 – Categorias mais abordadas por Nathalia durante a entrevista

Suas categorias mais mencionadas: A entrevistada apontou um número considerável de tópicos a serem aprendidos pelos ilustradores (CT), falou sobre sua experiência como docente (CAt) e como ilustradora profissional (CA). Além disso, relatou algumas atitudes proativas (CP) e a relação entre a ilustração e o design (CRela). Nathalia lembrou suas experiências de formação (CR) até que se tornasse ilustradora e também professora, além de demonstrar um enorme prazer em ilustrar (CPr), comentando sua alegria ao perceber o resultado de seus *workshops*, palestras etc.

É interessante ressaltar que esta professora, se mostrou muito ativa, através de sua fala, não só como professora, mas também como ilustradora. Além disso, tanto ela quanto o professor Ricardo apresentaram uma vontade em pesquisar a ilustração como área de conhecimento (CV).

A partir da quantidade de categorias mais mencionadas apresentadas acima, foi possível elaborar também o gráfico dos grupos mais mencionados por Nathalia:

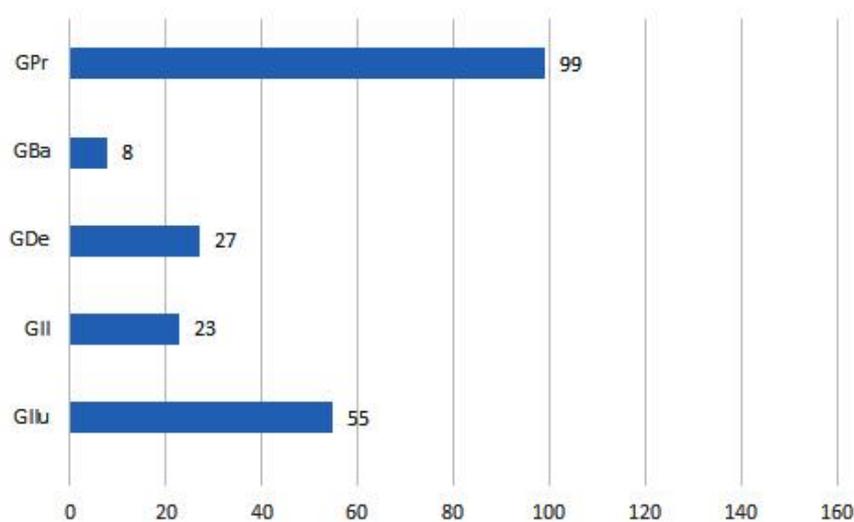


Gráfico 19 – Grupos mais mencionados por Nathalia durante a entrevista

Ao longo de sua fala, como pode ser observado pelo gráfico 19, o grupo de categorias mais mencionado por esta entrevistada foi sobre as questões que envolvem sua vida profissional (GPr). Nathalia descreveu diversas situações onde atuou como professora, bem como comentou projetos de ilustração já realizados. Outra questão que se destaca em relação a essa professora foi sua atitude proativa em determinados momentos de sua vida.

Entrevistada 4 (Daniele)

Categorias mais mencionadas por Daniele:

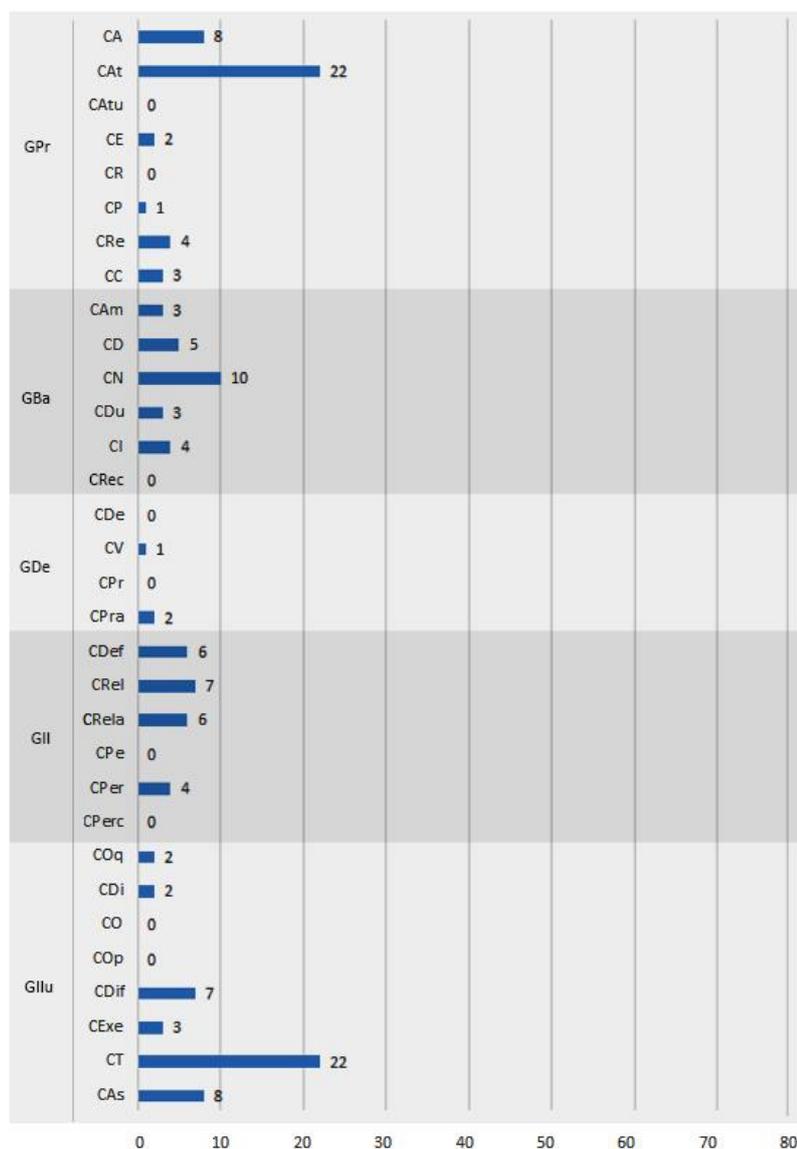


Gráfico 20 – Categorias mais abordadas por Daniele durante a entrevista

Suas categorias mais mencionadas: Em sua fala, Daniele abordou um tópicos a serem aprendidos pelos ilustradores (CT); como os outros professores, falou sobre sua experiência como professora (CAt) e, diferentemente dos demais, foi enfática em negar-se como ilustradora (CN). Apesar de fazer “imagens que comunicam” (CA), e que já foram utilizadas até mesmo em material gráfico de congresso, ilustração para ela é apenas *hobby* e ponto. Apesar de não se sentir ilustradora e reconhecer que faz ilustrações, ela mencionou assuntos aos quais os ilustradores devem ficar atentos caso escolham seguir essa profissão (CAs).

A partir da quantidade de categorias mais mencionadas apresentadas acima, foi possível elaborar também o gráfico dos grupos mais mencionados por Daniele:

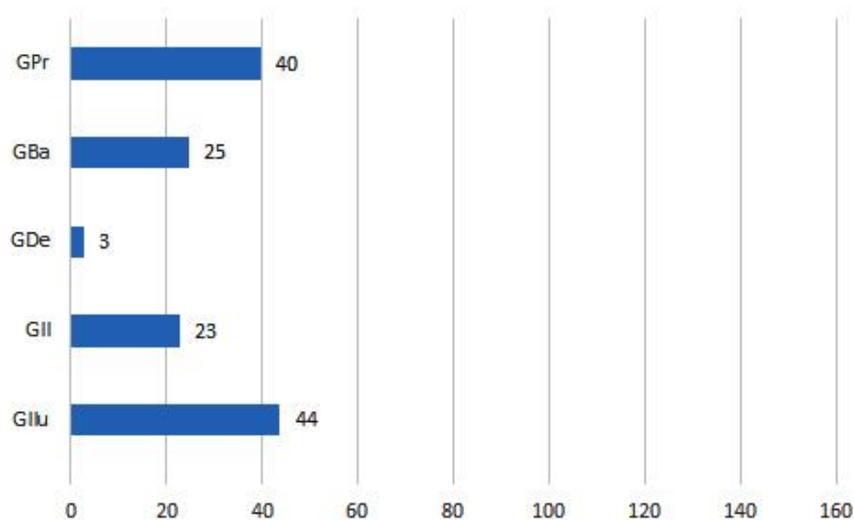


Gráfico 21 – Grupos mais mencionados por Daniele durante a entrevista

Ao longo de sua fala, como pode ser observado pelo gráfico 21, os dois grupos de categorias mais mencionados por Daniele foram sobre as questões que envolvem a profissão do ilustrador (GIU), onde ela abordou tópicos a serem estudados, bem como mencionou as questões sobre a sua vida profissional (GPr). Esta entrevistada afirmou categoricamente que nasceu para ser professora, tendo experiência com todos níveis de educação.

Entrevistado 5 (Gabriel)

Categorias mais mencionadas por Gabriel:

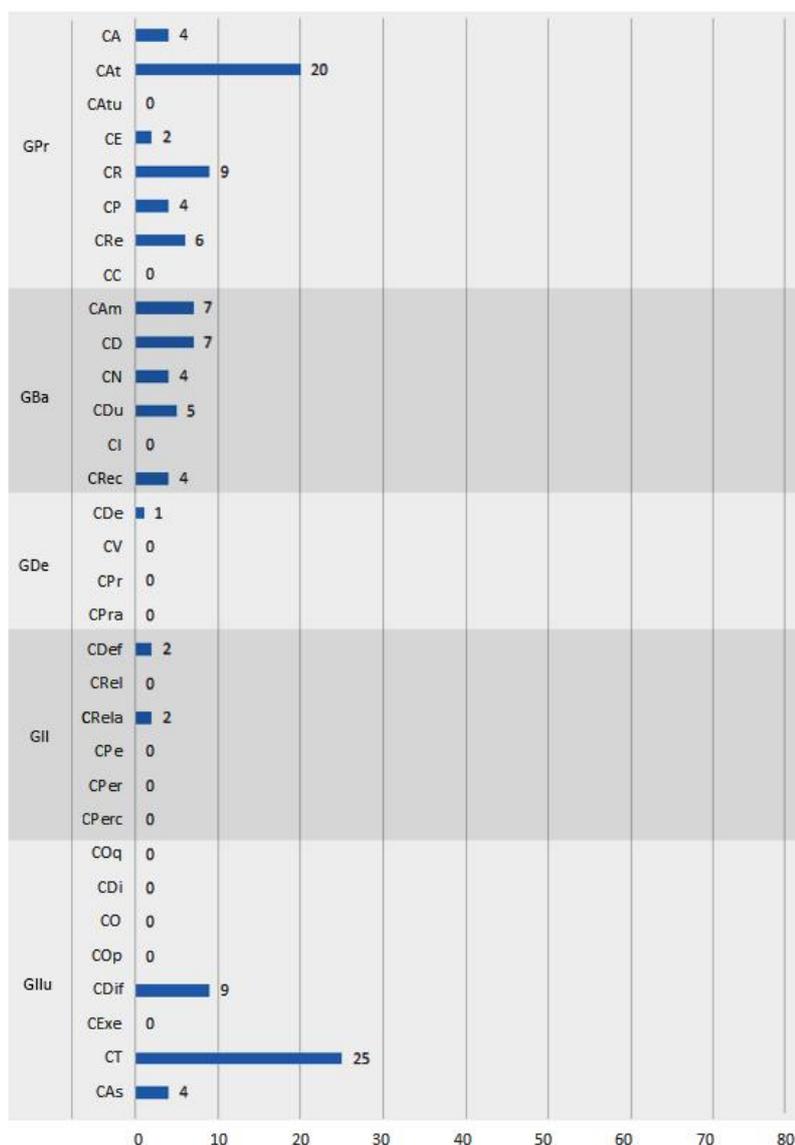


Gráfico 22 – Categorias mais abordadas por Gabriel durante a entrevista

Suas categorias mais mencionadas: Gabriel abordou também um número considerável de tópicos a serem aprendidos pelos ilustradores (CT); falou sobre suas experiências como professor (CAt), bem como suas experiências relacionadas a sua formação (CR), que para ele foram, em alguns momentos, traumáticas. Para Gabriel, a forma como os seus antigos professores interagiram com ele em sala de aula o influenciou fortemente em sua relação com a ilustração e que o levou mais para a área da animação. Tal relato sobre o seu passado o fez apontar algumas questões interessantes sobre as dificuldades que os ilustradores passam em sua formação (CDif).

Apesar de não ter sido tão mencionado, é preciso apontar que este entrevistado apresentou certo estranhamento ao ser chamado para uma entrevista sobre ilustração. No caso, foi possível observar uma amenização sobre a qualidade dos seus desenhos (CAm), bem como um certo desconforto com a área da ilustração (CD).

A partir da quantidade de categorias mais mencionadas apresentadas acima, foi possível elaborar também o gráfico dos grupos mais mencionados por Gabriel:

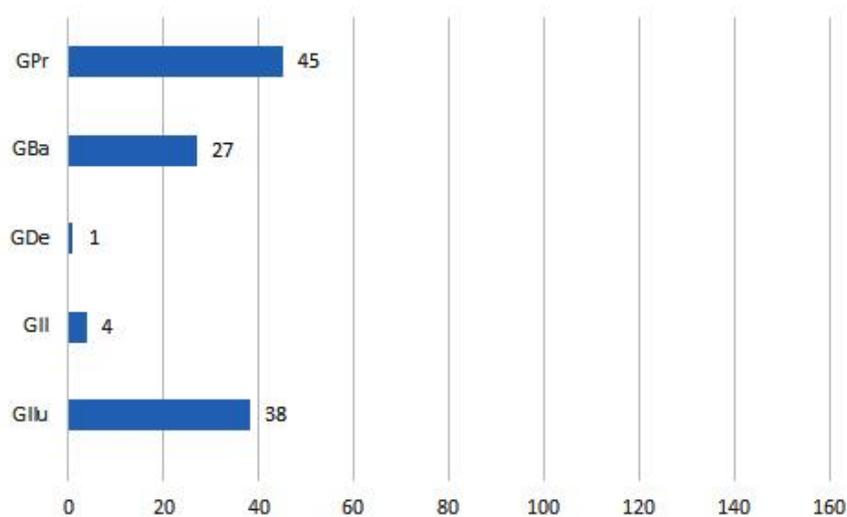


Gráfico 23 – Grupos mais mencionados por Gabriel durante a entrevista

Ao longo de sua fala, como pode ser observado pelo gráfico 23, os dois grupos de categorias mais mencionados por Gabriel foram sobre as questões que envolvem sua vida profissional (GPr), bem como as questões que envolvem a profissão do ilustrador (Gilu). Gabriel, por conta de sua questão delicada com a ilustração, em sala de aula faz questão de mostrar ao aluno que é possível gostar do próprio traço. Entretanto, ao longo da entrevista não passou a mesma convicção.

Entrevistado 6 (Ricardo)

Categorias mais mencionadas por Ricardo:

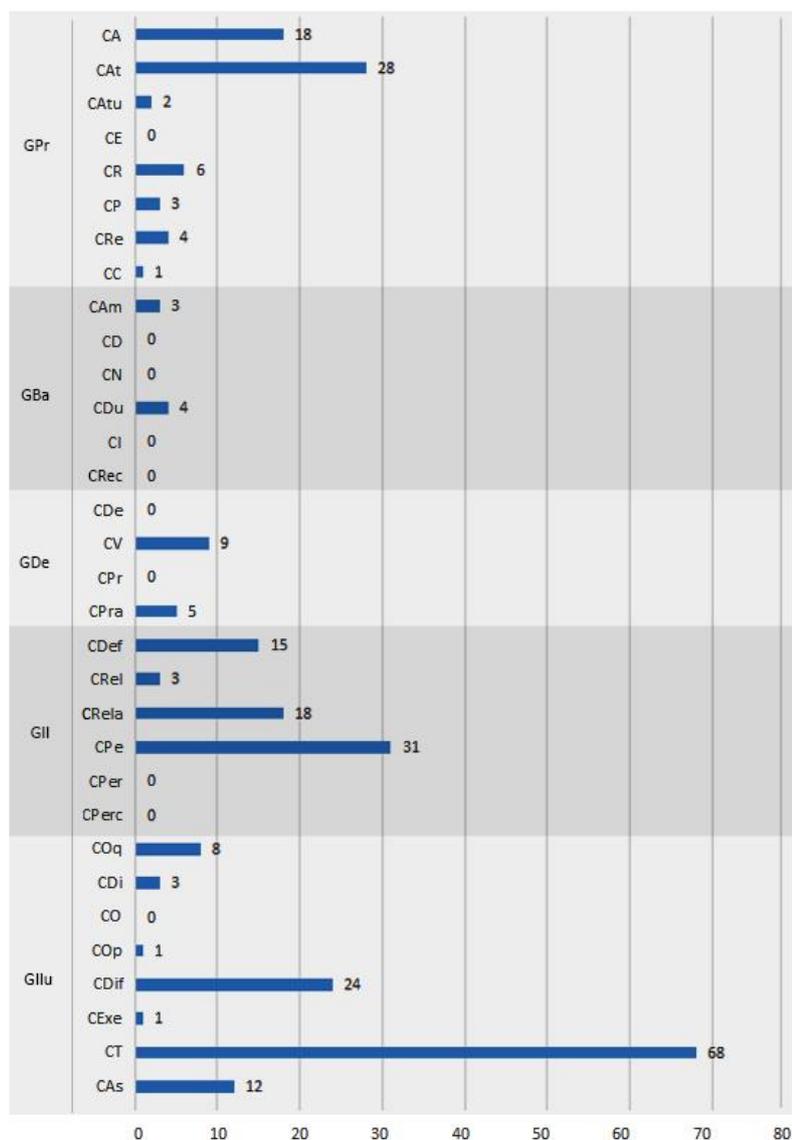


Gráfico 24 – Categorias mais abordadas por Ricardo durante a entrevista

Suas categorias mais mencionadas: Este professor, assim como os outros, apresentou vários tópicos a serem estudados pelos ilustradores (CT). Porém, diferentemente dos outros entrevistados, ele defende que a ilustração faz parte do design (CPe), sendo um ramo do design. Assim, em sua fala, além de sua experiência como professor (CAt) e sua experiência como ilustrador (CA), abordou vários aspectos de relação de contribuição entre ilustração e design (CRela), bem como apontou muitos problemas encontrados na formação de quem opta pela carreira de ilustrador (CDif), já que não há muitos estudos sobre a área. Para ele, o

que existe de fundamentos de ilustração hoje é incipiente. Ricardo, ao longo de sua fala, vai apresentando suas definições para o que é e o que não é ilustração (CDef) e relata a necessidade de mais estudos sobre a área, apresentado assim vários assuntos interessantes aos quais os ilustradores precisam ficar atentos (CAs). É válido ressaltar que este professor, assim como Nathália, tem o interesse em pesquisar a área da ilustração como campo de conhecimento (CV).

A partir da quantidade de categorias mais mencionadas apresentadas acima, foi possível elaborar também o gráfico dos grupos mais mencionados por Ricardo:

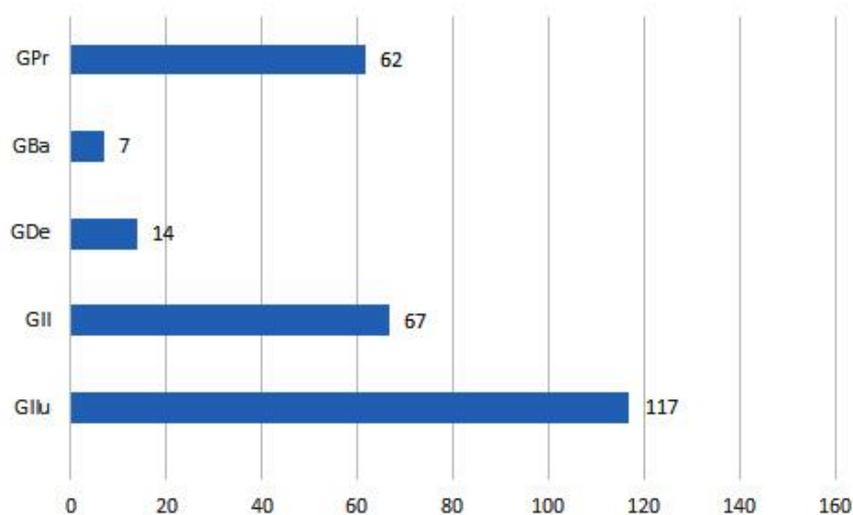


Gráfico 25 – Grupos mais mencionados por Ricardo O. da C. Lima durante a entrevista

Ao longo de sua fala, como pode ser observado pelo gráfico 25, o grupo de categorias mais mencionado por Ricardo foi sobre as questões que envolvem a profissão do ilustrador (GIlu), principalmente no que se refere a tópicos que podem ser estudados pelos ilustradores.

Apresentados os gráficos de quantidade das categorias mais mencionados por cada professor, será exibido a seguir os gráficos de cada categoria separadamente.

4.2.2

Gráfico por categoria isolada

Antes de apresentar os gráficos por categorias isoladas, faz-se necessário observar que não estamos comparando os professores entre si, já que cada professor enfatizou uma ou outra categoria, levando a entrevista para questões que lhe eram importantes. Por isso, não importa a quantidade de vezes que uma categoria apareceu para um ou outro entrevistado.

Sendo pouco ou muito mencionada, cada professor contribuiu com o seu olhar para o resultado final da pesquisa, pois cada um observou pontos interessantes e completamente diferentes uns dos outros.

Como melhor forma de observação, cada entrevistado foi identificado pela sigla das três primeiras letras do próprio nome:

- Categorias de André (AND);
- Categorias de Carlos (CAR);
- Categorias de Nathalia (NAT);
- Categorias de Daniele (DAN);
- Categorias de Gabriel (GAB);
- Categorias de Ricardo (RIC).

4.2.2.1

Gráficos do grupo “Profissional”

A seguir serão apresentados os gráficos das categorias do grupo “profissional”, ou seja, as categorias relacionadas a experiência profissional no mercado de trabalho; seja como professor, como ilustrador ou outra profissão, bem como competências ou atitudes relacionadas a ser profissional;

Categoria “Atuação como ilustrador” (CA)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

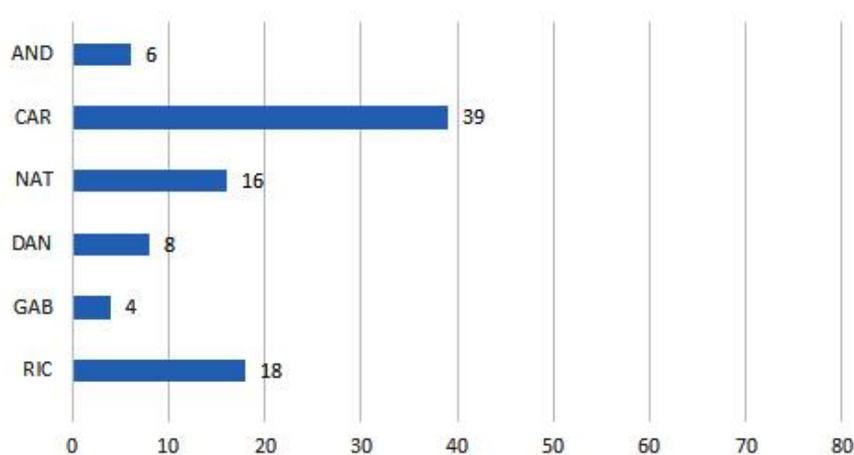


Gráfico 26 – Quantidade de vezes em que o entrevistado abordou alguma experiência como ilustrador

Questões interessantes: Dos seis entrevistados, Carlos, Nathalia e Ricardo se apresentaram como ilustradores profissionais e apontaram vários trabalhos na área, principalmente o professor Carlos. Entretanto, André, Daniele e Gabriel, que não se apresentaram como ilustradores profissionais, realizaram trabalhos com ilustração, por isso o resultado não ficou nulo para nenhum entrevistado nesta categoria. Dos trabalhos mencionados relativos a ilustração podemos citar: ilustração para livro (livro de texto ou livro de imagem); ilustração para jornal ou revista; ilustração para publicidade; ilustração para animação e/ou vídeo; produção de ilustração em quadro negro ou em vidro; customização de bolsa; ilustração para convite; expedição com botânicos para fazer ilustração botânica. Desses houveram tanto a oportunidade do trabalho ser com carteira assinada quanto como trabalho de “*freela*”.

Categoria “Atuação como professor” (CA_t)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

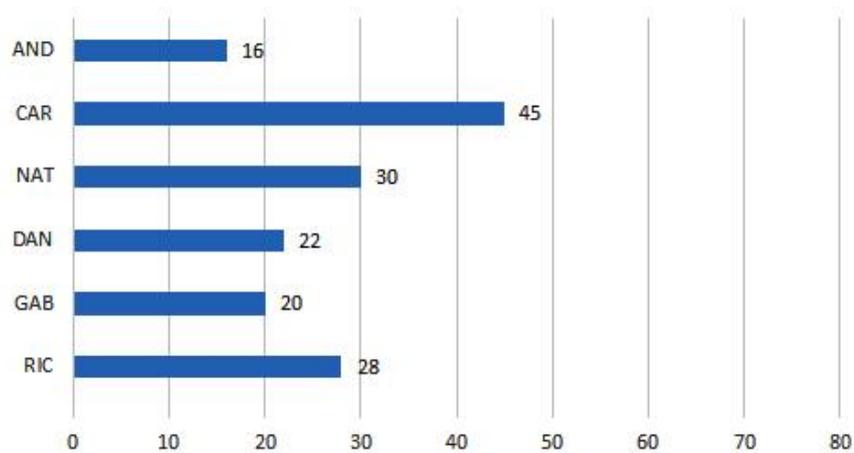


Gráfico 27 – Quantidade de vezes em que o entrevistado abordou alguma experiência como professor

Questões interessantes: Durante suas falas, os entrevistados relataram diversas situações de atuação como professor, sendo elas em sala de aula, em *workshops*, palestras, oferecimento de oficinas de ilustração, cursos de extensão, produção de conteúdo didático, orientação de trabalho final de curso, coordenação de curso, orientação a alunos que queiram ser ilustradores, orientação aos monitores da disciplina etc. Esta categoria se apresentou ao longo de todo o discurso, até mesmo como forma de validação das opiniões dadas pelo entrevistado. Ou seja, uma opinião baseada de uma posição que este indivíduo ocupa, no caso, de um professor com certa experiência.

Categoria “Atuar como designer” (CAtu)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

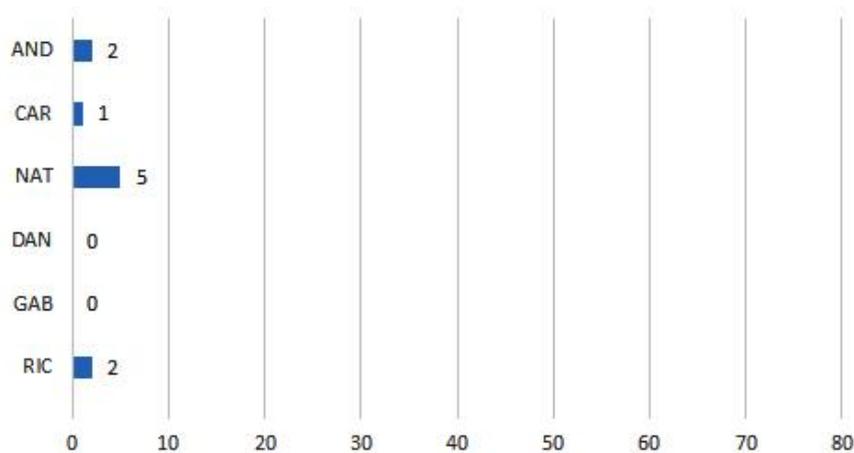


Gráfico 28 – Quantidade de vezes em que o entrevistado abordou alguma experiência como designer

Questões interessantes: Apesar de serem professores de design, pouco foi relatado por todos os entrevistados suas experiências de atuação como designer. Nathalia foi a que mais abordou esta categoria, porém mais como forma de explicar sua demora para entrar no mundo acadêmico e que sua experiência a levou a ser uma professora, não de desenho e ilustração, mas, sim, mais voltada para disciplinas de design “clássico” já que trabalhou em vários escritórios.

Categoria “Escolha em atuar em outra área do que como ilustrador” (CE)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

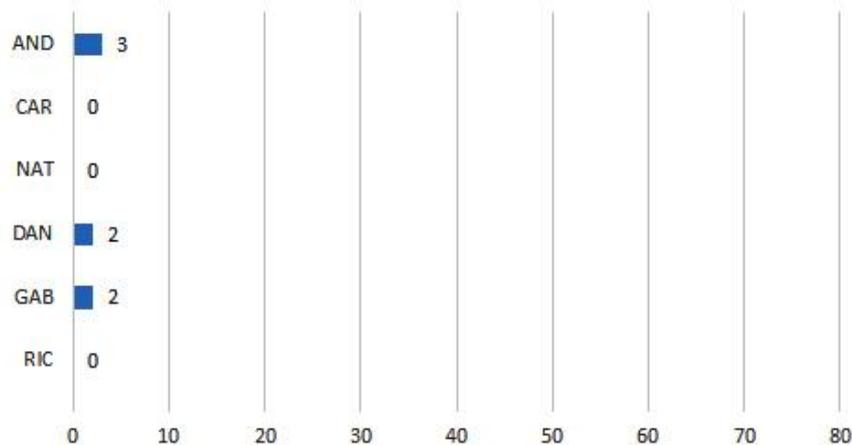


Gráfico 29 – Quantidade de vezes em que o entrevistado enfatizou a escolha por outra profissão do que a do ilustrador

Questões interessantes: Alguns entrevistados em alguns momentos mencionaram a vontade de não serem ilustradores, optando assim por trabalhar em outro campo profissional. Entre os motivos mencionados podemos citar: André diz não gostar da pressão que o ilustrador sofre quando há a necessidade de criar ilustrações mais por demanda do que por vontade própria, ilustração tem que partir de “dentro”, e, para ele, fazer projeto em design lhe dá a segurança de que pelo menos algo razoável será realizado, mesmo que não fique excelente. Assim, optou em ser designer e professor. Daniele optou em não trabalhar com ilustração, pois segundo ela nasceu para ser professora e ama o que faz, nunca teve interesse em seguir a carreira de ilustradora, já que se sentiria pouco à vontade se tivesse que vender suas ilustrações. Gabriel, talvez pelo bloqueio sofrido no início de sua formação acadêmica, se encontrou na área da animação. Além disso, dentro do que faz, tem interesse pela criação de roteiro, criação de histórias.

Categoria “Relatos sobre a própria formação” (CR)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

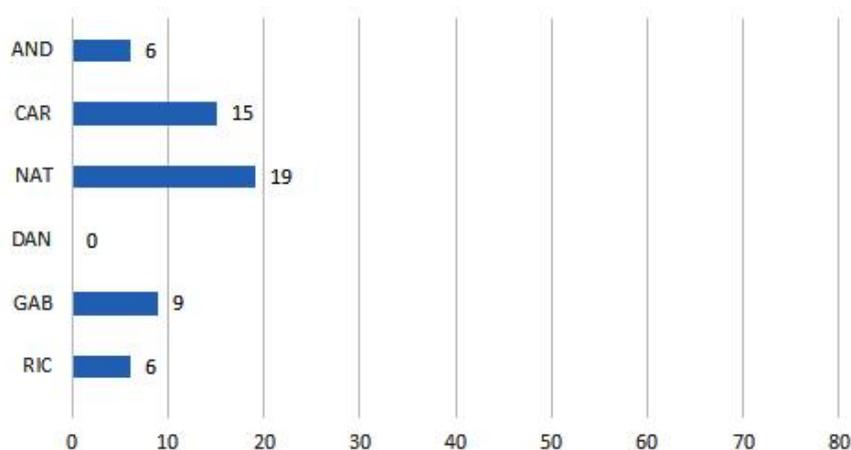


Gráfico 30 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou acontecimentos de sua própria formação antes de se tornar profissional

Questões interessantes: Os entrevistados ao longo de suas falas relembrou alguns acontecimentos de sua própria formação até se tornarem profissionais. Alguns relatando suas experiências como aluno; como monitor; aprendizado por auto didatismo; trabalhos pessoais feitos a partir de assuntos aprendidos em sala de aula; situações marcantes, muitas vezes afetivas, relacionadas ao dia a dia, não só na faculdade, mas também no ensino fundamental; participação em grupos de estudo em momentos extra classe; situações de aprendizagem que vivenciaram e que hoje replicam em sala de aula; formação em pós, mestrado, doutorado e outros tipos de cursos; citação dos nomes das instituições de ensino em que estudaram e, até mesmo, bloqueios sofridos nesse período de formação. Destes, o que mais chamou atenção foi o bloqueio sofrido por Gabriel que relatou o como a atitude de três professores o influenciaram fortemente em relação ao seu traço. Dois o influenciaram negativamente e um positivamente. Hoje, ele ao dar aula tenta passar aos seus alunos a questão de que não se deve temer o próprio traço.

Categoria “Pro-atividade” (CP)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

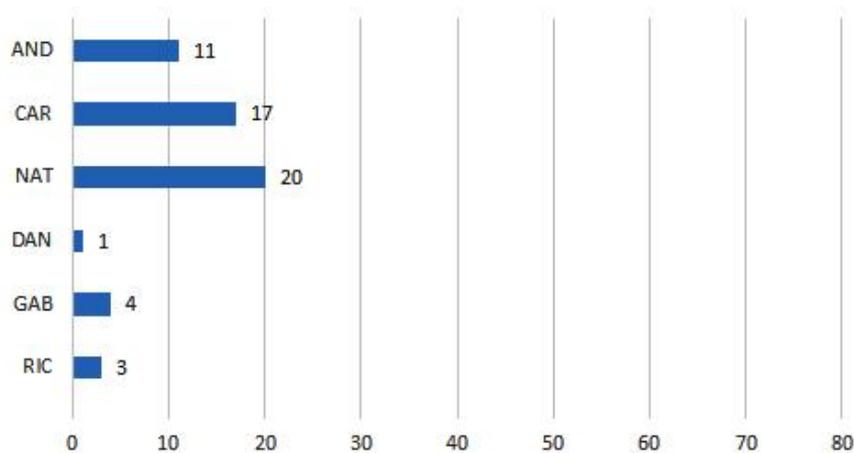


Gráfico 31 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou atitudes proativas

Questões interessantes: Parte dos entrevistados mostrou ter bastante atitudes proativas ao longo da vida. Dos exemplos relatados, pode-se destacar:

Quando na faculdade – alguns faziam a mesma disciplina por iniciativa própria, mesmo tendo passado na matéria; faziam projetos pessoais além do trabalho pedido pelo professor; faziam monitoria mais do que o tempo permitido, ou seja, faziam como colaborador, mesmo sem ganhar nada por isso; participavam de eventos como exposições, salões, concursos etc.; acompanhavam o que estava acontecendo na área em um época onde não existia internet; prestavam atenção aos detalhes da aula, documentando todos os processos; praticavam bastante o desenho e a pintura; tentavam não ser tímidos e iam perguntar ao professor coisas relacionadas a área; frequentavam algum tipo de grupo por iniciativa própria; iam atrás de uma formação específica, mesmo tendo que pegar ônibus sozinho e sem muito incentivo da família; enviavam ilustrações semanalmente para capa de revista; alguns se diziam autodidatas.

Quando na vida profissional – aceitavam grandes projetos só porque simpatizaram com o tema; uns se inscreveram para ser membros da SIB; buscavam propor a realização de ilustração dentro de projetos; realizavam bastante projetos ao mesmo tempo em que trabalhavam como professor; faziam trabalhos pessoais em paralelo com trabalhos profissionais; davam aula esporadicamente para pessoa sem condições financeiras, ensinando uma coisa ou outra; produziam trabalhos e postavam no Facebook, Instagram etc.; gostavam de ler e buscavam por autores que

falavam sobre a área; davam oficinas, *workshops*, palestras em paralelo; participavam de movimentos internacionais como o *Urban Sketchers*, por iniciativa própria; procuravam fazer *networking*/amizades nos lugares onde passavam; viajavam bastante por conta de vários tipos de eventos, tanto viagens nacionais quanto internacionais; trabalhavam muito; alguns escreveram sobre ilustração para congressos; produziram *podcasting*; ganharam prêmios.

Dos professores, André, que apontou várias atitudes de buscar informações sobre a área, participou de eventos e concursos, foi colaborador várias vezes da mesma disciplina, experimentou técnicas etc.; Carlos, que procurou também ser monitor de todas as disciplinas que gostava, se tornou colaborador das aulas de desenho até se formar, experimentou várias técnicas, entretanto as relatava e as documentava, bem como se considerava ser o seu melhor aluno; Nathalia, que diz ter uma formação múltipla, demonstrou viajar bastante para ilustrar, dar *workshops*, oficinas e palestras, além de participar, por iniciativa própria, de um movimento artístico mundial chamado *Urban Sketchers*; Ricardo, que já participou e ganhou vários prêmios, produz conteúdo teórico também para a área de ilustração, não só em congressos, mas também para *podcasting*; Gabriel, que enviava ilustrações toda semana para ser capa de revista, hoje procura postar seus trabalhos de animação em suas redes sociais e Daniele já participou e ganhou um concurso com suas “imagens que comunicam”, tendo sua ilustração utilizada como identidade visual de um congresso de arte terapia.

Categoria “Reconhecimento de boa qualidade na execução de projetos já realizados na vida profissional” (CRe)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

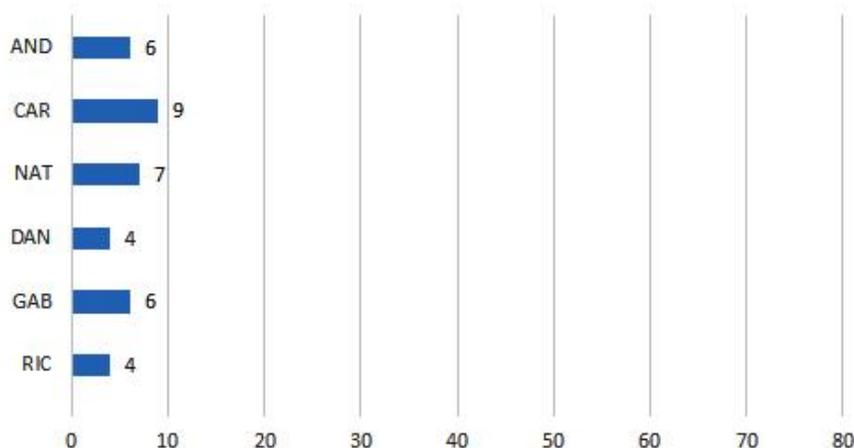


Gráfico 32 – Quantidade de vezes em que o entrevistado mencionou trabalhos com boa qualidade

Questões interessantes: Todos os professores, em algum momento da entrevista, relataram algum trabalho cuja a qualidade foi reconhecida por ele mesmo ou por terceiros. Do que foi relatado, pode-se destacar: André percebia que seus trabalhos extrapolavam em qualidade quando comparado com o que sua turma produzia. Ele foi convidado para representar a vaca carioca no *Cow Parade*. Um dos livros que ilustrou foi indicado para o Prêmio Jabuti, bem como às vezes era convidado a participar de exposições. Carlos, que mal tinha se formado, foi logo absorvido pela academia. Ele disse que o trabalho praticamente sempre o procurou e que seus amigos começaram a chamá-lo para produzir alguma ou outra peça artística, sendo frequentemente convidado para fazer os quadros e/ou desenhos dos personagens em novelas. Nathalia, teve um livro de imagem que entrou para PNBE, o que a permitiu dar *workshops* e palestras em vários lugares. Daniele teve uma ilustração selecionada como identidade visual de um congresso, além disso alunos a procuram querendo mais disciplinas de processo criativo, disciplina dada por ela. Gabriel, quando jovem, criou uma história em quadrinhos para um concurso e a sua turma adorou, despertando nele a questão do roteiro, hoje em dia recebe mensagens relacionadas as suas produções postadas em redes sociais, e Ricardo, que além de professor era coordenador de curso, ganhou vários prêmios de ilustração e inspirou alguns alunos a seguirem a carreira de ilustrador.

Categoria “Considerar-se sim um ilustrador” (CC)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

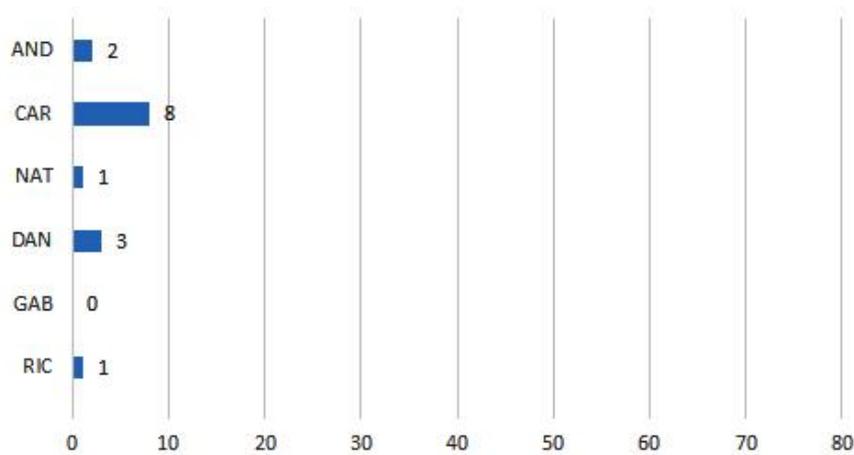


Gráfico 33 – Quantidade de vezes em que o entrevistado afirmou ser ilustrador

Questões interessantes: Esta categoria foi contabilizada quando o entrevistado dizia “eu sou ilustrador” por vontade própria em algum momento de sua entrevista. Das falas, o único que não afirmou ser ilustrador foi Gabriel. Para este entrevistado foi criado uma categoria à parte para quem percebeu ser ilustrador só depois da entrevista, mas que se encontra no grupo de barreiras internas.

4.2.2.2

Gráficos do grupo “Barreiras internas”

A seguir serão apresentados os gráficos das categorias do grupo “barreiras internas”, ou seja, as categorias relacionadas com alguma dificuldade apresentada pelos entrevistados em relação a ilustração ou a carreira do ilustrador.

Categoria “Amenizar as atividades que faz” (CAm)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

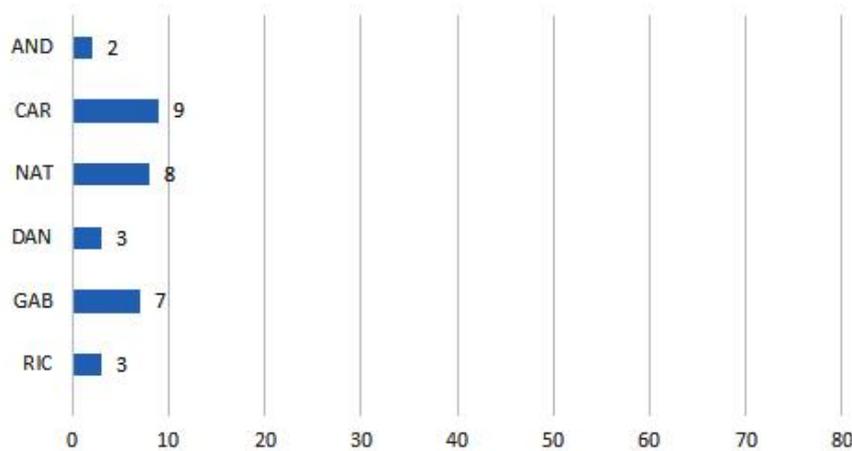


Gráfico 34 – Quantidade de vezes em que o entrevistado amenizou suas atividades, como se fosse algo de pouco valor

Questões interessantes: Durante as falas, em alguns momentos, os entrevistados tentaram suavizar ou depreciar suas produções ou atividades, como se não fizessem algo de muito valor. Dos relatos interessantes, podemos destacar: André disse que nunca ganhou um prêmio de ilustração, mas sua vaca foi selecionada para a *Cow Parede* e um dos livros que ilustrou foi selecionado para o prêmio Jabuti; Carlos, além de professor, trabalha produzindo bastante ilustração. Entretanto, acha que nem é muito; Nathalia ao relatar sua experiência como professora de graduação em disciplinas de ilustração e modelo vivo enfatizou que foi só para “quebrar um galho” para substituir um professor na época; Daniele afirmou não ter competência para dizer se ilustração era ou não era design; Gabriel ficou relutante em participar desta entrevista sobre ilustração, disse que havia outros professores com mais perfil do que ele; Ricardo afirmou não ser um bom homem de negócio, por isso não ficou rico como ilustrador.

Categoria “Desconforto em se ver como ilustrador” (CD)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

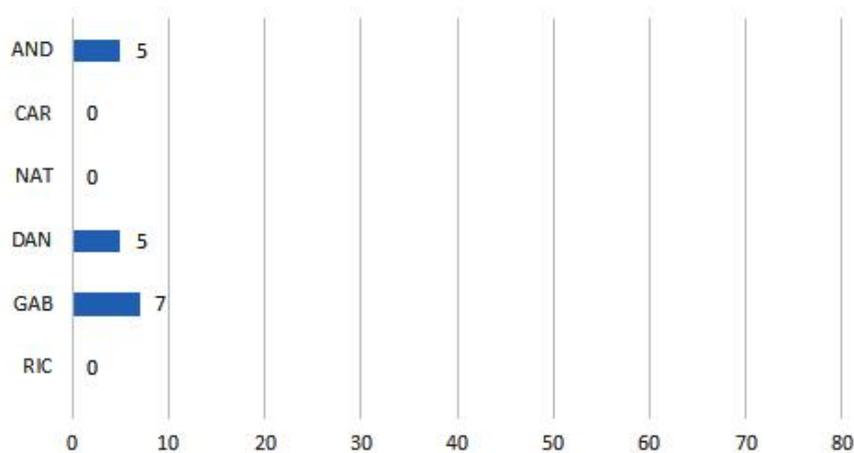


Gráfico 35 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou algum desconforto em se ver como ilustrador

Questões interessantes: Três dos seis entrevistados demonstraram se sentir desconfortáveis em serem ilustradores profissionais. De tudo o que foi dito, podemos destacar: André não gosta de trabalhar sobre pressão e demanda que não combina com o seu tempo criativo; Daniele mostrou-se desconfortável em relação a vender suas ilustrações e Gabriel disse não se sentir seguro com o traço que desenvolveu. Em tom de brincadeira, ele mencionou que sairia da entrevista direto para a terapia. Por conta de sua experiência na graduação, comentou que sentiu raiva de desenhar até o último período da faculdade, mudando de pensamento somente depois que realizou um curso de pós-graduação em animação.

Categoria “Negar-se como ilustrador” (CN)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

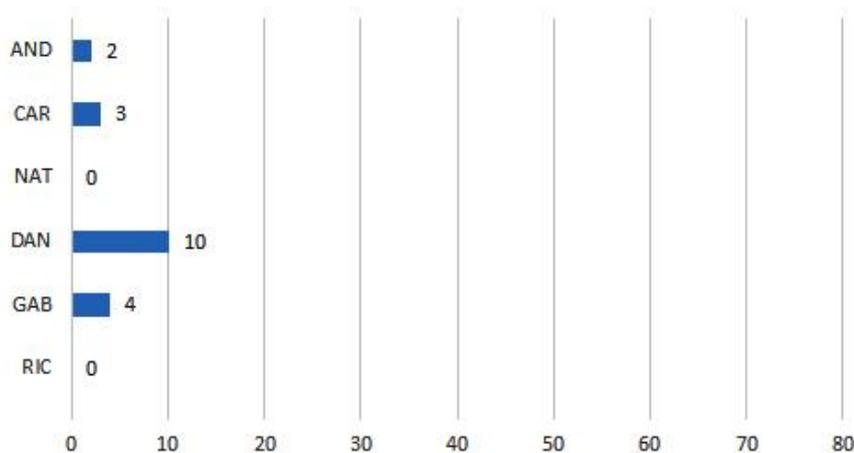


Gráfico 36 – Quantidade de vezes em que o entrevistado negou ser um ilustrador

Questões interessantes: Dos entrevistados, André disse que não quis ser ilustrador profissionalmente, pois para ele ilustração é apenas *hobby*. Ele só produz quando tem vontade, quando a demanda parte dele. André até se vê como ilustrador, mas não um ilustrador *full time*, que vende o seu trabalho como profissão; Carlos afirmou que no passado não se via como ilustrador, pois sempre foi envolvido com o esporte. Até a época em que entrou na universidade, sempre o imaginou sendo um atleta. Ele nem levava muito a sério a própria faculdade, mas tudo mudou quando conheceu o professor Urian; Gabriel disse que apesar das pessoas o considerarem um ilustrador, ele não se sente um oficialmente. Para Gabriel, ele é um animador; já Daniele foi a mais enfática, ela é apenas professora, profissão a qual ama, e que não ganha dinheiro para ilustrar, então não pode e não quer se considerar uma ilustradora.

Categoria “Dúvida se a resposta agradava ou tentativa de agradar” (CDu)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

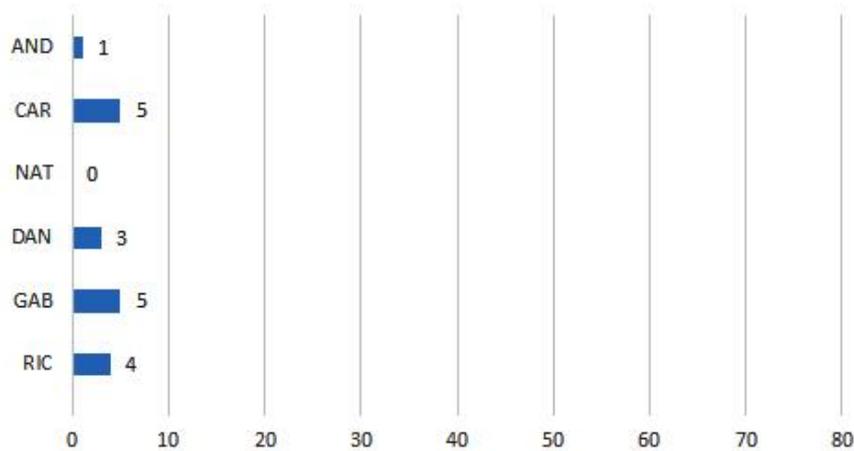


Gráfico 37 – Quantidade de vezes em que o entrevistado tentava dar uma resposta que agradasse a entrevistadora

Questões interessantes: Ao longo da entrevista, os entrevistados em algum momento tentaram dar a resposta correta ou a resposta que achavam que agradaria. André ficou com medo se estava falando demais; Carlos se preocupou em estar respondendo corretamente as perguntas; Daniele, ao responder, tentou decifrar o rosto da entrevistadora para saber se a resposta seria de agrado; Gabriel perguntou se tinha resposta certa; Ricardo questionou se estava respondendo conforme era esperado.

Categoria “Ilustração como *hobby*, faz-se quando acredita no projeto ou por motivação pessoal, ou seja, ilustra quando quer” (CI)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

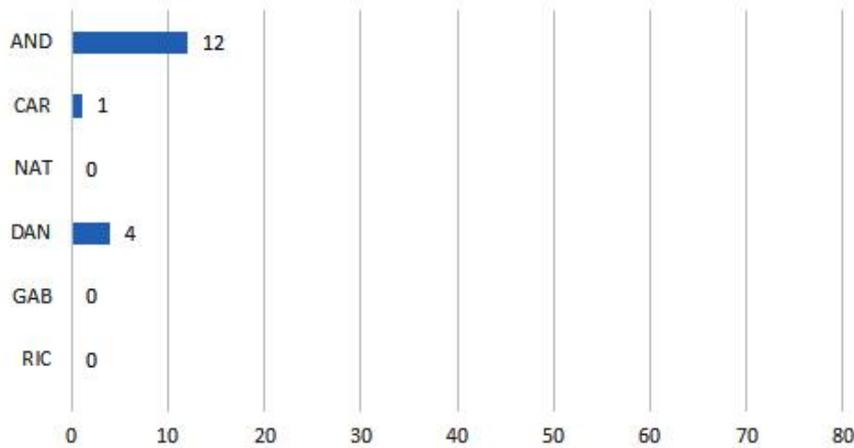


Gráfico 38 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apontava a elaboração de ilustração somente como um *hobby*, uma atividade de prazer.

Questões interessantes: Dois dos seis entrevistados foram enfáticos ao afirmar que não produzem ilustração profissionalmente (André e Daniele). A produção de ilustração para eles está relacionada a gostar do que se produz, ao *hobby*. Alguns apontaram a questão de que podem se dar a escolha de aceitar ou não algum projeto profissional, que já eles têm outra profissão que lhes dão a base principal de sua fonte de renda. De todos, o que mais chamou atenção foi André, pois, apesar do prazer em ilustrar, ele não quer e não se sente à vontade em fazer algo quando não é de interesse pessoal.

Categoria “Reconhecer-se como ilustrador forçadamente”

(CRec)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

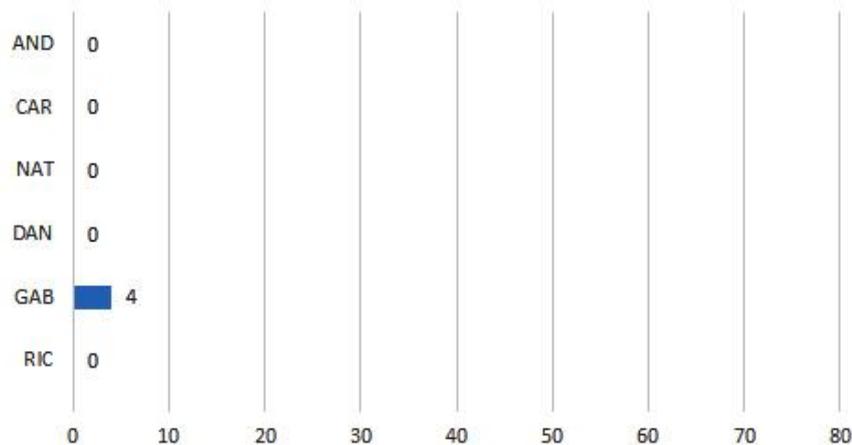


Gráfico 39 – Quantidade de vezes em que o entrevistado se percebeu como ilustrador, porém forçadamente

Questões interessantes: Como apresentado na categoria “Considerar-se, sim, um ilustrador (CC)”, cinco dos seis entrevistados em algum momento afirmaram serem ilustradores, menos Gabriel. Ele até afirmou ser um, porém um pouco que forçadamente. Gabriel, ao longo da entrevista, mencionou frases como: “*Ai, que droga! Não sei... sou. Tá bom, sou. Se eu faço ilustração e dou aula disso, seria incoerente da minha parte dizer que não*”; “*eu sou mais ilustrador porque as pessoas dizem que eu sou*”. E ao afirmar “*...porque eu acho e eu costumo dizer que na verdade a animação são 24 ilustrações que você produz por segundo, que vão ser exibidas 24 em um segundo... seja 2D, seja 3D, seja Stop Motion...*”, Gabriel foi confrontado, pois através de sua lógica, sendo o animador o produtor de 24 ilustrações por segundo, então, de certo modo, o animador também é um ilustrador, só que um ilustrador focado em movimento e com bagagens próprias da animação. Assim, sendo ele um animador, então Gabriel era também era um ilustrador. Após o confronto, afirmou: “*Ok, me pegou*”. Outro fator interessante foi que, ao final da entrevista com a Daniele, ela mencionou que o Gabriel era sim um ilustrador, dando sua opinião sobre ele como amiga e parceira de trabalho.

4.2.2.3

Gráficos do grupo “Desejos e prazeres”

A seguir serão apresentados os gráficos das categorias do grupo “desejos e prazeres”, ou seja, as categorias relacionadas quando os entrevistados mencionavam algum tipo de desejo ou prazer, no que se relaciona a ilustração, em suas falas.

Categoria “Desejo em ser ilustrador” (CDe)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

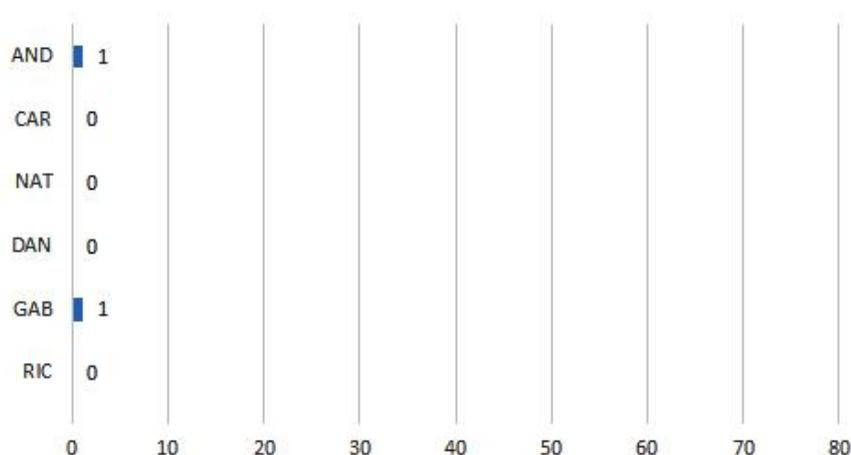


Gráfico 40 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou o seu desejo em ser ilustrador

Questões interessantes: Apesar de André e Gabriel não se considerarem ilustradores profissionalmente, ambos relataram o desejo de serem um em algum momento da vida. André relatou que ele tinha esse desejo na época da faculdade, mas que ao longo de sua formação acadêmica mudou de opinião. Já Gabriel afirmou que o seu desejo de ser ilustrador veio mais tardiamente, após o contato com o professor de animação Marcelo Marão. Em relação a Carlos, Nathalia e Ricardo é normal esta categoria aparecer nula, pois esses já trabalham com ilustração, bem como é também normal estar nulo para Daniele, já que ela não se vê como ilustradora e nem quer ser uma.

Categoria “Desejo por pesquisar sobre ilustração” (CV)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

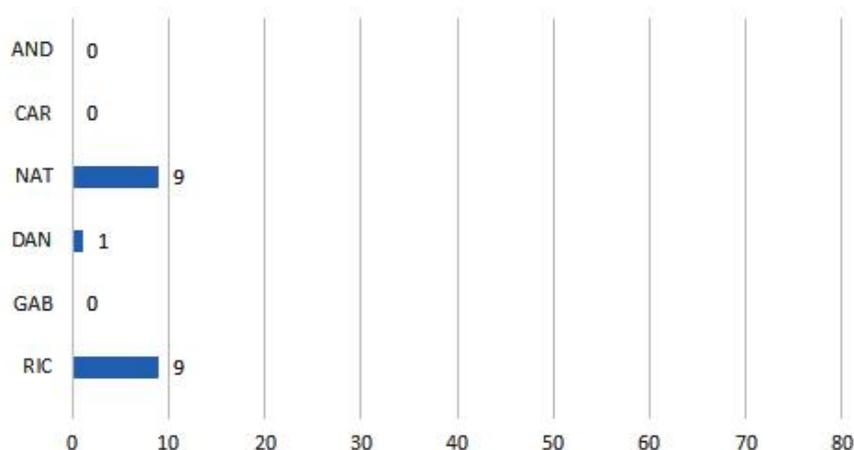


Gráfico 41 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apresentou o desejo em pesquisar ilustração

Questões interessantes: Dos seis entrevistados, Ricardo e Nathalia relataram ter pesquisado a ilustração – Ricardo como tema de mestrado e Nathalia como tema de doutorado – bem como apresentaram vontade em continuar a pesquisar a área. Além disso, Ricardo afirmou ser ainda incipiente o conteúdo teórico para a ilustração e viu aí uma lacuna que ele poderia preencher. Para Ricardo: *“Se a gente não começar a discutir o que é ilustração e discutir esse problema do pictórico, a gente também não vai entender que no fundo, boa parte dos designs são sobre ilustração. Então, boa parte das questões de designs são todas relacionadas a ilustração e no passado, antes da tradição modernista da educação, todos os livros não faziam diferenciação”*. Em relação aos outros professores, Daniele apresentou também um certo interesse, porém um pouco mais específico e que até pode ter relação com a ilustração, que é a área da criatividade.

Categoria “Prazer na atividade de ilustrar” (CPr)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

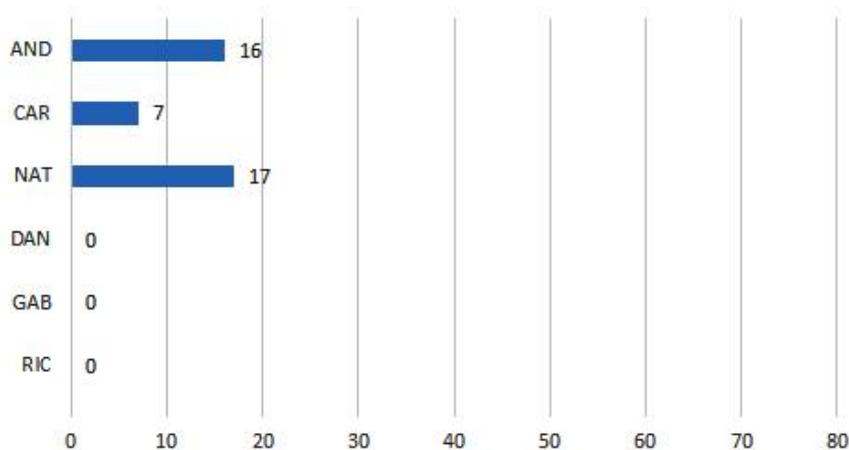


Gráfico 42 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou o seu prazer na atividade de ilustrar

Questões interessantes: Alguns dos entrevistados foram enfáticos ao relatar o prazer que sentem ao produzir uma ilustração. Dos casos mencionados, podemos citar: prazer em fazer trabalhos de ilustração; prazer ao estudar a área; sensação de realização ao perceber a qualidade final do projeto; prazer ao fazer uma ilustração em que se tinha afinidade com o tema; prazer ao descobrir materiais, técnicas etc.; se emocionar ao perceber que o que se produz mexe com a vida de outras pessoas como, por exemplo, o caso relatado por Nathalia. Esta professora escutou a história de uma mãe emocionada que comprou o seu livro de imagem para o seu filho autista e, pela primeira vez, ele conseguiu acompanhar o desenrolar da narrativa visual por causa da simplicidade das ilustrações e isso fez com que Nathalia, além de se emocionar, sentisse um enorme prazer por sua profissão. Outra questão interessante observada foi o André, ele optou em não ser um ilustrador profissional, mas sim um designer. Porém, diz ter mais prazer fazendo ilustração do que design: *“Eu me sinto mais à vontade fazendo projeto de design, mas à vontade do tipo... assim fazer sem pestanejar... sabendo que qualquer coisa que eu faço pelo menos legal vai ficar, mesmo que não fique excelente... mas assim... no trabalho... eu me sinto mais realizado fazendo trabalho de ilustração”*. Ou seja, o design lhe deixa confortável, mas prazer mesmo, ele sente ilustrando.

Categoria “Prazer em ser professor (de estar na profissão correta)” (CPra)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

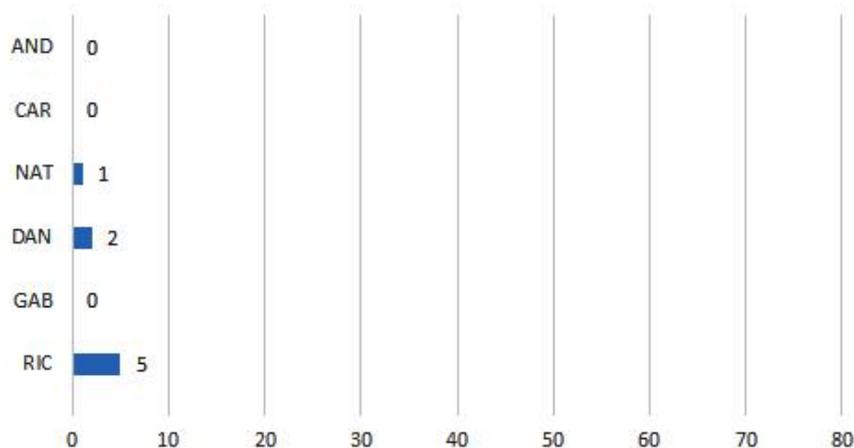


Gráfico 43 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou prazer em ser professor

Questões interessantes: Três, dos seis entrevistados, relataram prazer em ser professor. Nathalia falou sobre a emoção que já sentiu e a percepção de contribuição para a vida profissional dos seus alunos; Daniele afirmou que nasceu para ser professora e Ricardo, apesar de ganhar vários prêmios com ilustração, disse que em um determinado momento ficou chato. Percebeu que, entrando para a academia, ele poderia contribuir muito mais para a área, já que afirma haver pouquíssimo conteúdo de fundamentação teórica para a ilustração.

4.2.2.4

Gráficos do grupo “Ilustração”

A seguir serão apresentados os gráficos das categorias do grupo “ilustração”, ou seja, as categorias relacionadas a questões sobre ilustração como área de conhecimento.

Categoria “Definição do que é ou o que não é ilustração” (CDef)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

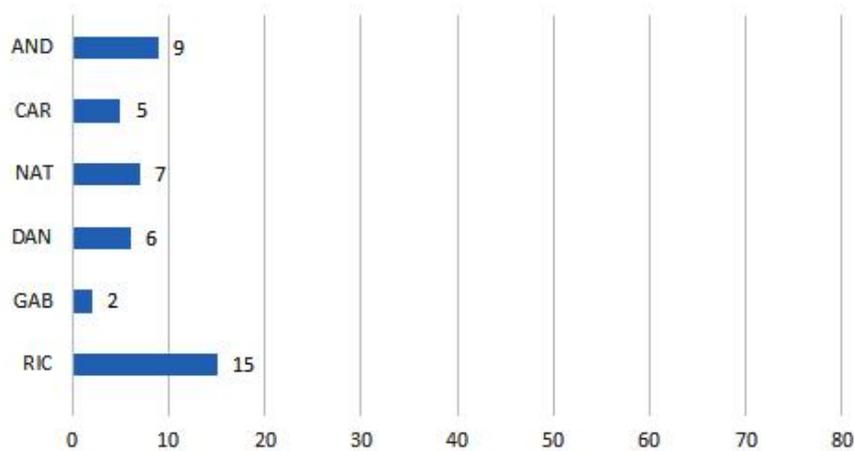


Gráfico 44 – Quantidade de vezes em que o entrevistado definiu o que era ilustração

Questões interessantes: Cada professor fez sua definição de ilustração, já que era uma das perguntas realizadas na entrevista e todos deram basicamente a mesma definição, o que foi positivo. Entretanto, é preciso ressaltar a opinião de Ricardo, que a todo momento, como forma de justificar o seu ponto de vista de que ilustração é design, definia o que era ilustração. Para ele, o uso da palavra ilustração não é tão interessante, pois ela era empregada para definir apenas a imagem que era utilizada para transmitir a ideia do texto escrito quando surgiu a imprensa. Ele prefere utilizar o termo “texto pictórico”, o que torna o termo mais amplo e o que permite o designer enxergar que ele também se comunica através desse tipo de texto imagético. Outra definição interessante foi a de Carlos, para ele a ilustração é uma linguagem bastante ampla que permite além de informação, poesia.

Categoria “Relação de diferença entre ilustração e demais áreas” (CRel)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

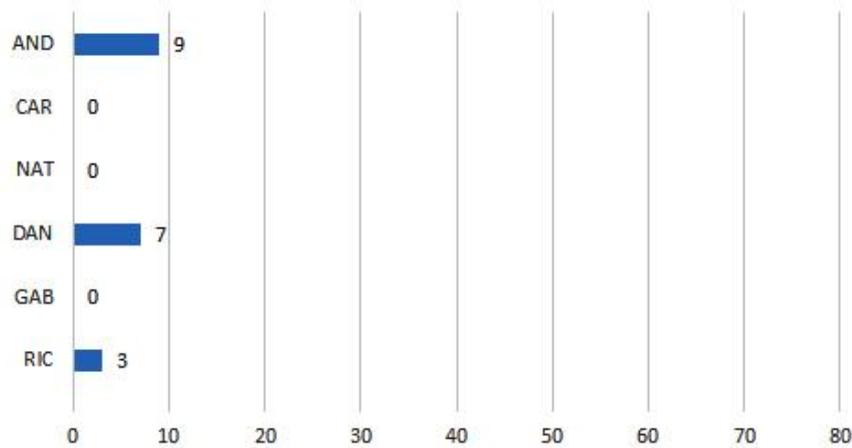


Gráfico 45 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apresentou relação de diferença entre ilustração e demais áreas

Questões interessantes: Apenas três dos seis professores apresentaram alguma diferença entre a ilustração e as demais áreas como design, artes, animação etc. André apontou a diferença entre o ilustrador e o artista plástico e a diferença de planejamento para projetos de ilustração e projetos de design gráfico. Para ele o planejamento de um ilustrador deve ser mais semelhante a um designer de produto. Daniele apontou a diferença entre o ilustrador e o animador, bem como a diferença entre o ilustrador e o designer. Para esta professora ilustração não é design, embora o design ajude no processo de criação da ilustração. Já Ricardo, que acredita que ilustração é design, apontou que a infografia não é ilustração. Em uma infografia, se é retirado o texto pictórico a infografia não é compreendida e se é retirado o texto escrito, ela também não é entendida. Ambos os textos (escrito e pictórico) são necessários para a compreensão de um infográfico.

Categoria “Relação de contribuição entre ilustração e demais áreas” (CRela)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

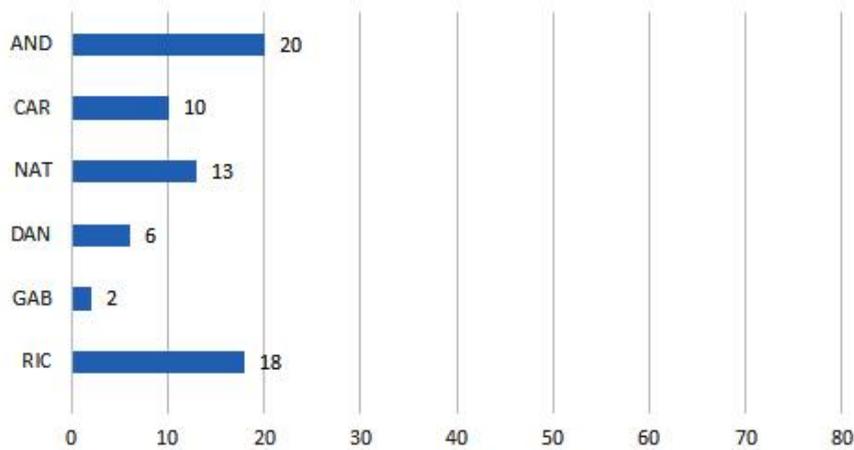


Gráfico 46 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apresentou relação de contribuição entre ilustração e demais áreas

Questões interessantes: Para todos os professores o estudo do design contribui positivamente para a criação da ilustração como, por exemplo, no entendimento do uso da tipografia em conjunto com a imagem, na construção do layout, na elaboração de conceito, na diagramação (principalmente na complexidade da diagramação das histórias em quadrinhos), na escolha das cores, na escolha dos símbolos, na criação de uma identidade para o projeto editorial, na apresentação de questões básicas de fundamentos da linguagem visual, no planejamento projetual para a produção das imagens, no entendimento de que a ilustração não é para o ilustrador, mas sim para o cliente etc. É válido ressaltar que esses professores não só veem essa contribuição do design para a ilustração, mas também o seu contrário, o ensino da ilustração contribuindo para o ensino do design, deixando os projetos desses alunos mais expressivos, por exemplo. Outra questão interessante é que a maioria desses professores viam na disciplina de metodologia de projeto a ligação mais forte entre ilustração e design.

Categoria “Percepção de que ilustração é design” (CPe)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

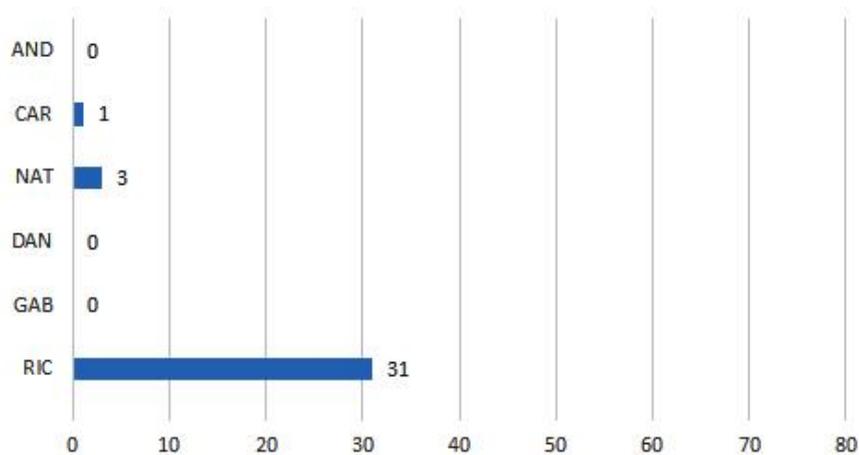


Gráfico 47 – Quantidade de vezes em que o entrevistado afirmou que ilustração é design

Questões interessantes: Dos professores que em algum momento de sua fala relataram acreditar que a ilustração fazia parte do design, temos Ricardo que enfaticamente afirmou que ilustração é design, bem como justificou sua opinião. Para ele, ilustração é projeto, onde há um cliente, há prazo, há pesquisa, há um desenvolvimento e o resultado final deve atender a um problema do cliente, não pode ser de auto expressão, ou seja, o resultado deve atender ao cliente e não ao ilustrador. Foi interessante o aparecimento dessa questão, já que não era uma pergunta do questionário.

Categoria “Percepção de que ilustração não é design” (CPer)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

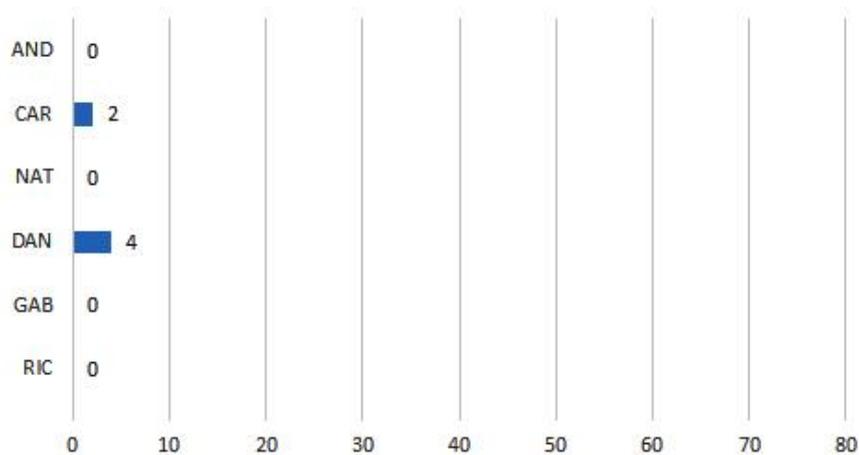


Gráfico 48 – Quantidade de vezes em que o entrevistado afirmou que ilustração não é design

Questões interessantes: Apenas dois dos entrevistados afirmaram, de certa forma, que ilustração não é design, embora percebam a contribuição do design para a ilustração. Carlos, receoso, afirmou que é provável que ilustração não seja design, mas que esse encontro é fértil. Daniele para justificar sua opinião fez uma analogia com o ensino de projeto de design praticado com os alunos do curso de Engenharia em sua instituição de ensino. Em sua opinião, embora seja interessante o ensino de projeto de design para engenheiros, isso não torna o engenheiro um designer. Ao engenheiro há outras habilidades a serem desenvolvidas. Assim também é para o design e a ilustração. São duas áreas separadas, mas que estão em um namoro constante, sendo difícil separá-los, pois estão, segundo ela, amalgamados. Os demais professores, exceto o Ricardo, não se sentiram confortáveis em dizer se ilustração era ou não design, mas que também compreendiam a contribuição do design para a ilustração. Igualmente a categoria apresentada anteriormente, foi interessante o aparecimento dessa questão, já que não era uma pergunta do questionário.

4.2.2.5

Gráficos do grupo “Ilustrador”

A seguir serão apresentados os gráficos das categorias do grupo “ilustrador”, ou seja, as categorias relacionadas com questões sobre a carreira do ilustrador e mercado de trabalho.

Categoria “Definição do que faz um ilustrador” (COq)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

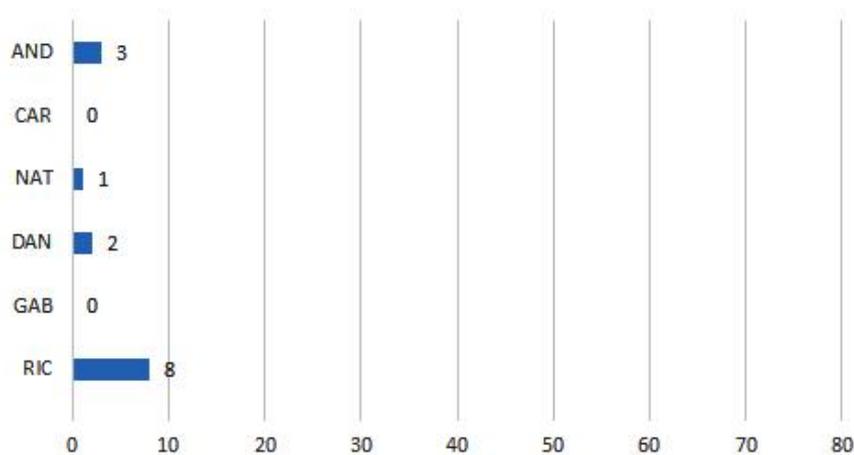


Gráfico 49 – Quantidade de vezes em que o entrevistado definiu o que é ou o que faz um ilustrador

Questões interessantes: Em alguns momentos, alguns professores sentiram vontade de definir o que faz um ilustrador, já que não foi uma pergunta da entrevista. Desses, quem mais apresentou definições foi Ricardo. Para ele, um ilustrador é aquele que precisa resolver problemas conceituais mais específicos, ora sendo metafórico ora sendo literal e que um bom ilustrador deve saber que área da ilustração quer seguir, sendo útil a compreensão de design para a sua atuação como profissional no mercado de trabalho.

Categoria “Dificuldades que a carreira de um ilustrador tem”

(CDi)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

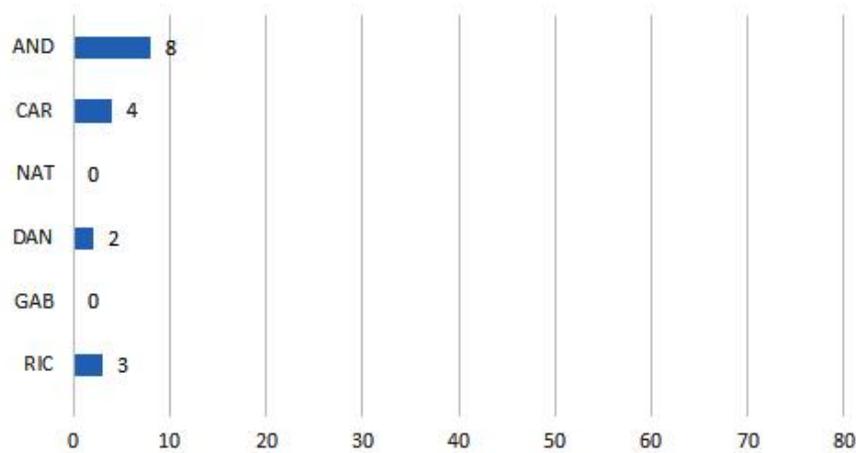


Gráfico 50 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou as dificuldades que um ilustrador passa em relação a carreira

Questões interessantes: Quatro dos seis entrevistados apontaram algum tipo de dificuldade que um ilustrador passa em relação ao seu dia-a-dia de trabalho. Questões como: necessidade de ter inspiração por demanda; trabalhar com prazos; trabalhar muito; entender muito bem o contexto e utilizar os elementos visuais adequados para que a mensagem da ilustração fique de acordo com o que deve ser passado; ter, às vezes, que aceitar qualquer tipo de trabalho para poder se manter; saber lidar com pouca quantidade de pedidos de ilustração em determinados momentos do ano, o que necessita de um bom planejamento financeiro; saber se reinventar no mercado de trabalho quando necessário; saber que o ilustrador às vezes passa horas trabalhando em uma única imagem; ter outra fonte de renda em paralelo ao trabalho de ilustrador; estar constantemente praticando; para aqueles que só criam ilustração com técnicas tradicionais, entender um mínimo de manipulação de imagem para que possa digitalizar a imagem de seus trabalhos com qualidade etc.

Categoria “Opinião sobre o mercado de trabalho como ruim”

(CO)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

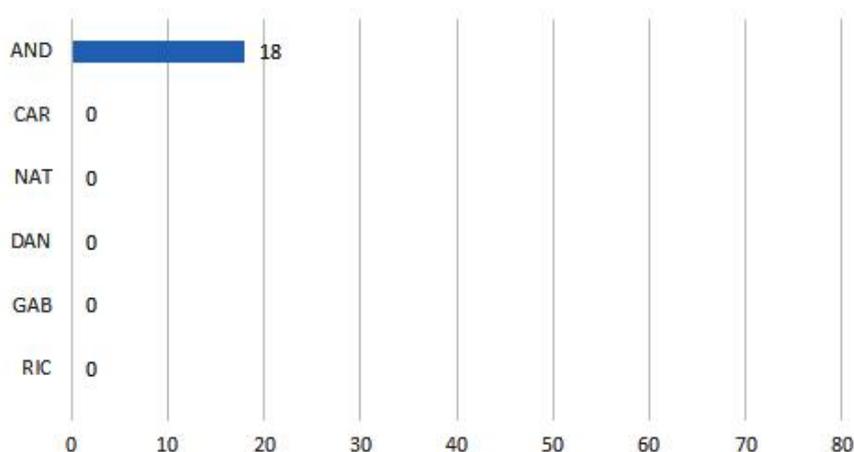


Gráfico 51 – Quantidade de vezes em que o entrevistado dava sua opinião sobre o mercado de trabalho como sendo ruim

Questões interessantes: De todos os entrevistados, André foi o único que apontou o mercado de trabalho, mais especificamente o mercado editorial, como estando ruim para os ilustradores. Ele mencionou que várias editoras estão falindo no Brasil, bem como o governo, desde aproximadamente 2013, já não vem mais financiando a produção de livros para as bibliotecas das escolas públicas. André relatou que essas questões estão fazendo com que vários ilustradores se reinventem no mercado de trabalho como, por exemplo, ilustradores mudando de estilo ou até mesmo deixando de desenhar e passando a ser escritores de seus próprios livros.

Categoria “Opinião sobre o mercado de trabalho como bom” (COp)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

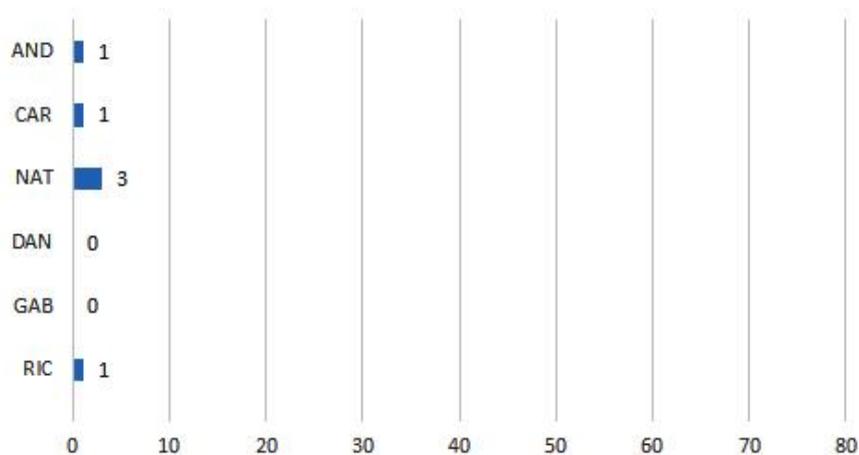


Gráfico 52 – Quantidade de vezes em que o entrevistado dava sua opinião sobre o mercado de trabalho como sendo bom

Questões interessantes: Ao longo de suas falas alguns professores descreveram o mercado de trabalho como estando bom, favorável, à ilustração. Apesar da quantidade não tão expressiva podemos citar que para André por mais que esteja difícil o mercado de trabalho, os ilustradores acabam encontrando uma forma de ingressar, nem que a solução seja se reinventar; para Carlos é necessário trabalhar com diversas áreas, ser versátil, como ele mesmo faz para ter sempre trabalho a produzir; para a Nathalia estamos no início de uma revitalização da ilustração e para Ricardo, o ilustrador só não ganha dinheiro pois ele não entende nada de negócio, não lhes é ensinado empreendedorismo, educação financeira e nem em como valorizar o seu trabalho enquanto ilustrador.

Categoria “Dificuldades que o ilustrador passa em sua formação” (CDif)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

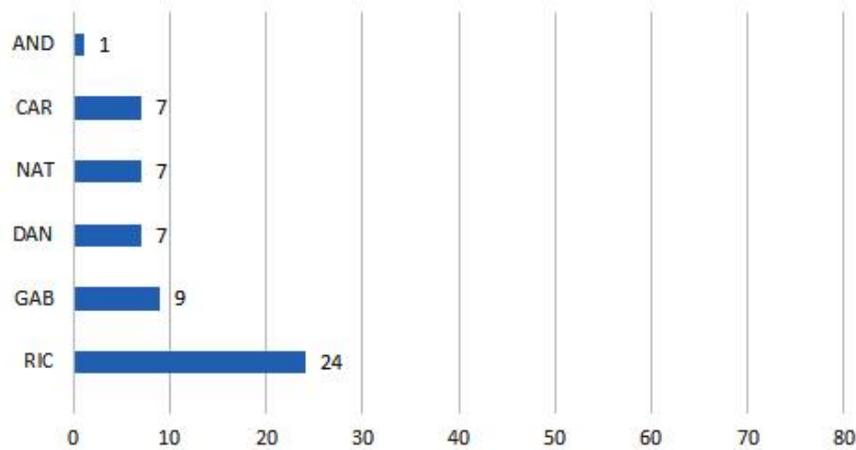


Gráfico 53 – Quantidade de vezes em que o entrevistado apontava alguma dificuldade na formação dos ilustradores

Questões interessantes: Todos os professores apontaram um ou outro problema de formação pelos quais os ilustradores passam até se tornarem profissionais. Entre eles podemos citar: falta de disciplinas interessantes dentro do curso de design para o ilustrador; extinção de disciplinas que antigamente eram oferecidas e que contribuía para a ilustração; falta de disciplinas que estimulem uma instrumentação básica desse futuro ilustrador; falta de aprofundamento no ensino da ilustração; falta de formação do próprio professor de ilustração; falta de estímulo aos alunos que estão começando; oferecimento de graduações, cujo no nome há a palavra ilustração, mas que na realidade não trata o tema devidamente; ensino apenas de *software* nas aulas de ilustração; resistência do ilustrador ao estudo do design; pouco oferecimento de cursos para área; pouco conteúdo teórico sobre ilustração; preconceito existente tanto no design quanto nas artes em relação à ilustração. De todas as questões abordadas, o que mais chamou atenção foi a colocação de Ricardo. Para ele é necessário pesquisar mais a ilustração para entender que no fundo estamos falando de texto pictórico e que no design, estamos trabalhando o tempo inteiro com esse tipo de texto.

Categoria “Exemplo de pessoas que trabalham de alguma forma com ilustração” (CExe)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

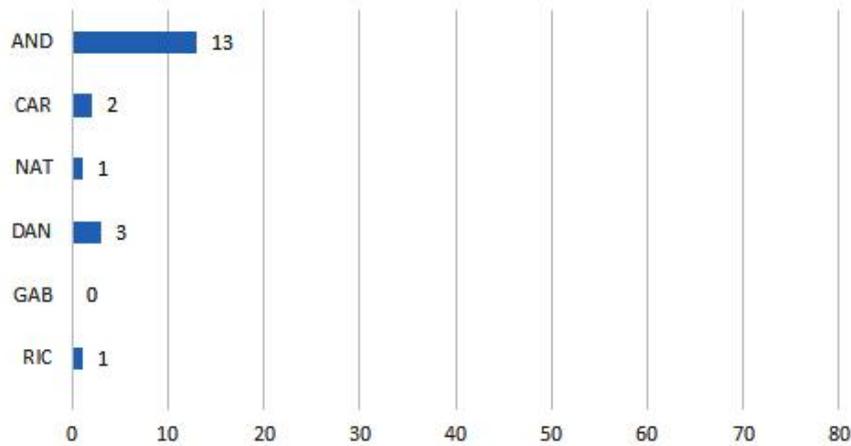


Gráfico 54 – Quantidade de vezes em que o entrevistado relatou algum exemplo de uma pessoa conhecida que optou pela área da ilustração

Questões interessantes: Quase todos os entrevistados apontaram algum exemplo de pessoas que optaram em trabalhar com a ilustração. Dos casos mencionados, podemos citar: André apresentou vários exemplos de ex-alunos que encontraram algum nicho de ilustração para começar suas carreiras, além também de mencionar casos de ilustradores que se reinventaram dentro da área; Carlos comentou sobre sua monitora, que além de ajudá-lo, traz para a sala de aula suas produções a fim de pedir sua opinião enquanto professor e ilustrador; Nathalia relembrou o caso de um aluno problema em que ela o ajudou a interagir com a turma através de um projeto de ilustração, onde o aluno problema era o ilustrador e o membro principal do projeto; Daniele abordou alguns casos de alunos que vão lhe pedir ajuda, pois querem apenas ser ilustradores e simplesmente travam em um determinado momento de sua formação acadêmica, pois não querem fazer animação e Ricardo comentou sobre o casal de alunos que fizeram uma disciplina de ilustração com ele dentro de uma pós em design e que largaram tudo para começar uma nova faculdade do início, no caso, o curso de Belas Artes, da UFRJ.

Categoria “Tópicos que um ilustrador pode estudar” (CT)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

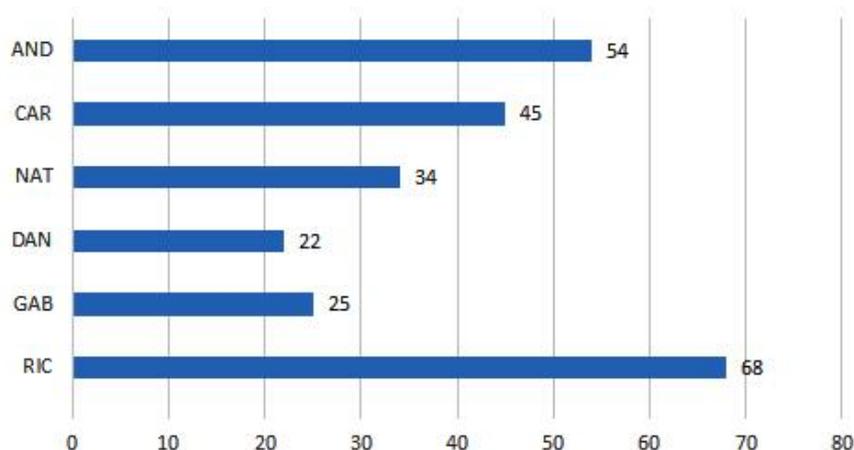


Gráfico 55 – Quantidade de vezes em que o entrevistado mencionou em sua fala algum tópico que um ilustrador pode estudar

Questões interessantes: Diferentemente das categorias acima já apresentadas – onde foi contabilizada a quantidade de vezes em que a categoria aparecia ao longo das falas, independente se o assunto já tinha sido mencionado anteriormente ou não – nesta categoria apenas foi contabilizada o aparecimento único de cada tópico. Ou seja, foram desconsiderados o aparecimento repetido do mesmo tópico a fim de melhor mensurar a quantidade de tópicos únicos que cada professor abordou em suas falas. Além disso, foram considerados tópicos para esta categoria qualquer palavra que o entrevistado mencionava ao longo da entrevista, mas que era interessante para o ilustrador estudar, mesmo que o entrevistado não tivesse a intenção de dizer que o ilustrador precisa estudar tal questão⁶⁴. Assim, independentemente da quantidade de tópicos únicos encontrados nas falas de cada participante, todos os professores contribuíram para a pesquisa apresentando tópicos diferentes uns dos outros. Ricardo, foi o professor que mais mencionou tópicos diferentes em sua fala, entretanto tal resultado foi decorrente ao tempo de entrevista. Embora, houvesse uma quantidade específica de perguntas para todos os professores, cada entrevista teve o seu próprio tempo de duração. De todas as entrevistas, a do Ricardo foi a que mais durou, conseqüentemente este professor falou mais do que os outros.

⁶⁴ A lista de tópicos mencionados por esses professores pode ser encontrada no Apêndice 5.

Categoria “Assuntos que um ilustrador precisa ficar atento”

(CAs)

Abaixo, o gráfico comparativo desta categoria:

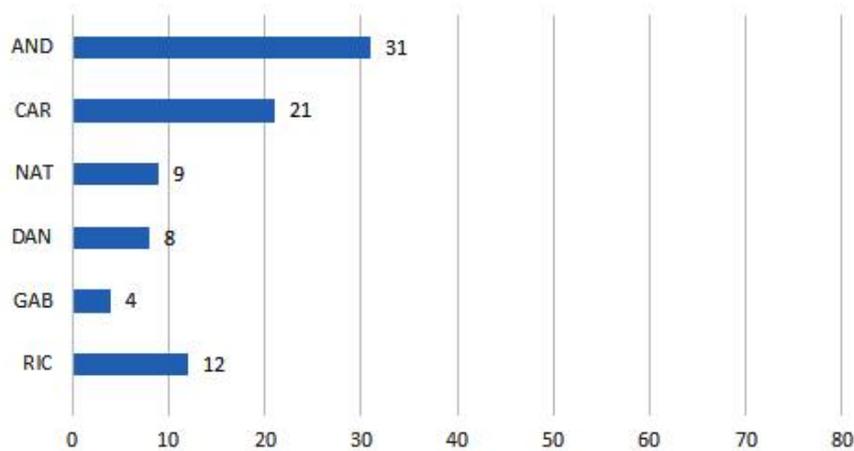


Gráfico 56 – Quantidade de vezes em que o entrevistado mencionou algum assunto interessante que os ilustradores devem ficar atentos

Questões interessantes: Igualmente ao que foi apresentado na categoria “Tópicos que um ilustrador deve estudar” (CT), nesta categoria apenas foi contabilizada o aparecimento único de cada assunto interessante que o ilustrador precisa conhecer sobre a área de ilustração⁶⁵. Ou seja, foram desconsiderados o aparecimento repetido do mesmo assunto a fim de melhor mensurar a quantidade de assuntos únicos que cada professor abordou em suas falas. Aqui vale ressaltar a diferença entre tópicos interessantes a estudar e assuntos relativos a área, os quais foram geradas duas categorias diferentes. Foram considerados tópicos o grupo de conhecimentos importantes sobre uma determinada questão para a ilustração, tais como padronagem, perspectiva, composição etc., já para assuntos, não necessariamente um conjunto de conhecimentos, mas algo interessante sobre a área como, por exemplo, o ilustrador deve fazer networking, o ilustrador deve ter cuidado com a saúde, principalmente o que diz respeito a esforço repetitivo etc. Dos professores o que mais comentou sobre assuntos interessantes foi o André, lembrando que é interessante o ilustrador publicar trabalhos, buscar referências, conhecer os próprios processos etc.

⁶⁵ A lista dos assuntos interessantes mencionados por esses professores pode ser encontrada no Apêndice 6.

Diante dos resultados apresentados no presente capítulo e relacionados aos resultados do capítulo 3, no próximo e último capítulo será apresentada uma possibilidade de correlação dos tópicos interessantes que um ilustrador pode estudar (de acordo com as pessoas que estão envolvidas com o cenário observado e que participaram desta pesquisa), tendo como intuito, a criação de um mapa de conteúdos que possa servir tanto para os futuros ilustradores observarem que assuntos podem estudar quanto apresentar possibilidades de conteúdos a serem trabalhados pelas instituições de ensino que pretendam oferecer algum tipo de estudo às pessoas interessadas na carreira de ilustrador.

5 Análise dos tópicos de maior importância para o público desta pesquisa

Ao todo, participaram da presente pesquisa 280 pessoas. Da análise obtida a partir das respostas desse público foi escolhido apurar neste capítulo somente os tópicos que um ilustrador pode estudar – questão abordada tanto no questionário com os futuros ilustradores e ilustradores profissionais quanto na entrevista com os professores de design – sendo mencionados pelos participantes o total de 215 tópicos diferentes⁶⁶.

Com o intuito de atingir o objetivo geral da presente tese – *“através da reflexão sobre as ideias e as perspectivas das pessoas que estão diretamente relacionadas a formação do ilustrador (futuros ilustradores, ilustradores profissionais e professores de design), apresentar um mapa de conteúdos pertinentes que podem ser utilizados para a criação de cursos voltados para a formação acadêmica do ilustrador”* – esses 215 tópicos foram organizados e agrupados em 44 tipos diferentes de conteúdo.

Em seguida, houve a organização desses conteúdos em oito grupos temáticos, através da técnica de *card sorting*, técnica que consiste em colocar os itens que se deseja arrumar em pequenos pedaços de papel (cartões) e organizá-los de uma forma coerente.

Tais grupos foram também organizados em sequência por nível de complexidade, pensado para ser um estudo contínuo, que poderia, por exemplo, ser em um curso com 8 semestres ou em 8 cursos livres que poderiam ser estudados conforme a vontade de cada aluno. Sendo os grupos:

- Grupo 1 - Questões básicas de representação
- Grupo 2 - Conhecimentos de Base
- Grupo 3 - Técnicas Tradicionais
- Grupo 4 - Técnicas Digitais
- Grupo 5 - Representação do Corpo

⁶⁶ Todos os tópicos podem ser vistos no apêndice 7.

- Grupo 6 - Processos Gráficos
- Grupo 7 - Estilos Variados
- Grupo 8 - Mercado de Trabalho

Cada grupo compõe-se de 7 a 8 conteúdos, sendo que dois deles foram repetidos em todos os grupos: Projeto e Línguas. Ter o *Projeto* repetido em cada grupo permite que o aluno produza alguma ilustração, através de uma metodologia projetual, de acordo com os conhecimentos já adquiridos naquele grupo e onde é possível aumentar a complexidade conforme o aluno for avançando. Já línguas, uma questão de necessidade apresentada por esse público, por carecer de mais tempo para o seu ensino. Entenda-se língua o ensino de inglês, espanhol, francês etc. Futuros ilustradores e ilustradores já profissionais apontaram a dificuldade de não falar uma segunda língua e a perda de projetos no exterior por conta desse problema.

Abaixo é apresentada a estrutura dos grupos e seus respectivos conteúdos:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Instrumentação básica	Processos criativos	Estilo & Expressão	Volumetria
Sociedade e Cultura	História do Design Gráfico	Pintura Tradicional	Noções de Fotografia
Vocabulário Plástico	Desenho de Observação do Corpo	Desenho arquitetônico	Tipografia
Desenho e Expressão	Semiótica para a ilustração	Geometria Descritiva	Pintura Digital
Fundamentos da Ilustração	Colorização e Iluminação	História da Arte	Ilustração Digital
Projeto 1	Projeto 2	Projeto 3	Projeto 4
Língua estrangeira	Língua estrangeira	Língua estrangeira	Língua estrangeira

Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Anatomia	Gravura	Infografia	Introdução ao Direito Autoral
Croqui de Moda e Acessórios	Design Editorial	<i>Cartoon</i>	Valorização Pessoal
<i>Concept Art</i>	Produção Gráfica	Caricatura	Empreendedorismo
Narrativa	Padronagem / Estamparia	Ilustração Científica	Noções de Direção de Arte
Arte sequencial	Noções de Design Gráfico	Ilustração Botânica	Inovação no Desenho
Noções de animação	Projeto 6	Projeto 7	Ensino da ilustração
Projeto 5	Língua estrangeira	Língua estrangeira	Projeto 8
Língua estrangeira			Língua estrangeira

A seguir são apresentadas as descrições de cada grupo com seus devidos conteúdos. Entretanto é válido ressaltar que o item “Questões a serem contempladas” possui não só os tópicos que têm certa similaridade no conteúdo e que foram encontrados nas análises dos capítulos 3 e 4, mas também pequenas contribuições de minha prática como ilustradora e docente. A intenção foi de intervenção mínima, pois este item ficou vazio para alguns poucos conteúdos e para não os deixar em branco, inseri um ou dois tópicos. O aparecimento de tal item tem por objetivo ilustrar a riqueza de possibilidades de cada conteúdo identificado. Sendo assim, a maioria dos itens apresentados foram gerados pelo próprio público participante desta pesquisa.

Grupo 1 – Questões básicas de representação	
Conteúdo: Instrumentação básica	Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento dos tipos de materiais e ferramentas artísticas, possibilidades gestuais e seus resultados, produção caseira de tintas e materiais diversos etc.
Questões a serem contempladas: pena, caneta, lápis de cor, tintas, pincéis, entre outros.	
Conteúdo: Sociedade e Cultura	Objetivo: Proporcionar ao aluno o estudo de conhecimentos gerais relativo as questões que envolvem a sociedade e o ser humano.
Questões a serem contempladas: noções de antropologia, cultura, noções de filosofia, noções de literatura, comportamento humano, noções de sociologia, noções de psicologia, entre outros.	
Conteúdo: Vocabulário Plástico (Fundamentos da linguagem visual)	Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de elementos visuais para a construção de uma linguagem visual.
Questões a serem contempladas: ponto, linha e plano, <i>gestalt</i> , espaço, figura e fundo, peso visual, simetria, transparência, ritmo, cor, imagem abstrata x imagem figurativa, textura, forma, percepção, conceito, entre outros.	
Conteúdo: Desenho & Expressão	Objetivo: Proporcionar ao aluno o desenvolvimento do movimento das mãos (sensibilidade, pressão...) e percepção da forma.
Questões a serem contempladas: esboço, tipos de traços, contorno (linha de), luz e sombra, técnicas de desenho, estrutura, materiais e ferramentas diversas (carvão, lápis de cor, grafite, giz de cera...), desenho artístico, desenho do cotidiano, desenho gestual, entre outros.	
Conteúdo: Fundamentos da ilustração	Objetivo: Proporcionar ao aluno o entendimento sobre a história da ilustração e apresentá-lo aos diferentes tipos de ilustração.
Questões a serem contempladas: história da ilustração, tipos de ilustração (ilustração infantil, ilustração infanto-juvenil, ilustração de opinião, ilustração editorial...), entre outros.	
Conteúdo: Metodologia de Projeto 1	Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração simples que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.
Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros	
Conteúdo: Língua 1 (Inglês, espanhol etc.)	Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.

Grupo 2 – Conhecimento de base

Conteúdo: Processos Criativos

Objetivo: Proporcionar ao aluno a experimentação de técnicas variadas a fim de ampliar suas possibilidades criativas e fazê-lo conhecer um pouco o seu próprio processo de criação.

Questões a serem contempladas: *doodle*, *sketchbook*, repertório imagético, *storyboard*, técnica mista, entre outros.

Conteúdo: História do Design Gráfico

Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento, dentro de um contexto histórico, sobre pessoas que se fizeram conhecer em relação ao seu trabalho de designer gráfico.

Questões a serem contempladas: história do design gráfico brasileiro, história do design gráfico internacional, entre outros.

Conteúdo: Desenho de Observação do Corpo Humano

Objetivo: Proporcionar ao aluno, através do desenho, a compreensão das formas e expressões do corpo humano, não só de forma realista, mas também de maneira estilizada.

Questões a serem contempladas: modelo vivo, expressão corporal, expressão facial, realismo x estilização, entre outros.

Conteúdo: Semiótica para a Ilustração

Objetivo: Proporcionar ao aluno o entendimento que tudo é signo passível de interpretação e que tais signos devem ser escolhidos para uma ilustração de acordo com a comunicação visual que se pretende estabelecer.

Questões a serem contempladas: interpretação de imagem, arquétipos, ícones, símbolos, iconografia, pictograma, ornamentação, sintaxe visual, retórica visual, metáfora x literalidade, entre outros.

Conteúdo: Colorização e Iluminação

Objetivo: Proporcionar ao aluno o entendimento sobre a teoria das cores, suas combinações e interpretação, bem como fazer compreender a diferença entre colorir e iluminar.

Questões a serem contempladas: teoria das cores, iluminação, psicologia das cores, entre outros.

Conteúdo: Metodologia de Projeto 2

Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.

Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros.

Conteúdo: Língua 2 (Inglês, espanhol etc.)

Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.

Grupo 3 - Técnicas Tradicionais
<p>Conteúdo: Estilo & Expressão</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a experimentação de estilos e expressões variadas.</p> <p>Questões a serem contempladas: pontilhismo, representação, colagem, fotocolagem, estética, silhueta, <i>rendering</i> manual, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Pintura Tradicional</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a experimentação de técnicas e materiais diferentes de pintura tradicional.</p> <p>Questões a serem contempladas: aquarela, tinta acrílica, tinta a óleo, nanquim, composição, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Desenho arquitetônico</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a percepção de aspectos estruturais.</p> <p>Questões a serem contempladas: perspectiva, proporção, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Geometria Descritiva</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o início de um pensamento volumétrico.</p> <p>Questões a serem contempladas: desenho técnico, estrutura, forma geométrica, ângulos, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: História da Arte</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento, dentro de um contexto histórico, sobre pessoas que se fizeram conhecer em relação ao seu trabalho no contexto da arte.</p> <p>Questões a serem contempladas: história da arte internacional, história da arte nacional, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Metodologia de Projeto 3</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.</p> <p>Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Língua 3 (Inglês, espanhol etc.)</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.</p>

Grupo 4 – Técnicas Digitais

Conteúdo: Volumetria

Objetivo: Proporcionar ao aluno a produção de objetos em programas de modelagem.

Questões a serem contempladas: modelagem 3D, *rendering*, escultura, entre outros.

Conteúdo: Noções de Fotografia

Objetivo: Proporcionar ao aluno o aprendizado de técnicas básicas de fotografia, que reforçam as questões básicas de composição da imagem.

Questões a serem contempladas: enquadramento, regra dos terços, entre outros.

Conteúdo: Tipografia

Objetivo: Proporcionar ao aluno o entendimento sobre o uso da tipografia em ilustrações, bem como fazê-lo praticar a construção de uma tipografia própria.

Questões a serem contempladas: tipografia na ilustração, *lettering*, caligrafia, entre outros.

Conteúdo: Pintura Digital

Objetivo: Proporcionar ao aluno a experimentação de software para a produção de pintura digital.

Questões a serem contempladas: edição e manipulação de imagem, fechamento de arquivos, programas para pintura digital, entre outros.

Conteúdo: Ilustração Digital

Objetivo: Proporcionar ao aluno o uso de softwares para a produção de ilustrações vetoriais.

Questões a serem contempladas: programas para ilustração vetorial, entre outros.

Conteúdo: Metodologia de Projeto 4

Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.

Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros.

Conteúdo: Língua 4 (Inglês, espanhol etc.)

Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.

Grupo 5 – Representação do Corpo Humano

Conteúdo: Anatomia

Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de desenho do corpo humano.

Questões a serem contempladas: anatomia humana, anatomia de animais, entre outros.

Conteúdo: Croqui de moda e acessórios

Objetivo: Proporcionar ao aluno a produção de ilustrações baseado em vestimentas.

Questões a serem contempladas: estrutura, construção a partir de 9 cabeças, ilustração de joias, entre outros.

Conteúdo: *Concept Art*

Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de cenários e personagens dentro de um determinado contexto.

Questões a serem contempladas: caracterização de personagem, elaboração de cenários, entre outros.

Conteúdo: Narrativa

Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de textos para o desenvolvimento de histórias que poderão ser posteriormente ilustradas.

Questões a serem contempladas: roteiro, redação, tema/conteúdo (humor...), *storytelling*, entre outros.

Conteúdo: Arte Sequencial

Objetivo: Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de histórias com sequencialidade.

Questões a serem contempladas: sequencialidade, tirinha, história em quadrinhos, movimento, linhas de ação, entre outros.

Conteúdo: Noções de Animação

Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento básico sobre animação a fim de lhe apresentar mais um caminho de formação acadêmica posteriormente.

Questões a serem contempladas: princípios básicos da animação, *softwares* de animação, entre outros.

Conteúdo: Metodologia de Projeto 5

Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.

Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros.

Conteúdo: Língua 5 (Inglês, espanhol etc.)

Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.

Grupo 6 – Processos Gráficos	
<p>Conteúdo: Gravura</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a experimentação de técnicas com matrizes de baixo e alto relevo.</p> <p>Questões a serem contempladas: linóleo, xilogravura, entre outros.</p>	
<p>Conteúdo: Design Editorial</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno tanto conhecimento de questões relativas ao universo da produção de livros ilustrados quanto fazê-los experimentar a produção de um.</p> <p>Questões a serem contempladas: <i>softwares</i> de diagramação, estrutura do livro, diagramação, layout, entre outros.</p>	
<p>Conteúdo: Produção Gráfica</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o entendimento sobre a produção de livros, revistas e outros tipos de impressos.</p> <p>Questões a serem contempladas: facas especiais (de corte), tipos de impressão, tipos de suportes (papel, pano...), duotone, pantone, acabamento, entre outros.</p>	
<p>Conteúdo: Padronagem / Estamparia</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a área e a elaboração de padronagens.</p> <p>Questões a serem contempladas: <i>rapport</i>, sistemas de repetição, entre outros.</p>	
<p>Conteúdo: Noções de Design Gráfico</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de outras possibilidades de atuação do designer gráfico onde há a possibilidade de criação de imagem.</p> <p>Questões a serem contempladas: identidade visual, sinalização, embalagem, entre outros.</p>	
<p>Conteúdo: Metodologia de Projeto 6</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.</p> <p>Questões a serem contempladas: briefing; metodologia; pesquisa; prazo; planejamento; contexto, entre outros.</p>	
<p>Conteúdo: Língua 6 (Inglês, espanhol etc.)</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.</p>	

Grupo 7 – Estilos Variados
<p>Conteúdo: Infografia</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de infográficos.</p> <p>Questões a serem contempladas: elementos constitutivos da infografia, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: <i>Cartoon</i></p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de desenhos “cartunizados”.</p> <p>Questões a serem contempladas: elementos pictóricos do <i>cartoon</i>, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Caricatura</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de caricaturas.</p> <p>Questões a serem contempladas: elementos pictóricos da caricatura, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Ilustração Científica</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de ilustrações científicas.</p> <p>Questões a serem contempladas: entomologia (insetos), ornitologia (aves), entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Ilustração Botânica</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a elaboração de ilustrações botânicas.</p> <p>Questões a serem contempladas: morfologia vegetal, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Metodologia de Projeto 7</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração que englobe a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas estudadas.</p> <p>Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros.</p>
<p>Conteúdo: Língua 7 (Inglês, espanhol etc.)</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.</p>

Grupo 8 – Mercado de Trabalho
<p>Conteúdos: Introdução ao Direito Autoral</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de seus direitos e deveres enquanto autor das ilustrações que produz.</p> <p>Questões a serem contempladas: direitos autorais, contrato, marcas e patente, <i>royalties</i>, plágio, propriedade intelectual, registro de personagens, registro de ISBN, entre outros.</p>
<p>Conteúdos: Valorização Pessoal</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o aluno como utilizar as redes sociais para se auto divulgar.</p> <p>Questões a serem contempladas: construção de portfolio, orçamento / valores praticados no mercado de trabalho, meios de comunicação, redes sociais ou mídias digitais, noções de publicidade, marketing pessoal, noções de comunicação, entre outros.</p>
<p>Conteúdos: Empreendedorismo</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um plano de negócios.</p> <p>Questões a serem contempladas: planejamento, mercado de trabalho, educação financeira, gestão de tempo, noções de administração e gestão profissional, entre outros.</p>
<p>Conteúdos: Noções de Direção de Arte</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre essa carreira.</p> <p>Questões a serem contempladas: Princípios básicos sobre a área, entre outros</p>
<p>Conteúdos: Inovação no desenho</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno o conhecimento de possibilidades no futuro para a carreira, materiais e ferramenta.</p> <p>Questões a serem contempladas: Sustentabilidade, caneta 3D, entre outros.</p>
<p>Conteúdos: Ensino da ilustração</p> <p>Objetivo: Possibilitar o aluno aprender a como ensinar ilustração.</p> <p>Questões a serem contempladas: Didática, entre outros.</p>
<p>Conteúdos: Metodologia de Projeto Final</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a criação de um projeto de ilustração complexa que englobe a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.</p> <p>Questões a serem contempladas: briefing, metodologia, pesquisa, prazo, planejamento, contexto, entre outros.</p>
<p>Conteúdos: Língua 8 (Inglês, espanhol etc.)</p> <p>Objetivo: Proporcionar ao aluno a comunicação com pessoas de outros países, ampliando a possibilidade de captação de projetos.</p>

É válido ressaltar que a estrutura aqui apresentada foi gerada a partir das falas obtidas de todos os participantes, ou seja, gerada a partir das necessidades que esses atores sentem em relação a falta de formação acadêmica para o ilustrador.

Através dessa estrutura, foi possível observar que ela engloba tanto conteúdos que encontramos no curso de Design Gráfico quanto nos cursos voltados para a Arte, havendo uma mistura entre as disciplinas de ambos os cursos. Entretanto, foi percebido também que esta estrutura final chegou bem próximo ao que muitas universidades oferecerem como Artes Visuais, porém dentro desse tipo de curso, parece não haver muita ênfase em produção gráfica, por exemplo.

Outro diferencial dessa estrutura para os demais cursos, seria a parte preparação do aluno para o mercado de trabalho (Grupo 8), cujo o objetivo é fazer o aluno refletir seu posicionamento nas redes sociais de forma profissional, conhecer seus direitos e deveres enquanto ilustrador, entender as leis, criar portfolios com foco no mercado de trabalho, entre outros. Foi percebido que para esse público pouco se fala de uma postura profissional e que caminhos seguir dentro das universidades.

6 Considerações Finais

Como observado através das questões apresentadas ao longo dos capítulos anteriores, em relação ao cenário brasileiro de formação em nível superior, há uma dificuldade na questão de querer ser um ilustrador e realmente conseguir uma formação acadêmica mais adequada para tal escolha, pelo menos até o momento em que essa tese foi desenvolvida. Isso foi percebido através não só das respostas dos futuros ilustradores e ilustradores profissionais, como também estava presente nas falas dos professores de Design.

Como dito ao longo de todo o texto, além do ensino específico para esse tipo de área, falta também mais pesquisas sobre a ilustração como área de conhecimento. Realizar tal investigação, para mim, que me vi em diversos momentos nas falas dessas 280 pessoas, me deixa convicta de ter deixado uma pequena contribuição para o ensino da ilustração através da estrutura apresentada no capítulo 5, objetivo geral da tese.

É válido ressaltar que os objetivos específicos também foram contemplados, como o “*apontar as principais questões sobre a formação acadêmica de ilustradores no Brasil até o presente momento*”. Este objetivo específico foi trabalhado ao longo de quase todos os capítulos, entretanto mais discutido no Capítulo 2, quando se abordou o cenário de formação acadêmica do ilustrador no Brasil e a questão do que é ser um ilustrador profissional no nosso contexto já que não há uma formação acadêmica específica para área no país. Dessa forma, através das questões abordadas foi, de certa maneira, apresentado parte desse cenário e suas principais questões. Porém, no capítulo 3 e 4, foi possível também apontar, através das opiniões obtidas, pistas que nos dão um panorama sobre essa formação.

Já para o objetivo específico “*apresentar as principais dúvidas e opiniões dos futuros ilustradores e ilustradores profissionais a respeito da formação acadêmica do ilustrador*”, este foi contemplado através da análise das respostas obtidas no questionário, presente no capítulo 3, direcionado aos ilustradores profissionais e futuros ilustradores nas redes sociais, público participante desta pesquisa.

Da mesma maneira, o objetivo específico “*apresentar as opiniões de professores que lecionam disciplinas relacionadas a ilustração dentro dos cursos de graduação em Design, sendo atuantes no mercado de trabalho como ilustradores ou não*” foi contemplado pela análise de conteúdo obtida através das transcrições das falas dos professores entrevistados das duas universidades escolhidas, presente no capítulo 4.

E, por último, o objetivo específico “*reunir os tópicos de maior interesse desse público no que se relaciona a área de ilustração a fim de gerar um mapa de conteúdos pertinentes à área*”, foi possível ser contemplado através tanto da análise do capítulo 3 quanto do capítulo 4, o qual gerou uma lista de 215 tópicos diferentes, disponível no Apêndice 7, e posteriormente, através da técnica *card sorting*, foi construída a estrutura de um possível curso apresentado ao longo do capítulo 5.

Além disso, é interessante também apontar que alguns pontos dessa pesquisa chamam a atenção e que podem ser desenvolvidas como possíveis pesquisas futuras a quem se interessar pela área de ilustração, como, por exemplo:

- **a interdisciplinaridade das áreas de conhecimentos** – praticamente todas as disciplinas de design colaboram de alguma forma para o ensino da ilustração. Seja a Semiótica abordando que signos são interessantes representar, seja a Ética abordando como o ilustrador deve agir no seu dia-a-dia enquanto profissional ou até mesmo a Geometria Descritiva ajudando o aluno a ter uma percepção da representação da forma no espaço tridimensional;
- **a proatividade presente nas falas de alguns dos professores entrevistados** – foi possível perceber uma característica interessante de proatividade em alguns dos professores entrevistados. Na maioria em que essa categoria apareceu mais, foi possível notar uma produção mais intensa de ilustração, o que leva a uma reflexão sobre a relação de produção de ilustração com a proatividade e a busca por novas oportunidades no mercado de trabalho;
- **a necessidade de diversificação ou não em relação ao trabalho para se manter ativo** – com as atuais mudanças no mercado de trabalho, foi apontado pelos participantes da pesquisa uma necessidade de oferecer uma diversificação de sua própria produção a fim de conseguir mais possibilidades de atuação como ilustrador, mas será que essa

diversificação é mesmo necessária? Talvez fosse interessante a realização de uma pesquisa comparativa entre profissionais com versatilidade e profissionais especializados em um determinado nicho;

- **A necessidade de mistura midiática** – Com o surgimento das redes sociais e de novas tecnologias, por exemplo, houve uma mudança não só no processo de comunicação da sociedade, mas também na produção de produtos ou serviços. Hoje um ilustrador, talvez tenha que não só saber ilustrar, mas também entender as possibilidades de intercâmbio da ilustração com as mídias sociais (como se divulgar através das redes sociais ou criar uma campanha em sites de *crowdfunding*) e até mesmo entender a relação da ilustração com a realidade aumentada (já existem livros ilustrados para crianças os quais utilizam essa tecnologia);
- **Evasão dos alunos** – Uma questão que também chamou a atenção foi a percepção de que fazer um curso universitário é algo positivo para aqueles que ainda não tinham uma graduação, mas, ao iniciarem o curso escolhido, a maior parte se mostrou desapontado. O que nos deixa a necessidade de pesquisar o quanto essa questão de desapontamento em relação ao curso escolhido para a área de ilustração pode estar relacionada a evasão dentro dos cursos de Design;
- **O mercado de trabalho para a ilustração** – O intuito dessa pesquisa foi somente observar e refletir a formação acadêmica do ilustrador, independente de haver ou não espaço para este profissional no mercado de trabalho. Dessa forma, é interessante que haja pesquisas também em relação a como o mercado atual está se comportando em relação a esta área e como ele vem absorvendo este profissional;
- **Fundamentos de ilustração** – Ao se buscar por livros de fundamentos de ilustração, muitos deles abordam somente o mercado de trabalho. Acredito que como fundamentos, deveríamos não só ensinar sobre o mercado de trabalho (um dos tópicos encontrados), mas também os 214 outros tópicos apresentados nesta pesquisa. Assim, acho importante que mais pesquisas sejam realizadas a fim de se encontrarem outros tópicos que aqui não apareceram.

Através das questões apresentadas ao longo de todo o texto tenho a certeza que a estudante Mônica, que em 2003 estava ingressando pela primeira vez na graduação em Design, aprenderia muito e sofreria bem menos se tivesse lido o conteúdo aqui exposto. Posso dizer que a estrutura aqui apresentada seria talvez o curso dos sonhos de muitos ilustradores.

Embora, não seja o intuito desta pesquisa a aplicação dessa estrutura para um possível curso de formação de ilustradores, já que seu objetivo é muito mais servir como sugestão, todas as questões, e principalmente os tópicos apresentados, podem ser utilizadas por aqueles que querem se aprofundar na área, mesmo que seja para um estudo por conta própria.

Ao longo de todo o texto foram surgindo várias questões que podem ser estudadas e aprofundadas de forma particular. Cabe a cada pessoa interessada em ilustração, aproximar-se dos assuntos aqui apresentados como, por exemplo, conhecer os movimentos de redes sociais sobre ilustração que acontecem em certos meses do ano; procurar pelas associações e grupos de ilustradores existentes; entender o que é um *doodle*; conhecer questões sobre propriedade intelectual e registro de personagens na Biblioteca Nacional, entre outros.

Vale ressaltar que a presente pesquisa não deu conta de todas as questões existentes dentro do tema escolhido para a pesquisa. Os tópicos aqui abordados deram conta apenas de uma pequena parte desse universo que compõe a ilustração, mas ficaram de fora outros tantos que podem se constituir em desdobramentos desta tese, como por exemplo: a fisiognomíade de Charles le Brum, o *Zentangle*, o estilo de linha clara, o estilo do mangá, a técnica da tatuagem etc.

Como já dito, acredito que a partir dessa pesquisa há uma infinidade de outras pesquisas possíveis, pois para a construção da estrutura anteriormente apresentada somente foram tratados basicamente os tópicos que os alunos poderiam estudar, ou seja, a categoria CT apresentada no capítulo 4, porém ao longo de toda a pesquisa, muitas questões foram surgindo como, das quais destaco, a precariedade do ensino nas universidades, a falta de preparo dos alunos para o mercado de trabalho de ilustração, entre outros.

Durante o processo de desenvolvimento da presente tese surgiu também a ideia de criar um canal no YouTube, que denominei de Ilustraqui e que no qual venho gerando e mantendo vídeos sobre ilustração e a carreira do ilustrador, oferecendo uma possibilidade de compartilhar as informações aqui levantadas.

Outra possibilidade de desdobramento também desta pesquisa, seria a análise de todas as disciplinas de todos os cursos de graduação e pós-graduação em Design e de Artes e suas variações (Belas Artes, Artes Visuais etc.) oferecidos no Brasil, construindo a partir dessa análise uma estrutura híbrida entre essas áreas e, posteriormente, relacionar com a estrutura aqui apresentada. É possível que surjam temas para disciplinas que aqui não foram contempladas e que poderiam ser acrescentadas.

Além disso, é possível também a observação de como outras universidades estrangeiras estão oferecendo cursos de nível superior para os ilustradores. No Brasil não há o oferecimento de curso específico, entretanto, há:

- na Argentina, na *Universidad de Palermo*, dentro do curso de graduação em Design há várias habilitações oferecidas, entre elas há uma habilitação em ilustração e outra habilitação só em história em quadrinhos;
- na Inglaterra, na *University of Edinburgh*, se oferece um curso de bacharelado em artes com habilitação em ilustração;
- na Inglaterra, na *University of Brighton*, se oferece um curso de bacharelado em artes com habilitação em ilustração;
- nos Estados Unidos, na *Sheridan College*, se oferece um curso de bacharelado em ilustração;
- em Portugal, na *Escola Superior Artística de Guimarães*, se oferece o curso não só em licenciatura em Artes com habilitação em Ilustração, mas também o curso de Mestrado em Ilustração;
- entre outras universidades.

Infelizmente a ilustração é uma área carente de atenção em nosso país. Penso que, assim como eu, na minha época de escolha por uma graduação, há milhares de outras pessoas por aí se sentindo perdidas em seus próprios caminhos e que nem todas terão disposição e força de vontade para seguir profissionalmente com o que realmente gostariam de fazer.

Dessa fora, a seguir apresento alguns trechos de relatos dos próprios participantes desta pesquisa:

“Sinto que não existe faculdade voltada para ilustração. Apenas cursos de pequena duração em escolas especializadas”, Ed.

“Espero sinceramente que apareçam alternativas melhores para a formação do ilustrador no Brasil. Infelizmente somos pouco valorizados no mercado e as poucas opções de formação acadêmica não nos preparam para a vida real”, Luiza.

“Como já tenho uma graduação gostaria de me inserir numa pós-graduação de ilustração científica. Mas os únicos cursos que conheço mais próximos a mim (tanto geográfica quanto financeiramente) são cursos online e de pouca duração. Na minha própria universidade não tem núcleo que trabalhe diretamente com ilustração e prepare profissionais nesse sentido”, Luciana.

“O que me impede de atuar como ilustrador é a falta de experiência, e de incentivo na área! Acaba que ilustração vira um aprendizado autodidata demais, e se tivesse cursos no meu estado, ajudaria demais as pessoas que procuram essa área”, Pedro Augusto.

“Não sei por onde começar, não tenho ideia sobre cursos nem como me inserir no meio, falta uma divulgação maior sobre essas informações”, Nathalia.

“Não recebo ofertas de serviços suficientes, provavelmente porque o meu trabalho ainda não é qualificado”, Vanessa.

“Ainda me sinto inseguro com o meu trabalho. Sinto que falta conhecimento para atuar no mercado como ilustrador”, Matheus.

“Acho que existem grandes talentos a serem descobertos por aí. Mas devido à falta de incentivo, grande parte deles continuará nadando sem nunca encontrar a praia”, Nathalia.

E, por último, o trecho ao qual iniciei a abertura dessa pesquisa:

“Não é algo que impeça, mas que no momento não se tem, ou seja, estabilidade, recursos, pois geralmente essa formação só tem em lugares longe da minha cidade, o que faz com que eu desvie um pouco do caminho que desejo seguir. Mas na nossa vida temos que construir a base de cada degrau da nossa jornada e muitas vezes construí-la com o que temos para que possamos conquistar aquilo que realmente queremos”, Bruna Guerol

Finalizo este trabalho acreditando que para ser ilustrador hoje no Brasil é preciso não só conhecimentos específicos sobre o que envolve a criação de uma ilustração, mas, principalmente, a capacidade para lidar com as emoções internas: eu desejo, eu posso e eu consigo, e acima de tudo ser proativo. Há muitas barreiras a serem quebradas ainda!

Referências Bibliográficas

- ABIPRO. **Documento de Análise para Regulamentação e Reconhecimento da Profissão de Ilustrador no Brasil (Dossiê Ilustração)**. Disponível em: <http://www.abipro.org/?scrid=Artigos.2006-04_Dossie_Flavio_Roberto_Mota_Grego>. Último acesso em: 03 jun 2016.
- AMBROSE, G. & HARRIS P. **Dicionário Ilustrado de Moda**. China: Editorial Gustavo Gili, 2012.
- ANTUNES, Ricardo. **Guia do ilustrador**. Disponível em: <http://www.guiadoilustrador.com.br/>. Último acesso em: 03 jun 2016.
- ARCHIVE. **Plano Setorial de Ilustração**. Disponível em: <<https://archive.org/details/PlanoSetorialDellustraoWeb>>. Último acesso em 23 mar 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAPES. **Missão e objetivos**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102>. Último acesso: 05 jun 2016.
- CHINEN, Nobu. **Linguagem HQ: conceitos básicos**. São Paulo: Criativo, 2011.
- COUTO, Rita Maria de Souza. **Movimento interdisciplinar de designers brasileiros em busca de educação avançada**. 1997. Tese (Doutorado em Design) – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- CULTURA DIGITAL. **Setorial de ilustração finaliza o seu Plano Setorial**. Disponível em: <<http://culturadigital.br/artedigital/2016/03/21/setorial-de-ilustracao-finaliza-o-seu-plano-setorial/>>. Último acesso em 04 jun 2017.
- EISNER, Will. **Arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HALL, Andrew. **Fundamentos Essenciais da Ilustração**. São Paulo: Rosari, 2012.
- LINS, Guto. **Livro Infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade**. São Paulo: Rosari, 2003.
- LOPES, Marcelo. **Dúvidas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <marceloilustra@gmail.com> em 06 jun 2016.
- MICHAELIS. **Dicionário on-line**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Último acesso em 16 mar 2019.
- ORIGEM DA PALAVRA. **Ilustração**. Disponível em <<http://origemdapalavra.com.br/site/pergunta/ilustracao/>>. Último acesso em 16 mar 2019.
- SIB. **Código de Ética**. Disponível em: <<http://sib.org.br/direitos-autorais/codigo-de-etica/>>. Último acesso: 19 jun 2016.

SIB. **Código de Prática Comercial**. Disponível em <<http://sib.org.br/direitos-autorais/codigo-de-pratica-comercial/>>. Último acesso: 19 jun 2016.

SIB. **Contato site SIB** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <contatosib@sib.org.br> em 05 mai 2017.

SIB et al. **Disciplina ilustração nos cursos superiores de comunicação**: uma recomendação. Disponível em: <<http://www.tupixel.com.br/disciplina/recomendacao.pdf>>. Último acesso em: 05 jun 2016.

Anexo 1

Grade curricular do Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo, do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, do Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória, do Instituto Baiano de Ensino Superior, do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, da Faculdade Campo Grande, da Associação de Ensino Superior do Piauí, do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, do Instituto de Ensino Superior de Alagoas e do Instituto Pernambucano de Ensino Superior para o curso de Comunicação e Ilustração Digital:

Disciplinas	CH (h)
Atividades Complementares	100
Computação Gráfica 3D - Modelamento	60
Composição e Projeto Gráfico	60
Computação Gráfica	60
Comunicação Aplicada	60
Comunicação Editorial	60
Desenvolvimento de Embalagens	60
Direitos Humanos (Optativa)	20
Educação Ambiental (Optativa)	20
Empreendedorismo	60
Estudos Disciplinares	300
Ética e Legislação	60
Fotografia e Técnicas de Iluminação	60
História da Arte	60
Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	20
Manuais e Ilustrações Técnicas - Científicas	60
Metodologia Científica	60
Oficina de Textos	60
Planejamento Estratégico	60
Princípios de Sistemas de Informação	60
Produção Gráfica	60
Projeto Integrado Multidisciplinar	400
Publicações para Web	60
Registro Visual e Sonoro	60
Relações Étnico-Raciais e Afro descendência (Optativa)	20
Sinalização e Mídia Exterior	60
Teorias e Técnicas da Comunicação	60
Total	2020

Anexo 2

Grade curricular da Universidade Veiga de Almeida para o curso de Ilustração e Animação Digital:

Disciplinas	CH (h)
História da Arte	60
Introdução ao Design	60
Laboratório de Criação	60
Roteiro e Storyboard	60
Representação 3D	60
Desenho e Animação Digital	60
Projeto de Design em Movimento	100
História do Design	60
Criação e Percepção	60
Metodologia Visual	60
Criação de Cenários Virtuais	120
Princípios de Animação	60
Ilustração e Pintura Digital	60
Projeto de Ilustração Temática	120
Semiótica	60
Direção de Arte	60
Animação 3D	60
Modelagem e Texturização de personagens	120
Controles de Animação (Rigging)	60
Projeto de Vinheta Temática	120
Tópicos Especiais *	60
Gestão do Design	60
Produção de áudio	60
Direção de Animação	60
Efeitos Visuais	60
Animação de Personagens	60
Composição Digital	60
Projeto de Curta Animado	120
Total	2020

Apêndice 1

Livros que contém a palavra ilustração no título:

- 42 haicais e 7 ilustrações – João Varella e Fp Rodrigues
- 530 gramas de ilustrações – Marcelo Cipis
- A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores – Lucia P. Góes e Jackson de Alencar
- A arte da ilustração vetorial: conceitos, ferramentas e técnicas – Phabio Rosa
- A cor na ilustração de moda – vários autores
- A ilustração literária – Lara Haddad
- Anatomia de uma ilustração - os bastidores da ilustração científica – Maria Inés C. L. Lopes
- Arquivo em imagens 3: ilustrações – Lauro Pereira
- Arte digital: técnicas de ilustração digital – Antônio Batista
- A ilustração na produção literária: São Paulo década de vinte – Yone S. de Limas
- Atlas da ilustração contemporânea – Yaiza Nocolás, Alessandro Zanchetta e Andrés G. Fernández
- Coleção Nedder de ilustrações médicas – NETTER
- Coreldraw X3: ilustrações profissionais – William P. Alves
- Desenho de moda avançado: ilustração de estilo – Bil Donovan
- Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas – Michele W. Bryam
- Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda – Carol A. Nunnelly
- Enriqueça aprendendo ilustração - Lindbergh Faria
- Fantasy art now: o melhor da arte fantástica e da ilustração – Martin Mckenna
- Fundamentos de ilustração - Crush e Lawrence Zeegen
- Fundamentos essenciais da ilustração – Andrew Hall
- Illustrator CS5: layouts e ilustrações gráficas – Denise de F. Andrade
- Ilustração botânica: orquídeas brasileiras – Margaret Mee
- Ilustração botânica: princípios e métodos – Diana Carneiro

- Ilustrações botânicas de espécies brasileiras na expedição de James Cook – Lorelay Cury e Haroldo Lima
- Ilustração com 3d Studio Max R3: modelagem mapeamento iluminação – Luiz Barth
- Ilustrações com Photoshop – Vários autores
- Ilustração de moda – Maite Lafuente
- Ilustração de moda: detalhes – Maite Lafuente
- Ilustração de moda: do conceito à criação – Steve Stipelman
- Ilustração de moda masculina - Chidy Wayne
- Ilustração de moda moldes - Feyerabend e Iara B. de Azevedo
- Ilustração de moda: técnicas, ideias e experimentações para colorir – Marcelo Belisário
- Ilustração de moda: técnicas de ilustração para estilistas – Michele W. Bryant
- Ilustração digital fashion – ESCALA
- Ilustração e artes gráficas: periódicos da biblioteca pública do Estado de Pernambuco (1875 - 1939) - Sebastião A. Cavalcante
- Ilustração e produção de impressos – João C. de C. Fidalgo e Maurício Bracalion
- Ilustração vetorial: transforme suas fotos em desenhos vetorizados – Revista Photoshop Creative nº4
- Leitura, literatura infantil e ilustração 5: investigação e prática docente – Fernanda L. Viana
- Mestres da ilustração – Jaime Cortez
- O essencial da ilustração – Adam Banks e Steve Caplin
- O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador – Ieda de Oliveira
- O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o educador – Ieda de Oliveira
- Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração - Priscila R. Rufinoni
- Plantas brasileiras: a ilustração botânica de Dulce Nascimento – Dulce Nascimento

- Talento: fotografia, ilustração, design, marketing promocional, filme e vídeo – Talento
- Vida de artista: humor, cartuns, charges e ilustrações - Alcy

Livros que contém a palavra ilustrador no título:

- A modernidade impressa: artistas ilustradores da livraria do Globo – Paula Ramos
- Catálogo do acervo de ilustradores científicos do acervo do Museu do Instituto Biológico - Roney Cytrynowicz, Márcia M. Rebouças e Silvana D'Agostini
- Com a palavra os ilustradores - Roberto Negreiros, Ale Kalko e Orlando Pedroso
- Daniel Kondo ilustrador - Kondo
- Di Cavalcanti ilustrador – Ana Paulo C. Simioni
- Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda – Bethan Morris
- Fayga Ostrower ilustradora – Eucanaã Ferraz
- Ilustradores SIB: literatura infantil e juvenil – Diversos autores
- Manual prático do ilustrador – Jayme Cortez
- Marcar tendência: ilustradores de moda contemporâneos - Martin Dawber
- O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador – Ieda de Oliveira
- Técnicas de arte digital para ilustradores e artistas - Joel Lardney e Paul Roberts
- Traço e prosa entrevistas com ilustradores de livros infanto juvenis - Odilon Moraes, Rona Hanning e Maurício Paraguassu.

Livros que contém a palavra ilustrado no título:

- Livro ilustrado: palavras e imagem - Maria Nikolajeva
- Para ler o livro ilustrado - Sophie Van der Linden

Apesar de não haver no nome do livro a palavra “ilustração” ou “ilustrador”, é válido ressaltar a importância do livro de Rui de Oliveira intitulado *Pelos jardins Boboli: reflexão sobre a arte de ilustrar livros para jovens e crianças*.

Apêndice 2

Nomes dos grupos onde foi divulgado o questionário: "Aquarelando Manaus" | (Caderno para desenhos) | [Formatinho HQ] | _-Desenhar é arte-_ | 2000 desenhos para tatoos | A arte da ilustração | A arte de desenhar | A terceira arte / the third art | A.J.A.C (Associação dos Jovens Artistas da CHIBIA) | AAD - Aprendendo a desenhar | Academia Francana de Belas Artes | Adoro desenhar! | ADP- Aprendendo a desenhar e pintar | Alunos - ilustração e design | Alunos escola de pintura | Amantes de desenho | am'ARTE - divulgação | Amigas da pintura o retorno! | Amigos desenhistas! | Amo desenhar | Animação 2D e 3D Brasil e Desenhos | Apaixonados por desenho | Aprende Photoshop e Illustrator | Aprendendo a desenhar | Aprendendo a desenhar | Aprendendo a desenhar | Aprendi com o William Soares Art | Aquarelas do Brasil (e do mundo) | Aquele desenho | Arquitetos, designers, decoradores e artistas | Arte - ilustradores | Arte & rabiscos - Art & Scratches | Arte Brasil | Arte da pintura | Arte de de\$enhar | Arte de desenhar | Arte de rabi\$car | Arte e criação feras no desenho | Arte e criação feras no desenho | Arte e criatividade | Arte educadores e Artistas visuais | Arte graffiti | Arte HQs | Arte no Corel | Arte Pública RJ | Arte, desenho e pinturas | Artes em desenhos realistas | Artes rabiscos desenhos pinturas duelos | Artes triângulo | Artes visuais brasil | Artes Visuais Piauí | Artistas amigos | Artistas de Guarulhos | Artistas do Brasil | Artistas do planeta | Artistas do rio de janeiro | Artistas e arte do mundo | Artistas em progresso | Artistas empreendedores | Artistas na ponta do lápis | Artistas plásticos, desenhistas, pintores e designers | Artistas que expõem no Espacio Uruguayo (SP) | Associação dos cartunistas do Brasil | Autodesenhistas | Banca de desenhos | Banda desenhada Portugal | Bar das artes | Bar das artes | Bate-Papo ilustrado | Bazar do desenhistas | Belas artes fashion | Bichos Artes Visuais UFU 2017 | Bixos Belas Artes 2016/2 | Bixos Belas artes 2017/1 | Blogueiros cartunistas | Bocomics Centro de formação (banda desenhada, pintura digital e música) | Boteco das artes | Brasil desenhos | Brasilart | Caderno de desenhos | Camisetas aquareladas do brinque da redenção | Cantinho das artes | Canto dos artistas | Caricaturas | Cartunistas & Ilustradores da Baixada Santista SP | Cartunistas amapá | Cartunistas amigos | Cartunistas do Rio Grande do Sul | CDM - Clube de Desenhistas de Mangá | Cenários virtuais | Cidade dos quadrinholatras | Club de animadores e ilustradores | Clube dos desenhistas de mangá | CM Desenhos | Coisas sobre desenho |

Colecionadores de HQ | Comic book colorist for hire | Como aprender a desenhar |
 Como desenhar a 9ª arte | Como desenhar mangá | Concept art Brasil | Concurso de
 desenho realista | Conselho de cultura - Câmera técnica de Artes Visuais |
 Cooperativa de escritores, editores, autores, roteiristas e ilustradores | Cor na
 estamperia | Corel painter brasil - pintura digital | Corporação de desenhistas |
 Cri4tivo | Crie sua arte | Crie sua arte | Curso de pintura digital | De gaúcho para
 gaúcho "desenhos e cultura gaúcha" | Desafio de desenhistas | Desenh4mos - grupo
 de arte | Desenhando | Desenhando anime | Desenhando artes!!!! | Desenhando de
 tudo *_* | Desenhando e pintando por aí / Drawing and painting around |
 Desenhando mandalas | Desenhando mangás | Desenhando mangá | Desenhando
 todos! | Desenhar é arte | Desenhar é arte | Desenhar é uma arte | Desenhar é uma
 arte 2 | Desenhista e aprendiz | Desenhista e Roteirista - MA | Desenhista grupo |
 Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas |
 Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas | Desenhistas - Drawing |
 Desenhistas (iniciantes, intermediários, profissionais etc.) | Desenhistas amadores |
 Desenhistas amadores - Art | Desenhistas amadores 2.0 ^^ | Desenhistas anônimos
 | Desenhistas aprendizes! | Desenhistas BR | Desenhistas Brasil | Desenhistas
 cristãos | Desenhistas de Araxá | Desenhistas de Belém | Desenhistas de carro |
 Desenhistas de HQ | Desenhistas de Mangá | Desenhistas de Piabetá | Desenhistas
 de pin ups | Desenhistas de quadrinhos | Desenhistas de Ubá | Desenhistas do
 Facebook! | Desenhistas do mundo | Desenhistas e ilustradores / Palmas - TO |
 Desenhistas FAB | Desenhistas forever | Desenhistas fotologue terra | Desenhistas
 iniciantes | Desenhistas Piauenses | Desenhistas primeira classe | Desenhistas
 revolucionários | Desenhistas show | Desenhistas Top | Desenhistas youtubers |
 Desenhistas, ilustradores e artistas de campos RJ | Desenho artístico | Desenho
 artístico D.A | Desenho de moda | Desenho de moda | Desenho de observação |
 Desenho de observação 2016.1 | Desenho é vida! | Desenho livre | Desenho logo
 existo! | Desenho nu artístico | Desenho para quem não acha que tem talento |
 Desenho sem rascunho | Desenho técnico e artístico | Desenhos | Desenhos &
 rabiscos amadores | Desenhos **** | Desenhos a l@pis | Desenhos amadores a lápis
 | Desenhos amadores! | Desenhos Brasil | Desenhos brasil | Desenhos de anime |
 Desenhos de carros | Desenhos de todos os tipos | Desenhos de um mangaká |
 Desenhos do Paint | Desenhos e essas coisas | Desenhos e HQs | Desenhos e técnicas
 de ilustração 2014 - Senai | Desenhos em ilustrações | Desenhos gráficos e trabalhos

gráficos | Desenhos H | Desenhos iniciantes | Desenhos irados | Desenhos para a vida / drawing for life | Desenhos para imprimir e colorir (oficial) | desenhos realista | Desenhos realistas | Desenhos seguros | Desenhos show | Desenhos!!! | Design de personagem | Design de Superfície - Experimentações, reflexões e análise crítica | Design USJT | Designer gráfico | Designers brasileiros | Designers pelo Rio | DeZENhistas | Dicas de pintura em tecido | Dicas para aprender a desenhar | Digital art – tutorials | Direção de arte - AIC | Direção de arte - grupo de estudos | Direção de arte e afins | Diretores de arte Rio | Drawing/Desenhos | DSG1535 - Desenho de moda 2016.1 | DSG1536 - ilustração de moda 2016.1 | Duelo dos melhores desenhos | Dúvidas ilustração arquitetônica | EduK / Artes visuais | El gremio de ilustradores | Encontro de ilustradores e designers | Esboço digital | Esboços e arte | Escola de comunicação (ECO) UFRJ | Escola de pintura digital - amadores e profissionais | Escritores e artistas | Espaço do desenhista | Estúdio Viva Arte / desenho / escultura / digital / pintura | Estudo em design de superfície | Eu desenho. | Eu faço quadrinhos | Facção do desenho | Freela das minas: ilustração e texto | Freelancer, designer gráfico, diretor de arte, redator e programador | Galera da arte | Geração de animes | Grafitti Brasil - Salve os muros | Grupo Belas Artes | Grupo de apaixonados por pintura em tecido. Artesanato. | Grupo de desenhistas - desenhonline.com | Grupo de desenhos | Grupo de desenhos... | Grupo de estudos de aquarela | Grupo de ilustração científica e Biológica (GIL-UFC) | Grupo de ilustração de Dourados | Grupo dos desenhistas | Grupo ganbatte desenhista | Grupo só pinturas | Guilda de desenhos | Hand letterings e caligrafia artística - Brasil | História Natural Ilustrada | HQ | HQ Brasil - Estudo de artes sequenciais | HQ das Manas | HQs Clube artes sequenciais | HQs S.A. | Hq's, quadrinhos em geral - classificados de troca e venda | Ilha arquivo | Ilustração | Ilustração | Ilustração | Ilustração | Ilustração | Ilustração arquitetônica | Ilustração autoral | Ilustração bacharelado em design IFSUL 2014/2 | Ilustração Botânica de Orquídeas | Ilustração botânica ESALQ | Ilustração científica - workshop | Ilustração científica e botânica | Ilustração de aves - grupo de discussão | Ilustração digital | Ilustração digital / VTCOM treinamentos | Ilustração do mundo - {IM} | Ilustração e experiência | Ilustração ESALQ | Ilustração gráfica / CET - ESAD | Ilustração infantil | Ilustração/animação UFSC | Ilustrações | Ilustradores Brasil | Ilustrador de arquitetura | Ilustradores - free lance | Ilustradores - Rio de Janeiro | Ilustradores

de BH | Ilustradores de São Paulo | Ilustradores e desenvolvedores de jogos em Manaus | Ilustradores e roteiristas | Ilustradores goianos | Ilustradores ilustres | Ilustradores Niterói | Ilustradores SENAC | Ilustradores SENAI | Ilustres ilustradores Illustrious illustrators | Inkontos RJ! o/ | Inktober | Jovens desenhistas | Jovens desenhistas SS | Lettering UAM - 2016 | Lets start lettering! | Liga dos desenhos | Loucos por desenho | Loucos por pintura | Lumina - desenho for a da caixa | Mangaka Brasil | Mangakás (Brasil) | Marvel HQs Brasil | Mostre aqui o seu desenho desenhista | Motion designers | Mulheres artistas. Women artists | Ndesign | Nossos desenhos | O grupo que só pode desenhar no papel | O importante é se divertir desenhando | Oficina de aquarela e guache | Oficina de ilustração e encadernação | Os feras Brasil - arena dos artistas | PADA Produtores Artísticos e Desenhistas Associados | Pessoas que gostam de ilustração | Pintura Digital | Pintura Digital | Pintura Digital - Curso | Pintura Digital - SENAI - Tijuca | Pintura Digital Tutoriais | Pintura e Arte Digital em geral | Pintura e Cia | Pintura em tecido iniciantes | Pintura realista contemporânea | Planeta dos desenhos | Portfolio de Desenhos | Pratic4ndo | Proliferarte | Puc Rio Design | Quadrinistas autorais | Quadrinistas de pernambuco | Quadrinistas do Brasil | Quadrinistas do DF | Quadrinistas do Mato | Quadrinistas e aspirantes ES | Quadrinistas e ilustradores de Campos Gerais | Quadrinistas e ilustradores do sul | Quadrinistas, desenhistas e o que mais quiserem | Quadrinstas BR | Rabiscaria | Rabisco inicial | Rascunho Studio / Projetos, amostras e portfolio | Redatores, roteiristas, diretores de arte e rabiscadores em geral | Risco! Grupo experimental | Riscos & Rabiscos | Ronin Creative Design | Roteiristas, ilustradores e coloristas de HQ | Scketchbook | ScketchJams | Semana da aquarela UFRJ | Setorial de ilustração | Sketcharts | Sketchs & Art - UVA | Só desenhista BR | Só desenhistas feras | Só desenhos realistas | Só para desenhistas | Só vídeos de pintura e desenho | Solitário desenhista | Sou desenhista - Dicas e técnicas | Tagmar - ilustradores | Tatuagem e desenho | Taverna do desenho | Tirinhas compartilhadas | Top drawings - minha vitrine de desenhos | União das artes visuais | União desenhistas | União desenhistas | Unic - União Nacional de Ilustradores Científicos | Urban scketchers Rio | Vagas para professores de artes e desenho e áreas afins | Vamos desenhar | Vamos desenhar? | Verdadeiros desenhistas | Vida de desenhista | Vray ScketckUp Brasil | Walker desenhos | Workshop de Pintura Digital - Black Fox Studio | Xilogravura | Xilogravura & CIA | Zbrush Brazil.

Apêndice 3

Perguntas utilizadas no questionário destinado aos futuros ilustradores e ilustradores já profissionais:

1 – Qual o seu nome ou como gostaria de ser chamado?

2 – Qual a sua idade?

3 – Você mora em qual região do país?

4 – Você desenha ou ilustra?

() Sim () Não

5 – Você gosta dos seus desenhos ou ilustrações?

() Sim () Não

6 – Você se considera um ilustrador profissional?

() Sim () Não

7.1 – Sua renda financeira vem somente ou em maior parte do trabalho com ilustração (*freelas*, trabalho remunerado, workshops, aula de ilustração etc.)?

() Sim () Não

7.1.1 – Você acha que o mercado de trabalho está bom para a profissão de ilustrador?

() Sim () Não

7.1.1.1 – Por que?

7.1.2 – O que lhe impede ter a renda financeira somente através de trabalho de ilustração?

7.2 – Você gostaria de ser um ilustrador profissional?

() Sim () Não

7.2.1 – O que lhe impede de ser um ilustrador profissional agora?

8 – Qual sua escolaridade?

9.1 – Você acha que uma graduação iria ajudá-lo na carreira como ilustrador?

() Sim () Não

9.1.1 – Por que ajudaria?

9.1.2 – Por que não ajudaria?

9.2 – Você escolheu sua graduação pensando em seguir a profissão de ilustrador?

() Sim () Não

9.2.1 – A faculdade lhe atendeu as suas expectativas em relação à formação de ilustrador?

() Sim () Não

9.2.1.1 – Como ela lhe atendeu?

9.2.1.2 – Por que ela não lhe atendeu?

9.2.2 – A vontade de ser ilustrador veio depois da escolha da faculdade?

() Sim () Não

9.2.2.1 – A faculdade lhe atendeu em relação as suas expectativas em ser um ilustrador, mesmo você descobrindo o seu interesse posteriormente?

() Sim () Não

9.2.2.1.1 – Como ela lhe atendeu?

9.2.2.1.2 – Por que ela não lhe atendeu?

10 – Qual graduação/curso você está cursando ou já cursou? (ex.: artes, design, publicidade etc.)

11 – Em qual faculdade/universidade? Em qual estado?

12 – Para complementar sua formação como ilustrador qual dos tópicos abaixo você já fez?

- Cursos pagos presenciais
- Cursos pagos online
- Participa de grupos do *Facebook*
- Participa de lista de discussão do *Yahoogrupos*
- Segue blogs ou sites
- Segue canais do *YouTube*
- Compra livros
- Nunca fiz nada
- Outros

13 – Qual dos grupos abaixo você conhece ou participa?

- ABRADEMI – Assoc. Brasileira de Desenhista de Mangá e Ilustrações
- AQC-ESP – Assoc. dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de SP
- ACB – Associação dos Cartunistas do Brasil
- GRAFAR – Grafistas Associados do Rio Grande do Sul
- AEI-LIJ – Assoc. de Escritores e Ilustradores de Lit. Infantil e Juvenil
- SIB – Sociedade dos Ilustradores do Brasil
- ABRIPO – Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais
- UNIC – União Nacional dos Ilustradores Científicos
- Tupixel – Diretório de desenhistas no Brasil
- Ilustragrupos
- Não conheço nenhum
- Outros

14 – Para você a ilustração faz parte do universo:

- das Belas Artes
- do Design
- da Comunicação
- do Marketing
- de nenhuma das anteriores
- Outros

15 – Você acha válido uma regulamentação da profissão de ilustrador?

() Sim () Não

16 – Por que?**17 – Que itens você acha pertinente um ilustrador estudar?****18 – Quais suas principais dúvidas sobre a carreira do ilustrador?****19 – Que dicas daria para quem quer ingressar nessa carreira?****20 – Na sua opinião, o que é ilustração?****21 – Você se sente ou se sentiu perdido em sua formação profissional enquanto ilustrador?**

() Sim () Não

22 – Caso queira participar de outras fases dessa pesquisa ou receber informações/resultados deixe o seu e-mail abaixo:**23 – Abaixo há um espaço para seus comentários, críticas e sugestões caso sinta vontade.**

Apêndice 4

Perguntas utilizadas na entrevista realizadas com os professores de Design:

1. Qual a sua familiaridade com a ilustração? (Você se considera um ilustrador?)
2. Você já fez algum trabalho que envolvesse ilustração? (Qual a natureza do trabalho?)
3. Quais disciplinas você ministra ou ministrou que trazem ou trouxeram algum tipo de contribuição para o desenvolvimento da capacidade de ilustrar dos seus alunos?
4. Você já orientou algum aluno sobre a carreira de ilustrador? Se sim, poderia relatar como se deu essa orientação?
5. Na sua visão, o que determina que uma obra seja uma ilustração?
6. Como você vê a parceria design/ilustração?
7. Você percebe algum tipo de contribuição do Design para a ilustração?
8. Você pode citar pelo menos três aspectos que considera fundamental a um ilustrador aprender?

Apêndice 5

Lista dos os tópicos citados pelos seis professores entrevistados: 2D; 3D; Anatomia; Animação (noções de); Aquarela; Arquétipos; Arte; Briefing; Caligrafia; Caricatura; *Cartoon*; Cenografia; Colagem; Composição; Comunicação (noções de); Conceito; *Concept art*; Conhecimentos gerais; Contexto; Contorno (linha de); Cor; Criação/Criatividade; Desenho; Desenho científico; Desenho de observação; Desenho do cotidiano; Desenho gestual; Desenho vetorial; Design (noções de); Design editorial; Design gráfico; Diagrama; Diagramação; Discurso/narrativa; *Doodle*; Duotone; Empreendedorismo; Enquadramento; Escultura; Espaço; Estética; Estilo/Expressão; Estrutura; Estrutura do livro; Facas especiais (corte); Figura e fundo; Fisionomia; Forma; Forma esquemática; Forma geométrica; Fotografia (noções de); Fundamento de ilustração; Gestalt; Grafite; Gravura; História da arte; História do design; História em quadrinhos; Humor; Ícones; Iconografia; Ilustração botânica; Ilustração de opinião; Ilustração digital; Ilustração editorial; Ilustração infantil; Ilustração infanto-juvenil; Ilustração tradicional (manual); Imagem abstrata; Imagem figurativa; Impresso; Infografia; Instrumentação básica; Interpretação de imagem; Layout; Lettering; Linguagem; Linguagem visual; Linha; Linóleo; Literalidade; Materiais (tinta, canetas...); Meios de comunicação; Mercado de trabalho; Metáfora; Metodologia; Modelo vivo; Movimento; Orçamento; Ornamentação; Padronagem / Estampa; Pantone; Percepção; Personagem; Perspectiva; Peso visual; Pesquisa; Pictograma; Pictórico; Pintura; Pintura Digital; Plágio; Planejamento; Plástica; Portfolio; Prazo; Processo criativo; Produção gráfica (offset...); Programas (*Illustrator*, *Photoshop* etc.); Projeto; Proporção; Propriedade intelectual; Publicidade (noções de); Redes sociais; Repertório imagético; Representação; Retórica visual; Roteiro; Semiótica; Sequencialidade; Símbolos; Sketch / Esboço / Rabisco; Suportes (papel, pano...); Técnicas; Tema (conteúdo); Tirinha; Tipografia; Traço; Transparência; Vocabulário plástico; Volumetria.

Apêndice 6

Lista dos assuntos interessantes mencionados pelos seis professores ao longo da entrevista:

Em relação a atitudes:

- Estar atento e participar de eventos (exposição, prêmios, salões de arte, concursos etc.) de ilustração;
- Conhecer os grupos de ilustradores como a SIB, por exemplo;
- Publicar seus trabalhos;
- Buscar por referências visuais, conhecer outros artistas (Ex: Gustavo Duré);
- Buscar por informações na área;
- Realizar experimentação de materiais diversos;
- Desenvolver, explorar técnicas;
- Saber se reinventar para atuar no mercado de trabalho;
- Conhecer os próprios processos;
- Ser organizado;
- Buscar meios de se inspirar;
- Buscar meios para se expressar visualmente;
- Entender como o corpo se relaciona com os instrumentos, pois o gesto, a postura, as formas de segurar e o movimento do ilustrador interferem no resultado de sua obra;
- Experimentar materiais diversos para perceber que eles também contribuem para o resultado;
- Buscar pelo desenvolvimento de uma linguagem;
- Lidar com o tempo interno de criação;
- Estar aberto a experimentação mesmo que não se conheça o material, o ilustrador não pode ficar preso somente ao material que conhece;
- Aprender a lidar com a própria motivação;
- Reconhecer e driblar os próprios bloqueios;
- Ter a capacidade de concentração;
- Saber que desenhar é necessário treino e dedicação;

- Conhecer o próprio processo criativo;
- Conhecer os trabalhos de pessoas que vieram antes ou acompanhar trabalhos o trabalho de quem produz, ou seja, buscar por referências;
- Não ficar frustrado se algo não deu certo, existe uma sequencialidade, uma melhora a medida em que se treina;
- Aproveitar a intuição, o lado espontâneo, para criar ilustração;
- Ter cuidado com a saúde em relação a esforço repetitivo
- Não ter medo do próprio traço;
- Não acreditar que não sabe desenhar, pois não existe o "não sei desenhar";
- Não se bloquear, pois normalmente o ambiente em que crescemos é o do “não estímulo” e isso acaba bloqueando;
- Estudar questões de ilustração mesmo que não use, mas para saber que elas existem.
- Refletir que tipo de ilustrador se quer ser, pois é a partir disso que se direciona o estudo para um ou outro lado;
- Estudar mais do que só formas de representação;
- Buscar por conteúdos de ilustração, mesmo que não existam tantos conteúdos sobre seus fundamentos;
- Ler muito e, principalmente, ler de tudo como, por exemplo, literatura;
- Transitar entre o erudito e o popular;
- Não ter resistência a conhecer outros assuntos que não seja de sua própria área;
- Saber ler o mundo e as questões do mundo ou questões práticas ou questões teóricas;
- Procurar por movimentos e conhecê-los como, por exemplo, o *Urban Sketchers*;
- Entender o processo de criação, pois assim o ilustrador amadurece o seu processo de ilustração;
- Manter-se trabalhando (manter o sketchbook, o livro de doodles etc.);
- Ver o mundo para ter um conhecimento tal que possa transitar pela plástica para falar de milhões de coisas;
- Ler assuntos variados como sociologia, filosofia, política, poesia etc.;

- Participar de concursos;
- Ampliar o olhar, o ilustrador não pode ter um olhar restrito, ele precisa ter um olhar de mosca;

Conhecimento sobre como atuar profissionalmente como ilustrador

- É preciso ter planejamento para a elaboração das ilustrações, não só em relação a prazo, mas também em relação a expediente de trabalho e possibilidades de criação de imagens para datas importantes ou datas comemorativas antecipadamente;
- Separar vida pessoal da vida profissional;
- Saber lidar com o cliente;
- Entender o contexto no qual a imagem será inserida, a fim de criar imagens que tenham o mesmo posicionamento que o texto ou conceito, evitando assim conflito ou ambiguidade entre a imagem e o contexto onde ela será inserida;
- Conhecer qual o seu público;
- Entender as questões relativas ao mercado quando se é *freelancer*;
- Entender que há pessoas que só ilustram com um único estilo, mas há ilustradores mais versáteis;
- Saber quais suportes o ilustrador pode trabalhar (livro, revista etc.);
- Ter sensibilidade para retratar uma temática;
- Saber que há vários caminhos para se trabalhar com ilustração;
- Fazer *networking*;
- Atender as expectativas do cliente e não impor suas vontades enquanto ilustrador. Há que haver um encontro. O ilustrador e o cliente são parceiros;
- Experimentar tanto o digital quanto o tradicional, pelo menos o mínimo de cada um;
- Ter noção de que é preciso ter flexibilidade (trabalhar com ramos diferentes) para atuar no mercado de trabalho como ilustrador;
- Ter em mente que nem sempre o que se aprende na faculdade se aplica no mercado de trabalho

- Compreender que o ilustrador que queira ganhar dinheiro precisa saber se vender;
- Compreender que ilustração não é para si (para o ilustrador), não é artístico. É para o cliente;

Conhecimento sobre a área de ilustração

- Entender o que é ilustração;
- Entender a diferença entre o ilustrador e o artista plástico;
- Compreender que ilustração, assim como o design, também tem conceito;
- Saber que para construir uma boa ilustração é necessário pesquisa, com levantamento de dados, geração de alternativas etc., ou seja, ter uma metodologia;
- Compreender questões de autoria, já que o ilustrador também é um tipo de autor;
- Perceber que o conteúdo da ilustração é um posicionamento ideológico;
- Perceber que o acaso ou o aleatório também pode ser tornar uma ilustração. Ou seja, o erro pode ser um acerto;
- Entender um pouco mais sobre design gráfico;
- Saber quando usar e quando evitar estereótipos;
- Compreender que o desenho se aprende, não é dom;
- Ter noção de que a ilustração, além de passar o conteúdo, apresenta beleza;
- Compreender a questão de autoria, ilustrador também é um tipo de autor;
- Entender que parte da construção de uma ilustração é conceitual, não só técnica e é preciso estar atento a esta concepção;
- Compreender que fazer ilustração não é só saber mexer em programas;
- Entender que ilustração é um processo de pensamento;
- Perceber que ora é necessário criar imagens literais e ora é necessário criar imagens metafóricas;
- Perceber que a ilustração faz parte de um grande guarda-chuva chamado design, já que ilustrar é projetar;

- Compreender que ilustração não é uma auto expressão pura do ilustrador, ela é para alguém, para transmitir algo.
- Entender o que realmente é ilustração, que é um elemento complementar ao texto;
- Observar que o desenho é um meio de perceber o mundo, é uma linguagem que ajuda a olhar o mundo;
- Perceber que quando existe uma relação da ilustração com o design todos ganham;
- Compreender que não existe arte maior e arte menor;
- Entender as possibilidades do uso da ilustração. Ex.: Livro imagem, livro didático etc.
- Ilustração precisa de emoção;

Apêndice 7

Lista dos tópicos que um ilustrador deve estudar, mesclando o resultado do capítulo 3 com o capítulo 4:

2D	Expressão facial	Orçamento
3D (modeagem)	Facas especiais (corte)	Ornamentação
Acabamento	Fechamento de arquivos	Ornitologia (aves)
Anatomia de animais	Figura e fundo	Padronagem / Estampa
Anatomia humana	Filosofia (arte, estética etc.)	Pantone
Ângulos	Física e mecânica dos objetos	Percepção Visual
Animação (noções de)	Fisionomia	Personagem (caracterização de)
Antropologia (noções de)	Forma	Perspectiva
Aquarela	Forma esquemática	Peso visual
Arquétipos	Forma geométrica	Pesquisa
Arte	Fotocolagem	Pictograma
Bico de pena	Fotografia (noções de)	Pictórico
Biologia	Fundamento de ilustração	Pintura
Botânica	Geometria	Pintura Digital
Briefing	Gestalt	Plágio
Caligrafia	Gestão de tempo	Planejamento
Caricatura	Giz de cera	Plástica
<i>Cartoon</i>	Grafite	Pontilhismo
Carvão	Gravura;	Portfolio
Cenografia	História	Prazo
Ciências naturais	História da arte	Processo criativo
Colagem	História da ilustração	Produção gráfica (offset...)
Colorização	História da moda	Programas (<i>Illustrator, Photoshop</i> etc.)
Comportamento humano	História do design	Projeto
Composição	História em quadrinhos	Proporção
Comunicação (noções de)	Humor	Propriedade intelectual
Comunicação visual	Ícones	Psicologia
Conceito	Iconografia	Psicologia das cores
<i>Concept art,</i>	Iluminação	Publicidade (noções de)

Conhecimentos gerais	Ilustração botânica	Química e física dos materiais artísticos
Contexto	Ilustração de opinião	Realismo
Contorno (linha de)	Ilustração digital	Redação
Contra forma	Ilustração editorial	<i>Rendering</i>
Contrato	Ilustração infantil	Redes sociais
Cor	Ilustração infanto-juvenil	Repertório imagético
Criação/Criatividade	Ilustração tradicional (manual)	Representação
Cultura	Imagem abstrata	Retórica visual
Desenho	Imagem figurativa	Ritmo
Desenho a mão livre	Impresso	Roteiro
Desenho arquitetônico	Infografia	<i>Royalties</i>
Desenho artístico	Inovação	Semiótica;
Desenho científico	Instrumentação básica	Sequencialidade
Desenho de observação	Interpretação de imagem	Silhueta
Desenho do cotidiano	Jornalismo (noções de)	Símbolos
Desenho gestual	Lápis de cor	Simetria
Desenho técnico	Layout	Sintaxe visual
Desenho vetorial	Legislação (direitos autorais)	Sketch / Esboço / Rabisco
Design (noções de)	Lettering	<i>Sketchbook;</i>
Design editorial	Linguagem	Sociologia (aspectos sociais)
Design gráfico	Linguagem visual	<i>Softwares (Illustrator, Photoshop, Painter etc.)</i>
Diagrama	Línguas (inglês etc.)	<i>Storyboard</i>
Diagramação	Linhas	<i>Storytelling</i>
Didática	Linhas de ação	Suportes (papel, pano...)
Direção de arte	Linóleo	Técnica mista
Discurso/narrativa	Literalidade	Técnicas
Direitos autorais	Literatura	Técnicas artísticas e estilos variados
<i>Doodle</i>	Luz e sombra	Técnicas de desenho
Duotone	Marcas e patente	Tecnologias
Edição e manipulação de imagem	Marketing pessoal	Tema (conteúdo)
Educação financeira	Materiais e ferramentas diversas	Teoria das cores
Empreendedorismo	Meios de comunicação	Textura
Enquadramento	Mercado de trabalho	Tinta acrílica

Entomologia (insetos)	Metáfora	Tinta a óleo
Esboço rápido	Metodologia de projetos	Tipografia
Escultura	Mídias digitais	Tipos de traço
Espaço	Moda	Tirinha
Estética	Modelo vivo	Traço
Estilização	Morfologia vegetal	Transparência
Estilo/Expressão	Movimento (estudo do)	Valores
Estruturas básicas	Nanquim	Vocabulário plástico
Estrutura do livro	Narrativa	Volumetria
Expressão corporal	Noções de administração e gestão profissional	